



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

Boletim Mensal de Estatística

Outubro

2002



CATALOGAÇÃO RECOMENDADA

BOLETIM MENSAL DE ESTATÍSTICA. Lisboa 1968-

Boletim mensal de estatística/ed. Instituto Nacional de Estatística. - Ano 40, nº 1 (Jan. 1968-
-Lisboa:

INE, 1968- .-30cm

Mensal.-Até ao ano de 62, nº12 (Dez. 1990) ed. bilingue português-francês.- Do vol. 63, nº 1 ao vol. 64, nº 5 (Jan. 1991 a Maio 1992) ed. bilingue português-inglês.- Continuação de: Boletim mensal=Bulletin mensuel.-Interrupção da publicação no vol. 64, do nº 6 ao nº 12 (jun. a Dez. 1992)

ISSN 0032-5082

FICHA TÉCNICA

Director

Presidente do Conselho de Administração
Professor Doutor Paulo Gomes

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 842 63 73

Design e Composição

INE - Departamento de Difusão e Promoção
Núcleo de Edição e Design - António Cabral

Impressão

INE - Secção de Artes Gráficas

Tiragem

630 exemplares

Depósito Legal

nº 29341/89

PREÇO

Avulso - **8,00 Euros** (IVA incluído)

Assinatura Anual - **76,80 Euros** (IVA incluído)

NOTA INTRODUTÓRIA

Em Abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

Atendendo ao grau de periodicidade do BME, alguns dados têm carácter provisório, podendo ser sujeitos a correções em edições posteriores.

SINAIS CONVENCIONAIS

...	Dado confidencial
-	Resultado nulo
x	Dado não disponível
"	Estimativa
*	Dado rectificado
o	Dado inferior a metade da unidade utilizada

Nota - Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

SIGLAS

H	- Sexo masculino
M	- Sexo feminino
HM	- Total dos dois sexos
CAE	- Classificação das Actividades Económicas
KVA	- Kilovolt-ampère
kWh	- Kilowatt-hora
TAB	- Tonelagem de arqueação bruta
TAL	- Tonelagem de arqueação líquida
CID	- Classificação Internacional de Doenças e Causas de Morte
VAB	- Valor Acrescentado Bruto
FBCF	- Formação Bruta de Capital Fixo
NUTS	- Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OCDE	- Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico
CE	- Comunidade Europeia
EFTA	- Associação Europeia de Comércio Livre
PALOP	- Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
OPEP	- Organização dos Países Exportadores de Petróleo
EUROSTAT	- Serviço de Estatística das Comunidades Europeias
Nº	- Número de Unidades
kg	- Kilograma
km	- Kilómetro
m	- Metro
ha	- Hectare
ton	- Tonelada métrica
tep	- Tonelada de Equivalente Petróleo
hl	- Hectolitro
l	- Litro
cv	- Cavalo vapor
c	- Cabeças
p	- Pares
pc	- Peso carcaça
pv	- Peso vivo
n.e.	- Não especificado

ÍNDICE

Capítulo 1 - Destaques

1.1 - Síntese de Destaques	8
----------------------------------	---

Capítulo 2 - Contas Nacionais Trimestrais

2.1 - Contas nacionais trimestrais	18
2.2 - Contas nacionais trimestrais	19

Capítulo 3 - População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população	22
3.2 - Óbitos por causas de morte (CID - 9, Lista Básica)	23
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares	24
3.4 - População total, activa, empregada e desempregada	25
3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade	25
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)	26
3.7 - Índice de preços no consumidor	27
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	30
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, bilhetes vendidos e/ou oferecidos e exposições	31
segundo o país de origem	31

Capítulo 4 - Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas	34
4.2 - Produção animal - Abate de gado	35
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial	36
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	36
4.5 - Pesca descarregada	37
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	38
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	39

Capítulo 5 - Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial	42
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	43
5.3 - Índice de emprego na indústria	44
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	45
5.5 - Licenciamento de obras	46
5.6 - Obras concluídas	47
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	48
5.8 - Índice de preços na produção industrial	49

Capítulo 6 - Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	52
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	53
6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem	54
6.4 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	55
6.5 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	56

6.6 - Evolução do comércio internacional.....	56
6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos.....	57
6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos.....	57
6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos.....	58
6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos.....	58
6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos.....	59
6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos.....	59

Capítulo 7 - Serviços

7.1 - Transportes rodoviários urbanos.....	62
7.2 - Transportes ferroviários.....	62
7.3 - Transportes fluviais.....	62
7.4 - Transportes marítimos.....	63
7.5 - Transportes aéreos.....	64
7.6 - Vendas de combustível ao mercado interno, destinadas à circulação automóvel.....	65
7.7 - Comunicações - Correio.....	65
7.8 - Entrada de estrangeiros nas fronteiras, segundo o país de origem.....	66
7.9 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS.....	66
7.10 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência.....	67
7.11 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS.....	68
7.12 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS.....	68
7.13 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS.....	69
7.14 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS.....	69

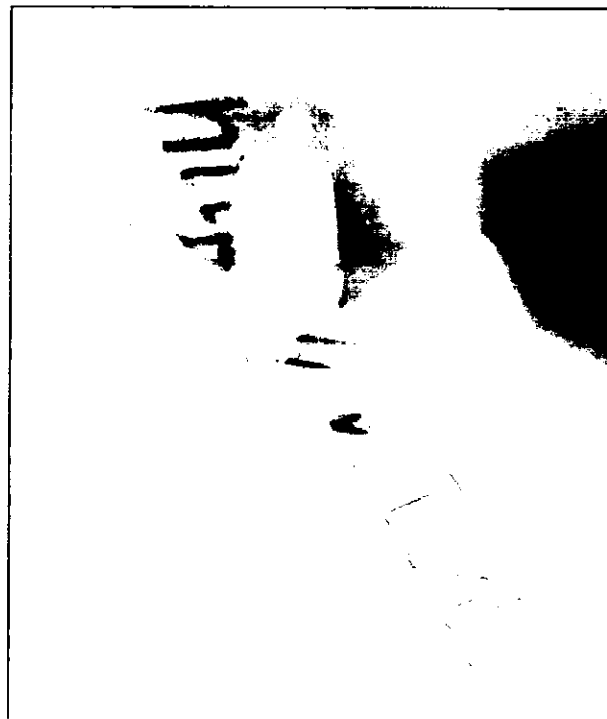
Capítulo 8 - Finanças e Empresas

8.1 - Execução das receitas do estado (CGE). Estimativas.....	72
8.2 - Autorizações de despesas do Estado (CGE), por ministérios. Estimativas.....	72
8.3 - Efeitos comerciais.....	73
8.4 - Operações sobre imóveis.....	73
8.5 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica.....	74
8.6 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica.....	75
8.7 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição.....	76
8.8 - Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado.....	77

Capítulo 9 - Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor.....	80
9.2 - Índice de produção industrial (Geral).....	80
9.3 - Chegadas intracomunitárias de mercadorias.....	80
9.4 - Importações extra CE.....	81
9.5 - Exportações extra CE.....	81
9.6 - Expedição intracomunitária de mercadorias.....	81

Capítulo 1



Boletim Mensal de Estatística

Destaques

1.1 - Síntese de Destaques

divulgados pelo INE entre 15-10-02 e 15-11-02

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Infoline – Serviço de informação on line do INE (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Infoline).

➤ Dia Mundial da Alimentação

A dieta alimentar dos portugueses alterou-se significativamente. O consumo alimentar *per capita* por grupos de alimentos cresceu de forma significativa, acompanhando naturalmente o desenvolvimento económico do país e o maior poder de compra das famílias.

Os hábitos alimentares da população portuguesa tendem a ajustar-se aos das economias mais desenvolvidas e industrializadas e a afastar-se da chamada dieta mediterrânica. Globalmente, verificou-se um crescimento muito significativo do consumo de produtos de origem animal, em particular leite e carnes, um aumento igualmente expressivo na captação de frutos e hortícolas e um crescimento relativamente moderado no consumo de cereais. No caso do vinho, verificou-se uma forte diminuição no consumo.

Entre 1989 e 2001, o consumo *per capita* de carnes cresceu 41,7%, isto é, passou de 74,1 kg/hab./ano para 105,0 Kg/hab./ano. Em igual período, o consumo *per capita* de carnes vermelhas aumentou mais do que o de carnes brancas.

➤ Estatísticas do Emprego-Região Norte (NUTS III) – 2º trimestre de 2002

No segundo trimestre de 2002, a taxa de desemprego na região Norte cifrou-se em 4,1%, registando uma subida, quer face ao valor observado no trimestre precedente (3,7%), quer em relação ao trimestre homólogo do ano anterior (3,6%).

A região Norte continua a registar uma taxa de desemprego inferior à observada ao nível nacional; todavia, o diferencial diminuiu em quatro décimas de ponto percentual, em relação ao trimestre anterior.

A população empregada residente na região Norte registou, no 2º trimestre de 2002, um aumento de 0,2% face ao trimestre homólogo, o qual foi motivado exclusivamente pelo acréscimo da população empregada nos Serviços (+23 mil indivíduos), reforçando o domínio deste sector na estrutura regional do emprego.

➤ Estado das Culturas e Previsão das Colheitas – 30 de Setembro de 2002

O quadro climatérico do mês de Setembro, embora favorável ao desenvolvimento dos prados e pastagens, prejudicou a realização das vindimas, podendo vir a influenciar negativamente a qualidade do vinho.

No que diz respeito ao milho em regime de regadio, verifica-se que, de um modo geral, as searas apresentam um aspecto irregular, evidenciando, nalgumas regiões, um atraso na maturação. Quanto à produtividade, a actual previsão aponta para um rendimento unitário de 5 930 Kg/ha, o que reflecte um decréscimo de 5%, relativamente a 2001.

Para os frutos secos prevêem-se, face a 2001, acréscimos de produtividade de 10% para avelã e de 30% para a castanha. De igual modo, a produção de amêndoa deverá registar um acréscimo significativo, cerca do dobro da produção registada no ano anterior.

A produtividade da azeitona de mesa prevista para 2002 indica um decréscimo de 10%, face à registada no ano anterior, devendo situar-se nos 1 195 Kg/ha.

As produções do arroz e milho de sequeiro deverão ser semelhantes às alcançadas na campanha transacta, respectivamente, 147 mil toneladas e 22 mil toneladas.

Para a produção de batata em regime de regadio prevê-se um acréscimo na produção de 10%, relativamente a 2001, devendo situar-se nas 617 mil toneladas.

A produção de maçã deverá situar-se nas 330 mil toneladas, o que representa um aumento de 8% em relação à campanha anterior. Para a pêra, a colheita não deverá ultrapassar as 123 mil toneladas, o que corresponde a um decréscimo de 20% face a 2001.

A produção de uva de mesa para 2002 será superior em 5% à do ano anterior, devendo atingir as 54 mil toneladas.

No que respeita ao vinho, as actuais previsões de produção apontam para 6 265 mil hectolitros, o que representa uma redução de 15% relativamente à campanha anterior, mas um acréscimo de 2% face à média do último quinquénio. A intensa precipitação ocorrida no mês em análise provocou podridão nos bagos em algumas vinhas, sendo de prever uma diminuição do teor de açúcar provocado pelo excesso de humidade na maturação. Esta situação poderá vir a comprometer a qualidade da campanha vinícola.

➤ O Tempo das Crianças – 1999

Uma criança dorme, em média, cerca de 9 horas e 40 minutos e quase 2 horas são gastas em refeições e lanches. A duração do tempo que passa a mudar de roupa, a tomar banho e outras tarefas pessoais dura, em média, 47 minutos. À medida que as crianças crescem, as actividades de cuidados pessoais perdem importância, principalmente devido à redução na duração do sono.

A educação cobre um longo período do dia de uma criança, sendo, em média, de 6 horas diárias. Frequentar as aulas, fazer os trabalhos de casa, estar em outras actividades escolares e extracurriculares representa 25% do dia de uma criança, sendo a segunda actividade mais importante na ocupação do seu tempo diário.

As crianças têm mais de 5 horas disponíveis para gastarem em actividades de tempos livres, ou seja, actividades de lazer e actividades cívicas e religiosas, representando cerca de 22% do orçamento temporal diário. No entanto, a diversidade de actividades de lazer das crianças é relativamente reduzida. O tempo de lazer é claramente dominado pela televisão.

À medida que as crianças crescem, as suas preferências em termos de actividades de lazer alteram-se; brincar é parcialmente substituído por actividades que envolvem o uso de computadores, pelo desporto e por ouvir música.

As tarefas domésticas e cuidados à família ocupam apenas 2,6% do tempo diário de uma criança. As crianças ajudam essencialmente na preparação das refeições, a pôr a mesa, a lavar a louça, bem como na arrumação da casa e nas compras. À medida que as crianças crescem, a sua participação aumenta, principalmente entre as raparigas.

As crianças cujos pais têm um nível de educação mais elevado passam mais tempo em actividades de estudo e menos tempo a ver televisão e a brincar. Mas também são estas crianças que participam mais activamente nas tarefas domésticas.

➤ Censos 2001 – Resultados definitivos

Foram disponibilizados na Internet (www.ine.pt) os resultados definitivos dos Censos 2001. Cerca de 19 meses após o momento censitário dos Censos 2001 (12 de Março de 2001), o Instituto Nacional de Estatística "devolve" a toda a sociedade os resultados definitivos desta primeira grande operação estatística do Século XXI, na qual foi possível envolver todo o país de uma forma muito participativa.

Trata-se de 144 quadros de apuramentos desagregados até ao nível de município e para todos os municípios do país, os quais estão ordenados em duas versões distintas da Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS): a existente à data da realização dos Censos 2001 e a aprovada em Agosto último pelo Conselho de Ministros.

Estes mesmos quadros também se encontram disponíveis ao nível de freguesia, mas, dado o facto de muitos deles terem valores muito "dispersos" àquele nível e constituírem um peso significativo sobre o sistema informático, optou-se por apenas os disponibilizar a pedido específico, nas situações em que os respectivos quadros apresentem valores estatisticamente relevantes.

Até ao início de Dezembro próximo, deverão estar também disponíveis as oito publicações de resultados definitivos: uma com os resultados nacionais e mais sete com os resultados de cada NUTS II actual.

➤ Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria – Outubro de 2002

O quadro climatérico do mês de Setembro, embora favorável ao desenvolvimento dos prados e pastagens, prejudicou a realização das vindimas, podendo vir a influenciar negativamente a qualidade do vinho.

Em Agosto de 2002, o peso limpo total do gado abatido e aprovado para consumo foi de 38 312 toneladas, o que representa um aumento de 3,5% face a igual mês do ano anterior, em resultado, essencialmente, do acréscimo de peso limpo registado nas espécies bovina (+4,6%) e suína (+3,4%).

Face a Agosto de 2001, regista-se um decréscimo no número de ovinos (-2,5%) e de equídeos (-30,2%) abatidos. Pelo contrário, o número de bovinos, suínos e caprinos abatidos aumentou, respectivamente, 3%, 2,8% e 2,3%.

A produção de frango em Agosto de 2002 registou um decréscimo de cerca de 16%, comparativamente ao mês de Agosto de 2001, tendo a produção de ovos de galinha para consumo aumentado 6,5%.

A recolha de leite de vaca, em Agosto de 2002, atingiu as 163 mil toneladas, volume superior em 8,1% ao da recolha verificada em igual mês do ano anterior. Relativamente aos produtos lácteos, verificou-se um aumento da produção total (+1,2%) face ao mês homólogo de 2001.

No mês de Agosto observou-se uma subida de 6,1% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, por comparação com o mês anterior. Esta variação positiva deveu-se, sobretudo, ao acréscimo de +11% verificado no índice de preços dos produtos vegetais.

Em Junho de 2002, o índice de preços dos bens de consumo corrente na agricultura diminuiu 1,1% em relação ao mês de Maio. Pelo contrário, também relativamente ao mesmo mês, o índice de preços de bens e serviços de investimento registou uma subida de 1,3%.

No mês de Julho de 2002, a quantidade de pescado descarregado, face ao mês homólogo do ano anterior, teve uma quebra de 2,2%, mas o seu valor registou um aumento de 10,4%.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas subiu 14,3% em Agosto de 2002 face ao mês anterior, em resultado da subida na indústria de preparação e conservação de produtos hortícolas (+382%). Em termos homólogos, a variação foi de +2,2%.

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas de Agosto de 2002 diminuiu 0,04% em relação a Julho de 2002. Em termos homólogos, o índice subiu 1,4%.

O índice de volume de negócios, no mês de Agosto de 2002, desceu 3,9% para as indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) e 18,6% para a indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE), face a Julho de 2002. Em termos homólogos, verificou-se uma descida de 15,7% para a Divisão 15 e de 0,8% para a Divisão 16. O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas apresentou um comportamento positivo face a Julho de 2002 (+1,9%).

➤ Síntese Mensal de Conjuntura – Setembro de 2002 (resultados provisórios)

Em Setembro, o indicador de clima económico sofreu uma ligeira quebra, indiciando novo atraso da retoma da actividade. De igual forma, os indicadores do consumo e do investimento apontam para um agravamento destas variáveis, sendo de destacar a quebra do indicador de formação bruta de capital fixo. A informação mais recente relativa ao comércio externo revela algum dinamismo das exportações, muito embora as expectativas dos empresários para o terceiro trimestre sejam menos optimistas do que as manifestadas para o trimestre anterior. O mercado de trabalho apresentou em Agosto uma ligeira deterioração, no seguimento da desaceleração do crescimento do emprego durante a primeira metade do ano. Em Setembro, a variação homóloga do índice de preços no consumidor manteve-se inalterada face ao mês anterior. O indicador de inflação subjacente desacelerou, após ter estabilizado nos três meses anteriores.

➤ Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – Setembro de 2002

Salientam-se os seguintes factos nas estatísticas mensais relativas ao crédito à habitação referentes ao mês de Setembro de 2002:

- a taxa de juro implícita no crédito à habitação¹ diminuiu para 5,620%. Face ao mês de Agosto, este valor representa um decréscimo de 0,033%;
- no Regime Geral, aquela taxa foi de 5,489%, tendo sido de 5,716% no Regime Bonificado. Estes valores traduzem variações mensais de -0,041% e -0,026%, respectivamente;
- para os Regimes Bonificados, e no que respeita à componente suportada pelos mutuários, destacam-se as descidas ocorridas no Regime Bonificado Jovem e no Regime Bonificado Não Jovem, tendo as respectivas taxas sido de 3,937% e 4,308%;
- ao nível dos destinos de financiamento², registaram-se decréscimos nas taxas associadas a todos os destinos. Assim, as taxas foram de 7,084% para a aquisição de terrenos para construção de habitação, de 5,887% para a construção de habitação e de 5,560% para a aquisição de habitação;
- o montante médio de capital em dívida aumentou 111 Euros face ao mês anterior, fixando-se nos 38 990 Euros. Esta evolução é o reflexo dos aumentos verificados nos Regimes Geral e Bonificado, cujos valores se situaram nos 35 163 e 42 408 Euros, respectivamente;
- no Regime Bonificado Jovem, o montante médio de capital em dívida diminuiu para 51 028 Euros, enquanto no Regime Bonificado Não Jovem este valor aumentou para 33 996 Euros;
- os contratos para aquisição de habitação foram aqueles com valor médio de capital em dívida mais elevado: 41 691 Euros. O valor médio dos juros neste destino de financiamento foi de 187 Euros por contrato, dos quais 151 Euros foram suportados pelos mutuários.

¹ As presentes estatísticas sobre taxas de juro, capital médio em dívida e juros médios suportados são relativas a todos os contratos de crédito à habitação em vigor no respectivo período de referência.

² Estão incluídos os seguintes destinos de financiamento: aquisição de habitação, construção de habitação e aquisição de terreno para construção de habitação.

➤ Índices de Preços na Produção Industrial – Setembro de 2002

Em Setembro registou-se uma subida nos preços industriais de 0,1% quando comparados com o mesmo mês do ano anterior.

A "Indústria do tabaco" (+4,3%), a "Captação, tratamento e distribuição de água" (+3,1%) e a "Fabricação de produtos químicos" (+2,5%) registaram as variações homólogas mais significativas nos preços na produção industrial. Em contrapartida, as maiores descidas ocorreram nas "Indústrias metalúrgicas de base" (-2,4%), na "Fabricação de têxteis" (-2,0%) e na "Fabricação de produtos petrolíferos refinados" (-1,9%).

O agrupamento "Bens Duradouros" (+1,8%) foi aquele que mais aumentou em termos anuais, tendo o da "Energia" apresentado a única variação negativa (-0,3%).

➤ **Contas Nacionais Trimestrais – 2º trimestre de 2002**

O Produto Interno Bruto (PIB) português cresceu, em termos reais, 0,9% no segundo trimestre de 2002 face a igual período do ano anterior, em desaceleração relativamente ao crescimento homólogo registado no trimestre anterior (1,2% em volume). O primeiro semestre registou, face a igual período do ano anterior, um crescimento de 1,0%.

O comportamento observado no 2º trimestre resultou de um abrandamento da procura interna, cuja taxa de crescimento homóloga se cifrou em -0,1%, retomando o perfil descendente interrompido no primeiro trimestre do corrente ano.

A procura externa líquida, segundo os dados actualmente disponíveis, evoluiu de forma favorável, tendo contribuído positivamente para o crescimento homólogo registado pelo PIB.

A procura interna no segundo trimestre de 2002 foi o factor determinante para a desaceleração do crescimento em volume do PIB. Efectivamente, a procura interna evoluiu de forma negativa no trimestre em análise (-0,1% face a igual período do ano anterior), ao contrário do trimestre anterior, no qual se registou um crescimento homólogo de 1,4% em termos reais.

Este comportamento particularmente adverso da procura interna foi o resultado conjugado da desaceleração verificada no consumo privado das famílias residentes e da quebra homóloga do investimento.

O consumo privado das famílias residentes evoluiu de forma desfavorável, desacelerando do crescimento homólogo de 1,4% registado no primeiro trimestre de 2002, para 0,7% no trimestre seguinte, em termos reais.

Para esta evolução contribuíram as principais componentes do consumo privado, com particular destaque para os bens de consumo duradouro, que registaram uma quebra homóloga de 3,5% no 2º trimestre de 2002. Saliente-se ainda, pela importância desta classe no total do consumo privado, os bens e serviços de consumo corrente, cujo crescimento homólogo em volume foi de 0,9%, enquanto no trimestre anterior se cifrou em 2,0%.

➤ **Actividade Turística – Resultados preliminares da Procura Turística – Janeiro a Agosto de 2002; Estimativa de Dormidas: Setembro de 2002**

DORMIDAS

No período de Janeiro a Agosto de 2002, as dormidas nos estabelecimentos hoteleiros recenseados (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, motéis, pousadas, estalagens e pensões) atingiram, aproximadamente, 22,1 milhões de dormidas, traduzindo-se num decréscimo de 2,2%, relativamente ao período homólogo do ano anterior.

À semelhança do que se tem vindo a verificar desde o início do ano, os destinos preferenciais dos turistas (residentes e não residentes em Portugal) continuaram a ser o Algarve (41,9%), Lisboa e Vale do Tejo (21,2%) e a Região Autónoma da Madeira (16,8%).

No período em análise, as dormidas dos residentes em Portugal aumentaram 5,7%, comparativamente com igual período do ano anterior, atingindo cerca de 6,9 milhões. Estas dormidas repartiram-se preferencialmente pelos hotéis (50,6%), as pensões (17,2%) e os hotéis-apartamentos (13,7%). O Algarve (29,5%), Lisboa e Vale do Tejo (21,3%) e o Norte (18,0%) continuaram a ser os destinos com maior procura por parte dos residentes em Portugal.

As dormidas dos residentes no estrangeiro atingiram 15,2 milhões, reflectindo uma variação negativa de 5,5% face ao mesmo período do ano anterior. Mais uma vez, o Algarve, a Região Autónoma da Madeira e Lisboa e Vale do Tejo foram os destinos mais procurados pelos residentes no estrangeiro, concentrando 47,4%, 21,6% e 20,5% do total destas dormidas, respectivamente.

PROVEITOS

No período de Janeiro a Agosto, os proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros atingiram 934,7 milhões de euros e os proveitos de aposento 643,2 milhões de euros, correspondendo a variações homólogas positivas de 0,4% e 0,2%, respectivamente.

No que respeita a estes indicadores, verificaram-se acréscimos homólogos no Norte (14,3% nos proveitos totais e 10,2% nos de aposento), na Região Autónoma dos Açores (11,7% nos proveitos totais e 12,0% nos de aposento), no Centro (4,6% em ambos os indicadores) e na Região Autónoma da Madeira (3,0% nos proveitos totais e 1,8% nos de aposento). Pelo contrário, as restantes regiões apresentaram quebras em ambas as variáveis, nomeadamente o Alentejo (-5,4% nos proveitos totais e -7,1% nos de aposento), o Algarve (-4,0% nos proveitos totais e -2,6% nos de aposento) e Lisboa e Vale do Tejo (-1,7% em ambos os indicadores).

As regiões que mais contribuíram para os proveitos totais foram o Algarve (33,7%), Lisboa e Vale do Tejo (29,6%) e a Região Autónoma da Madeira (16,4%).

ESTIMATIVA DE DORMIDAS

A estimativa de dormidas na hotelaria para o mês de Setembro de 2002 é de, aproximadamente, 3,4 milhões.

Mais uma vez, o Algarve continua a ser a principal região de destino, concentrando cerca de 45% do total das dormidas, seguindo-se Lisboa e Vale do Tejo, com 22%, e a Região Autónoma da Madeira, com 14%.

Por tipo de estabelecimento, prevê-se que as dormidas no mês de Setembro se distribuam maioritariamente pelos hotéis (49%), pelos hotéis-apartamentos (18%) e pelos apartamentos turísticos (15%).

➤ **Movimento nos Aeroportos Nacionais – Janeiro a Junho de 2002**

No 1º semestre de 2002, os aeroportos nacionais registaram, no seu conjunto, uma variação homóloga de 0,1% nas aeronaves chegadas, a que corresponderam decréscimos nos passageiros (-2,6%) e na carga e correio (-6,3%), em comparação com o mesmo período de 2001.

Os aeroportos localizados no Continente apresentaram variações homólogas negativas, com particular expressão nos passageiros (-3,4% para o total, em que apenas Faro registou um aumento residual) e na carga e correio (-8,3% para o total, com diminuições nos três aeroportos considerados, sendo mais significativas em Lisboa e Faro). Por outro lado, os aeroportos das Regiões Autónomas evidenciaram uma evolução mais favorável nos movimentos realizados (excepto no movimento de passageiros na Região Autónoma da Madeira, com uma variação homóloga de -0,8%).

Assim, durante este período e à semelhança do que aconteceu em 2001, os aeroportos do Continente asseguraram parte muito substancial dos movimentos efectuados (80,1% nas aeronaves, 82,2% nos passageiros e 85,3% na carga e correio, em relação ao total do país), com destaque para o aeroporto de Lisboa (49,3% nas aeronaves, 47,4% nos passageiros e 59,7% na carga e correio).

Por outro lado, as vendas de produtos não alimentares registam uma variação negativa de -0,6%, atenuada pelo comércio de têxteis, vestuário, calçado e artigos de couro, com um crescimento de +11,5% nas vendas face ao mês anterior.

Segundo os Grandes Agrupamentos Industriais, os “Bens de Consumo Duradouros” (+4,4%) e os “Bens de Investimento” (+2,4%) são os que registam maior dinamismo, enquanto os “Bens de Consumo Não Duradouros” diminuem 1,7% face ao mês anterior.

Em Setembro, quando comparada com o mesmo mês do ano anterior, a produção industrial diminui 0,6%. A "Fabricação de Aparelhos e Instrumentos Médico-Cirúrgicos, Ortopédicos, de Precisão, de Óptica e de Relojoaria" (-23,2%), a "Fabricação de Equipamento e de Aparelhos de Rádio, Televisão e Comunicação" (-17,7%) e a "Curtimenta e Acabamento de Peles Sem Pêlo; Fabricação de Artigos de Viagem, Marroquinaria, Artigos de Correeiro, Seleiro e Calçado" (-12,4%) são as Divisões que registam as variações homólogas negativas mais acentuadas. Por sua vez, a "Fabricação de Artigos de Borracha e de Matérias Plásticas" (+14,3%) e as "Indústrias Metalúrgicas de Base" (+13,0%) são as que apresentam maior dinamismo face ao período homólogo.

Em Outubro, o indicador de confiança apresentou uma evolução negativa face ao mês anterior, retomando a tendência de queda que fora interrompida no mês precedente.

O resultado obtido no período em análise deve-se ao comportamento negativo de todas as suas componentes, sendo de destacar, pela intensidade da queda, já revelada nos meses anteriores, as opiniões sobre a situação económica futura do país e as perspectivas de aumento do desemprego.

Um quadro mais pessimista continua também a ser observado nas respostas às questões sobre as intenções de aquisição de automóvel e de compra ou construção de habitação própria. Ambas as séries se encontram a níveis muito baixos, realçando-se as perspectivas de aquisição de automóvel, cujo valor em Outubro foi o mais baixo desde o quarto trimestre de 1989.

No terceiro trimestre, o quadro produtivo manteve-se desfavorável na indústria transformadora. Além do reforço das opiniões negativas relativamente à evolução das encomendas globais, assinala-se o significativo incremento das opiniões que apontam para um excesso de capacidade produtiva instalada face à carteira de encomendas actual e previsível nos próximos 12 meses. A competitividade das empresas no mercado nacional manteve-se, face ao observado no trimestre anterior; no entanto, registou um recuo, tanto no mercado intercomunitário como no extracomunitário.

Contudo, a taxa de utilização de capacidade produtiva fixou-se num nível relativamente elevado, tendo mesmo aumentado, quer face ao trimestre precedente, quer em termos homólogos. Tal resultou de evoluções assimétricas importantes entre os subsectores da indústria transformadora, sendo de destacar os incrementos da utilização da capacidade na Fabricação de Automóveis e nos de Bens de Consumo. A insuficiência da procura manteve-se como o principal factor limitativo ao desenvolvimento normal da actividade, tendo atingindo no conjunto da indústria o valor mais elevado de toda a série.

Para o próximo trimestre, mantém-se o cenário pessimista verificado ao longo do corrente ano. Neste sentido, destacam-se as fracas perspectivas sobre a criação de emprego, bem como as opiniões desfavoráveis sobre as novas encomendas e sobre a tendência do volume de exportações nos próximos meses. Em Outubro, o indicador de confiança manteve-se a um nível baixo e idêntico ao verificado no mês anterior, em resultado de uma relativa estabilização das suas componentes.

Com uma procura interna e externa deprimida, o indicador sobre a evolução da produção actual prolongou o perfil descendente dos últimos meses, sendo este valor resultante do comportamento negativo de quase todos os subsectores. Apenas nas indústrias de Fabricação de Automóveis se verificou um comportamento positivo, ainda que insuficiente para contrariar a tendência negativa dos restantes subsectores, em particular pela intensidade da queda do subsector de Outros Bens de Equipamento.

As expectativas sobre a evolução da produção melhoraram ligeiramente face ao mês anterior, mantendo-se, no entanto, muito próximas do mínimo alcançado no mês precedente. Em termos globais, as expectativas quanto ao aumento dos preços de venda mantêm-se moderadas e a um nível baixo.

Em Outubro, em resultado do comportamento menos favorável das apreciações sobre a actividade futura, o indicador de confiança do conjunto do sector apresentou uma evolução negativa face ao mês precedente, atingindo novo valor mínimo.

Em ambos os subsectores, as apreciações sobre a actividade mais recente situaram-se a um nível baixo e idêntico ao observado no mês anterior. No comércio por grosso, o indicador sobre as existências em armazém apresentou nova redução no nível considerado "acima do normal", com alguns reflexos favoráveis sobre as encomendas a fornecedores. No conjunto do sector e durante o terceiro trimestre aumentou, face ao período homólogo, a proporção de empresas declarando a existência de obstáculos ao desenvolvimento da actividade, continuando a "insuficiência da procura" a ser considerada como o principal factor limitativo. Assinala-se ainda que foram mais desfavoráveis as apreciações sobre a evolução do volume de vendas durante o terceiro trimestre.

Globalmente, as perspectivas de evolução da actividade para os próximos meses mantêm-se negativas, ainda que no comércio a retalho se tenha registado uma ligeira melhoria do indicador. Para os próximos meses, as expectativas quanto ao aumento dos preços de venda são mais elevadas do que as formuladas no mês anterior, mantendo-se, no entanto, a um nível baixo.

Em Outubro, em resultado do comportamento menos favorável de todas as suas componentes, o indicador de confiança apresentou uma evolução negativa face ao mês anterior, retomando o perfil descendente que fora interrompido no mês precedente.

Em todos os tipos de obra, o indicador "apreciação da actividade passada" apresentou uma evolução negativa. No caso da construção de edifícios não residenciais, este movimento correspondeu a uma inversão da tendência que se observava desde Maio passado, enquanto nos

restantes tipos de obra tal correspondeu ao prolongamento das tendências existentes. Este quadro pessimista é também observado na percentagem de empresas que declaram a existência de obstáculos ao desenvolvimento normal da actividade, que atingiu o valor mais elevado dos últimos anos. Com efeito, em todos os tipos de obra registou-se um aumento desta proporção, estando este acréscimo associado à insuficiência da procura e à deterioração das perspectivas de venda.

Em termos globais, as perspectivas de evolução da actividade para os próximos três meses apresentam-se mais desfavoráveis do que as indicadas no trimestre anterior. As expectativas quanto ao aumento dos preços mantiveram o perfil descendente, devido ao comportamento no mesmo sentido dos edifícios residenciais.

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA AOS SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS

Ao longo do terceiro trimestre do corrente ano, a actividade do sector melhorou ligeiramente em relação ao que se observou em idêntico período do ano precedente. Com efeito, ainda que a percentagem de empresas que declaram a existência de limitações à actividade tenha aumentado marginalmente, as apreciações sobre a evolução do volume de vendas apresentaram-se a um nível ligeiramente superior em comparação com o terceiro trimestre de 2001. Esta evolução deveu-se ao forte dinamismo dos subsectores das empresas dedicadas aos Transportes e Comunicações, os únicos que registaram uma evolução favorável no volume de vendas face ao período homólogo.

A insuficiência da procura e a concorrência mantiveram-se como as principais preocupações dos empresários, merecendo a primeira referência particular destaque, pelo forte aumento da sua frequência face ao que se verificava há um ano. As perspectivas de aumento dos preços para os próximos meses apresentam-se menos intensas do que as observadas em idêntico período do ano anterior.

Em Outubro, como resultado do comportamento verificado em todas as suas componentes, o indicador de confiança regressou a valores negativos, mantendo-se num nível claramente inferior ao registado em igual período do ano passado.

Na quase totalidade dos sectores inquiridos, as opiniões sobre a tendência actual do volume de vendas foram menos optimistas do que no período homólogo do ano anterior. Apenas as empresas ligadas às actividades de Saneamento, de Alojamento e Restauração registaram maior dinamismo no período em análise. Pelo contrário, nas empresas do subsector dos Transportes e Comunicações as opiniões sobre a tendência actual do volume de vendas evidenciaram uma perda de dinamismo.

Na generalidade dos subsectores, as apreciações sobre a actividade foram menos positivas do que no mês homólogo do ano precedente. Com uma avaliação negativa sobre o volume de encomendas recebidas nos últimos três meses, os empresários antecipam ainda evoluções menos favoráveis da procura e da criação de emprego.

➤ Estatísticas do Comércio Extracomunitário – Setembro de 2002 (resultados preliminares)

Os dados preliminares do Comércio Extracomunitário indicam que, de Janeiro a Setembro de 2002, as exportações e as importações registaram decréscimos de 0,3% e 16,3%, respectivamente, tomando como referência os resultados preliminares do primeiro apuramento de Janeiro a Setembro de 2001.

O défice da balança comercial situou-se em 2879,4 milhões de euros, o que significou um decréscimo de 31,8% sobre igual período do ano anterior, com uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 58,7% (49,3% em 2001).

De acordo com os elementos disponíveis, a análise das importações com origem nos países terceiros revelou que a OPEP, a EFTA, os EUA, o Japão e o Brasil foram os principais parceiros, com 51,9% do total (57,4% em 2001), verificando-se variações homólogas negativas com todos eles, excepto com o Brasil (+23,7%).

Por seu turno, nas exportações os principais parceiros comerciais foram os EUA, os PALOP e a EFTA, representando no seu conjunto 52,8% do total (53,9% no ano anterior), registando-se uma significativa evolução positiva com os PALOP (+12,1%), em contraste com as variações negativas com a EFTA (-15,7%) e os EUA (-2,9%).

Os principais grupos de produtos importados em 2002 foram "Combustíveis minerais", "Máquinas e aparelhos", "Agriculturas" e "Veículos e outro material de transporte", verificando-se em todos estes grupos de produtos variações homólogas negativas, com particular destaque para "Veículos e outro material de transporte" (-40,5%) e "Máquinas e aparelhos" (-26,8%). No seu conjunto, representaram 63,6% do total agora importado, perante 66,9% em 2001 (note-se que, naquele período, o grupo "Veículos e outro material de transporte" registou um valor mais elevado do que o grupo "Agriculturas").

Os mais significativos grupos de produtos exportados – "Máquinas e aparelhos", "Matérias têxteis", "Madeira e cortiça" e "Veículos e outro material de transporte" – asseguraram 51,1% do valor das exportações em 2002 (51,0% no ano anterior). Saliente-se a variação homóloga positiva de "Máquinas e aparelhos" (+7,1%) e negativa de "Veículos e outro material de transporte" (-12,0%), sendo de assinalar neste último caso a reexportação, nos meses de Abril e Maio de 2001, de duas aeronaves após reparação.

➤ Estatísticas do Comércio Internacional – Janeiro a Agosto de 2002 (resultados preliminares)

COMÉRCIO INTERNACIONAL

De acordo com os elementos actualmente disponíveis relativamente ao Comércio Internacional do país, a saída e a entrada registaram, de Janeiro a Agosto de 2002, variações de +1,6% e de -3,4%, respectivamente, em relação aos valores nominais em euros registados em idêntico período do ano anterior, considerando os primeiros resultados de Janeiro a Agosto de 2001.

A variação homóloga do défice da balança comercial foi de -12,1%, com a taxa de cobertura a situar-se em 66,9% (63,6% em 2001).

Neste período, o peso relativo do comércio intracomunitário no conjunto do comércio internacional foi de 79,5% e 76,7%, respectivamente, para a saída e a entrada de mercadorias (78,9% e 72,8% em 2001).

COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO

No comércio intracomunitário ocorreram, de Janeiro a Agosto de 2002, variações positivas de 2,4% e de 1,8% na expedição e na chegada, respectivamente, face aos resultados declarados do mesmo período de 2001.

O défice da balança comercial com a União Europeia, durante este período, aumentou 0,5%, registando-se uma taxa de cobertura de 69,3% (68,9 % em 2001).

A análise da chegada de mercadorias por países da União Europeia permite destacar, como principais parceiros, a Espanha, a Alemanha e a França, que representaram, em conjunto, 69,5% do valor total transaccionado em 2002 (68,3% em 2001), sendo de salientar a variação positiva da Espanha (+5,4%).

Na expedição, os principais destinos foram a Espanha, a Alemanha, a França e o Reino Unido, que significaram 77,6% do total expedido (75,8% em 2001), destacando-se a variação positiva da Espanha (+12,6%) e a variação negativa da Alemanha (-2,3%).

No período em análise, os principais grupos de produtos provenientes da União Europeia foram "Máquinas e aparelhos", "Veículos e outro material de transporte" e "Químicos", representando, em conjunto, relativamente ao total, 48,0% (49,0% em 2001). É de salientar a variação positiva dos Químicos (+12,8%).

Na expedição, verificou-se que "Veículos e outro material de transporte", "Máquinas e aparelhos" e "Vestuário" foram os grupos que apresentaram os maiores valores, assegurando 48,8% do total expedido em 2002 (49,9% em 2001), sendo de destacar a variação negativa do Vestuário (-5,1%).

COMÉRCIO EXTRACOMUNITÁRIO

A evolução das trocas comerciais com países terceiros revela que nas exportações se verificou uma variação de -1,3%, tendo as importações registado um decréscimo de 17,2%, em relação a 2001.

Este comportamento dos fluxos determinou um decréscimo do défice da balança comercial, com uma variação de -32,6%, tendo a taxa de cobertura sido de 58,7% de Janeiro a Agosto de 2002 (49,3% em 2001).

Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – Setembro de 2002

EMPREGO

Em Setembro, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, o emprego na indústria desceu 4,0%.

A descida do emprego foi generalizada a todas as Divisões, sendo de destacar, no entanto, a "Fabricação de Máquinas e Aparelhos Eléctricos, n.e." (-16,7%), a "Extracção e Preparação de Minérios Metálicos" (-14,3%) e a "Fabricação de Outro Material de Transporte" (-11,3%).

Ao nível dos Grandes Agrupamentos Industriais, a "Energia" (-10,6%) e os "Bens de Investimento" (-7%) foram aqueles que acentuaram a tendência negativa deste indicador.

O volume de emprego registou uma ligeira descida (-0,6%) face ao mês de Agosto deste ano.

REMUNERAÇÕES

As remunerações registaram um aumento de 0,6% em Setembro, em termos homólogos.

O aumento verificado nas remunerações deveu-se à "Reciclagem" (62,9%), à "Indústria do Tabaco" (38,7%) e à "Fabricação de Coque, Produtos Petrolíferos Refinados e Tratamento de Combustível Nuclear" (37,2%). Por outro lado, a "Fabricação de Equipamento e de Aparelhos de Rádio, Televisão e Comunicação" (21,5%) e a "Fabricação de Máquinas e Aparelhos Eléctricos, n.e." (14,6%) foram as Divisões que influenciaram negativamente as remunerações.

Os "Bens de Consumo Não Duradouro" (2,0%) e os "Bens Intermédios" (1,0%) foram os Grandes Agrupamentos Industriais que influenciaram a subida do índice geral, ao passo que a "Energia" apresentou uma descida de -7,3%. A "Fabricação de Coque, Produtos Petrolíferos Refinados e Tratamento de Combustível Nuclear" (11,2%) e a "Fabricação de Máquinas e Equipamentos, n.e." (1,7%) foram as Divisões que apresentaram algum dinamismo.

Exceptuando o Agrupamento dos "Bens de Consumo Duradouro", que apresentaram um aumento de 1,6%, nos restantes Grandes Agrupamentos Industriais verificou-se uma variação negativa, sendo, no entanto, a "Energia" (-9,3%) e os "Bens de Investimento" (-4,3%) os que mais se destacaram.

Em termos mensais, as horas trabalhadas na indústria registaram um aumento de 42,0%, a que não foi alheio o facto de o mês de Agosto ser ainda o mês em que muitas empresas encerram para férias.

HORAS TRABALHADAS

O volume de trabalho diminuiu 2,7% em Setembro, face ao período homólogo do ano anterior.

A "Fabricação de Máquinas e Aparelhos Eléctricos, n.e." (-23,3%) e a "Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás, de Vapor e Água Quente" (-9,3%) foram as Divisões que mais contribuíram para a descida do emprego.

Índices de Volume de Negócios na Indústria-Total, Mercado Nacional e Mercado Externo – Setembro de 2002

VOLUME DE NEGÓCIOS TOTAL

O volume de negócios na indústria aumentou 1,7% face ao mesmo mês do ano anterior.

A "Reciclagem" e a "Fabricação de Artigos de Borracha e de Matérias Plásticas" (44,3%), a "Extracção e Preparação de Minérios Metálicos" (16,4%) e a "Edição, Impressão e Reprodução de Suportes de Informação Gravados" (15,5%) foram as Divisões onde se verificaram maiores subidas. Por sua vez, as actividades que registaram maiores decréscimos foram a "Fabricação de Outro Material de Transporte" (-23,0%) e a "Fabricação de Máquinas e Aparelhos Eléctricos, n.e." (-20,2%).

Todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram aumentos face ao mês homólogo, realçando-se, pela sua importância, o da "Energia" (4,7%) e o dos "Bens Intermédios" (3,5%).

Face ao mês anterior, o volume de negócios na indústria registou um aumento de 36,0%, em parte resultante do encerramento de muitas empresas durante o mês de Agosto, destacando-se claramente o crescimento dos Bens de Investimento (86,5%).

MERCADO NACIONAL

O volume de negócios para o mercado nacional aumentou 1,5% em Setembro face ao período homólogo do ano anterior.

A "Extracção e Preparação de Minérios Metálicos" (110,7%), a "Reciclagem" (47,7%) e a "Edição, Impressão e Reprodução de Suportes de Informação Gravados" (15,5%) foram as Divisões que apresentaram as subidas mais significativas neste indicador.

Por outro lado, as diminuições mais acentuadas verificaram-se na "Fabricação de Outro Material de Transporte" (-46,7%) e na "Fabricação de Equipamento e de Aparelhos de Rádio, Televisão e Comunicação" (-21,8%).

Tendo por referência os Grandes Agrupamentos Industriais, destacam-se as subidas dos "Bens de Consumo" (3,1%) e dos "Bens Intermédios" (1,5%) e a descida dos "Bens de Investimento" (-2,8%).

Face ao mês anterior o volume da indústria para o mercado nacional aumentou 29,7%.

MERCADO EXTERNO

O volume de negócios para o mercado externo registou um acréscimo de 3,3% face ao mês homólogo.

As subidas mais acentuadas do volume de negócios para o mercado externo verificaram-se na "Fabricação de Coque, Produtos Petrolíferos Refinados e Tratamento de Combustível Nuclear" (54,6%), na "Reciclagem" (37,8%) e na "Fabricação de Artigos de Borracha e de Matérias Plásticas" (33,8%).

A influência negativa no volume de negócios do mercado externo veio das Divisões "Fabricação de Máquinas e Aparelhos Eléctricos, n.e." (-25,7%) e "Curtimenta e Acabamento de Peles Sem Pêlo; Fabricação de Artigos de Viagem, Marroquinaria, Artigos de Correeiro, Seleiro e Calçado" (-16,6%).

Ao nível dos Grandes Agrupamentos Industriais, destacaram-se as subidas da "Energia" (54,6%) e dos "Bens Intermédios" (11%), ao passo que os "Bens de Consumo Não Duradouro" (-10,1%), que influenciaram os "Bens de Consumo Total" (-5,9%), e os "Bens de Investimento" (-2,1%) foram aqueles que apresentaram as descidas mais acentuadas.

A variação mensal do mercado externo foi de 57,0%, sendo os "Bens de Investimento" (147,7%) o Agrupamento Industrial que mais contribuiu para este facto.

➤ Licenciamento de Obras – Setembro de 2002

LICENÇAS DE CONSTRUÇÃO

De acordo com os resultados preliminares disponíveis no mês de Setembro de 2002, o número total de licenças concedidas pelas câmaras municipais para obras no País (construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios) apresentou uma variação relativa média dos últimos 12 meses de 2,4% face ao período homólogo anterior, traduzindo uma aceleração comparativamente ao mês anterior.

Ao nível das NUTS II, registaram-se variações relativas médias positivas nas regiões dos Açores (24,6%), Norte (5,9%), Algarve (5,4%) e Alentejo (2,6%). Apresentaram variações relativas médias negativas as regiões da Madeira (-14,3%), Lisboa e Vale do Tejo (-1,4%) e Centro (-0,9%).

O número total de licenças para obras, no País, aumentou 6,0% relativamente ao mês homólogo do ano anterior, correspondendo a um número total de 5179 licenças.

Ao nível das NUTS II, apresentaram variação homóloga positiva as seguintes regiões: Açores (54,2%), Norte (23,6%) e Alentejo (13,6%). As restantes regiões apresentaram variação homóloga negativa: Algarve (-24,2%), Lisboa e Vale do Tejo (-6,9%), Centro (-2,9%) e Madeira (-1,3%).

Em Portugal, do total de licenças concedidas em Setembro de 2002, 79,1% referem-se a licenças para construções novas, das quais 87,5% destinadas à habitação.

No período de Outubro de 2001 a Setembro de 2002, no País, 79,6% do total de obras licenciadas corresponderam a construções novas, das quais 85,1% destinadas à habitação.

O número total de construções novas licenciadas para habitação registou, nos últimos doze meses e face ao período homólogo anterior, uma variação relativa média de -0,7%, mantendo-se a tendência decrescente do número de licenças registada nos últimos meses, embora menos acentuada.

FOGOS LICENCIADOS

Em Portugal, o número total de fogos licenciados em construções novas para habitação apresentou, nos últimos doze meses e face ao período homólogo anterior, uma quebra de 8,1%, mantendo-se o comportamento decrescente do número de fogos licenciados.

Ao nível das NUTS II, apenas a região dos Açores registou uma variação relativa média positiva (128,8%), ainda influenciada pelo licenciamento, em Julho de 2002, de uma urbanização com 22 edifícios de apartamentos. As restantes regiões apresentaram variações relativas médias negativas, com destaque para Madeira (-39,1%) e Algarve (-17,0%).

No mês de Setembro de 2002, o número total de fogos licenciados diminuiu 8,9%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, correspondendo a um número total de 7729 fogos.

➤ Contas da Água – 1998

Em termos monetários e de acordo com a Classificação de Produtos por Actividades de 1996 (CPA), dos recursos dos produtos relacionados com água destacam-se o produto "41 - Água captada e distribuída", com 518 milhões de euros, e o produto "90.00.11 - Serviços de recolha e tratamento de águas residuais", com 160 milhões de euros. Os "Serviços da administração pública relacionados com água" (CPA 75.12.13 parte) e os "Serviços de irrigação" (CPA 01.41.11 parte) totalizaram 83 e 23 milhões de euros, respectivamente.

Os "Serviços de irrigação" (CPA 01.41.11 parte) foram produzidos, na sua totalidade, pelo ramo "01 - Sistemas de irrigação" da NACE.

O ramo "41 - Captação, tratamento e distribuição de água" produziu 86% do total do produto "41 - Água captada e distribuída" e a parte restante (14%) foi assegurada pelo ramo "75 - Serviços públicos administrativos de abastecimento de água e sistemas de drenagem".

Relativamente aos "Serviços da administração pública relacionados com água" (CPA 75.12.13 parte), a produção foi, na sua íntegra, da responsabilidade do ramo "75 - Serviços públicos administrativos de abastecimento de água e sistemas de drenagem".

No que se refere ao produto "90.00.11 - Serviços de recolha e tratamento de águas residuais", a produção foi repartida pelos ramos "41 - Captação, tratamento e distribuição de água" (48%), "90 - Recolha e tratamento de águas residuais" (45%) e "75 - Serviços públicos administrativos de abastecimento de água e sistemas de drenagem" (7%).

O preço médio da água captada e distribuída fixou-se nos € 0,89/m³, tendo o preço do Consumo intermédio atingido os € 0,88/m³, enquanto o preço médio do Consumo final das Famílias e das Exportações se situou em € 0,90/m³.

No conjunto das actividades económicas consideradas, os preços da água variaram entre os € 0,79/m³ (ramo "41 - Captação, tratamento e distribuição de água") e os € 0,92/m³ (NACE "B - Pesca").

No que se refere aos serviços de recolha e tratamento de águas residuais, o preço médio fixou-se nos € 0,35/m³; o preço médio do Consumo intermédio situou-se nos € 0,47/m³, enquanto o preço médio do Consumo final das Famílias registou € 0,33/m³.

O preço da água para a rega praticado nos aproveitamentos hidroagrícolas do Estado foi de € 0,02/m³.

➤ Índices de Novas Encomendas na Indústria-Total, Mercado Nacional e Mercado Externo – Setembro de 2002

TOTAL

No terceiro trimestre de 2002, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, o volume das novas encomendas na indústria aumenta 5,6%.

Face ao trimestre de 2001, o maior crescimento do volume das novas encomendas regista-se nos Bens de Consumo Total, com 11,3%, sendo os Bens de Consumo Duradouros, com 28,8%, os que mais influenciam esta tendência.

As principais contribuições para o crescimento de 5,6% são dadas pelos Bens de Consumo, com 2,9%, e pelos Bens de Investimento, com 1,5%.

MERCADO NACIONAL

Quando comparado com o mesmo período do ano anterior, o volume das novas encomendas na indústria para o mercado nacional aumenta 12,6%.

A subida que se faz sentir no volume das novas encomendas para o mercado nacional fica a dever-se aos Bens de Consumo (54,3%), enquanto os Bens de Investimento apresentam a descida mais significativa (-5,2%).

A principal contribuição para o crescimento do volume das novas encomendas para o mercado nacional é dada pelos Bens de Consumo, com 13,8%, enquanto os Bens de Investimento apresentam uma contribuição negativa de -1,7%.

MERCADO EXTERNO

O volume das novas encomendas na indústria para o mercado externo aumenta 7,5% no terceiro trimestre de 2002, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

A subida que se faz sentir no volume das novas encomendas para o mercado externo fica a dever-se aos Bens de Investimento (22,7%), enquanto os Bens de Consumo (-0,8%), devido aos Bens de Consumo Não Duradouros (-4,7%), apresentam a descida mais significativa.

A principal contribuição para o crescimento do volume das novas encomendas para o mercado externo é dada pelos Bens de Investimento, com 5,4%, enquanto os Bens de Consumo contribuem negativamente, com -0,2%, em resultado dos Bens de Consumo Não Duradouro, com -0,9%.

Índice de Preços no Consumidor (IPC) e Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – Outubro de 2002

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

Os Preços no Consumidor aumentaram em termos médios 0,7%, entre Setembro e Outubro de 2002. Este resultado foi superior em três décimas de ponto percentual ao observado em idêntico período do ano anterior. As classes "Vestuário e calçado", "Educação" e "Hotéis, cafés e restaurantes" registaram as variações mensais positivas mais significativas.

No mês em análise, a taxa de variação homóloga do IPC alcançou 4,0%. Este valor foi superior em três décimas de ponto percentual ao observado em Setembro do ano corrente.

A taxa de inflação média dos últimos doze meses manteve-se pelo quarto mês consecutivo nos 3,6%, interrompendo a tendência descendente iniciada em Janeiro do ano corrente.

Em Outubro, o IPC situou-se em 118,2 (1997=100).

ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

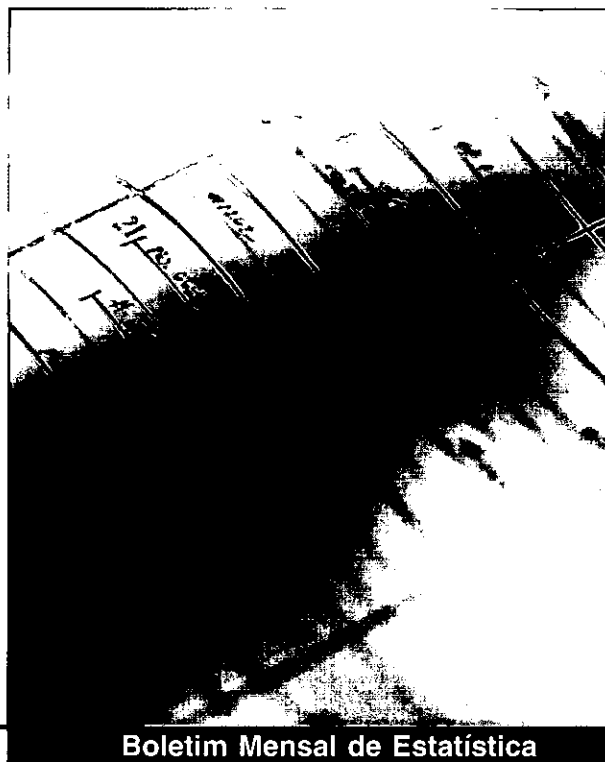
(Indicador para a comparação da inflação entre os Estados-membros da União Europeia)

A variação média dos últimos doze meses do IHPC situou-se nos 3,7%, valor idêntico ao observado no mês de Setembro.

De acordo com os últimos dados disponíveis para a União Económica e Monetária (Zona Euro) o diferencial entre a inflação média portuguesa e a da Zona Euro situou-se, em Setembro de 2002, nos 1,5 pontos percentuais. Tendo como base uma estimativa do EUROSTAT para o mês de Outubro¹ este mesmo diferencial manter-se-á, pelo oitavo mês consecutivo, nos 1,5 pontos percentuais.

¹ Estimativa para a taxa de variação homóloga da Zona Euro, divulgada a 31 de Outubro de 2002.

Capítulo 2



Boletim Mensal de Estatística

Contas Nacionais Trimestrais

As actuais Contas Nacionais Trimestrais foram calculadas de acordo com o novo Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC 95) que foi adoptado, em simultâneo com a mudança de base, pelo Sistema de Contas Nacionais Portuguesas.

Os valores das contas trimestrais foram portanto, reestimados (para os trimestres de 1995 e seguintes) por forma a garantir a coerência com os últimos valores das Contas Nacionais Anuais (versão definitiva) segundo o SEC 95 (para 1995, 1996 e 1997), os quais serão objecto de divulgação próxima. Estes valores não são directamente comparáveis com os valores das Contas Nacionais Trimestrais divulgados nas publicações anteriores (valores segundo o SEC 79).

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais

Despesas PIB (pm) preços constantes - 1995

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00
Despesas de consumo final das famílias residentes	15 387,0	15 330,6	15 227,2	15 315,5	15 276,1	15 119,5	15 132,4	15 111,0
Despesas de consumo final das ISFLSF	386,2	389,3	388,0	387,1	384,9	386,9	385,3	381,5
Despesas de consumo final das administrações públicas	4 697,0	4 717,2	4 701,9	4 671,6	4 651,9	4 653,5	4 576,5	4 542,9
Formação Bruta de Capital Total	6 942,7	6 925,7	7 012,7	7 245,3	7 114,9	6 818,4	6 901,3	7 076,6
Exportações de bens e serviços a preços FOB	9 006,3	8 664,3	8 575,3	8 457,5	8 641,1	8 813,8	8 699,3	8 504,8
Importações de bens e serviços a preços FOB	11 206,2	10 989,4	11 071,9	11 278,5	11 076,3	11 050,0	11 043,9	11 070,3
PIB	25 257,4	25 081,8	24 876,9	24 842,2	25 036,7	24 785,5	24 694,5	24 589,8

Taxas de variação

Despesas PIB (pm) preços constantes - 1995

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00
Despesas de consumo final das famílias residentes	0,7	1,4	0,6	1,4	2,0	0,6	2,4	2,6
Despesas de consumo final das ISFLSF	0,3	0,6	0,7	1,5	2,6	5,3	7,3	8,1
Despesas de consumo final das administrações públicas	1,0	1,4	2,7	2,8	2,8	3,0	3,3	3,5
Formação Bruta de Capital Total	-2,4	1,6	1,6	2,4	1,7	-5,7	-1,4	2,8
Exportações de bens e serviços a preços FOB	4,2	-1,7	-1,4	-0,6	4,6	3,2	8,9	7,4
Importações de bens e serviços a preços FOB	1,2	-0,5	0,3	1,9	2,1	-3,0	2,1	3,4
PIB	0,9	1,2	0,7	1,0	3,0	1,9	3,8	4,1

Contas Nacionais Trimestrais

Despesas PIB (pm) preços correntes

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00
Despesas de consumo final das famílias residentes	19 073,9	18 712,0	18 356,3	18 457,2	18 320,6	17 882,8	17 597,4	17 501,0
Despesas de consumo final das ISFLSF	509,1	503,0	495,6	488,5	483,0	476,7	469,7	460,1
Despesas de consumo final das administrações públicas	6 580,0	6 509,7	6 502,0	6 405,1	6 307,5	6 198,5	6 107,5	5 991,2
Formação Bruta de Capital Total	8 638,7	8 530,9	8 655,5	8 810,2	8 771,4	8 341,2	8 412,4	8 455,6
Exportações de bens e serviços a preços FOB	9 811,2	9 328,1	9 715,1	9 244,3	9 579,7	9 525,9	9 748,4	9 206,9
Importações de bens e serviços a preços FOB	12 392,9	12 010,5	12 101,5	12 648,2	12 722,2	12 567,3	12 816,8	12 500,0
PIB	32 220,0	31 573,2	31 623,0	30 757,1	30 740,0	29 857,8	29 518,6	29 114,8

Taxas de variação

Despesas PIB (pm) preços correntes

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00
Despesas de consumo final das famílias residentes	4,1	4,6	4,3	5,5	6,5	5,2	5,9	5,9
Despesas de consumo final das ISFLSF	5,4	5,5	5,5	6,2	7,8	9,7	11,6	12,4
Despesas de consumo final das administrações públicas	4,3	5,0	6,5	6,9	7,5	8,1	10,4	11,2
Formação Bruta de Capital Total	-1,5	2,3	2,9	4,2	5,1	-1,7	5,6	8,2
Exportações de bens e serviços a preços FOB	2,4	-2,1	-0,3	0,4	8,6	8,7	15,8	14,2
Importações de bens e serviços a preços FOB	-2,6	-4,4	-5,6	1,2	6,8	2,4	12,3	12,2
PIB	4,8	5,7	7,1	5,6	6,8	6,1	7,2	7,6

ISFLSF - Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais
VAB pm preços constantes - 1995Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00
Agricultura, Silvicultura e Pescas	907,4	936,2	918,8	897,3	901,7	905,1	917,0	912,8
Electricidade, Gás e Água	810,3	788,2	781,5	780,0	788,0	790,4	768,4	752,3
Indústria	4 512,9	4 509,5	4 445,1	4 542,4	4 530,0	4 479,4	4 491,8	4 482,8
Construção	1 590,7	1 574,5	1 631,9	1 575,4	1 585,9	1 515,1	1 521,1	1 520,7
Comércio, Restaurantes e Hóteis	3 902,0	3 881,6	3 895,3	3 886,2	3 893,6	3 839,7	3 857,4	3 838,1
Transportes e Comunicações	1 566,2	1 548,8	1 463,8	1 469,7	1 541,5	1 520,8	1 424,1	1 419,5
Actividades Financeiras e Imobiliárias	3 820,3	3 667,3	3 675,2	3 616,8	3 766,0	3 576,5	3 535,7	3 469,4
Outros Serviços	6 441,6	6 425,8	6 454,2	6 418,9	6 386,8	6 352,6	6 305,3	6 246,8
Serviços de Intermed. Financeira Indirect. Medidos	2 106,7	1 983,5	2 078,0	2 066,2	2 118,1	1 942,2	1 886,5	1 844,7
VAB	21 444,7	21 348,4	21 187,8	21 120,5	21 275,4	21 037,4	20 934,3	20 797,7
Impostos	3 852,6	3 789,0	3 616,0	3 661,9	3 788,9	3 741,1	3 661,0	3 705,8

Taxas de variação
VAB pm preços constantes - 1995

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00
Agricultura, Silvicultura e Pescas	0,6	3,4	0,2	-1,7	-2,1	-2,3	-5,7	-6,1
Electricidade, Gás e Água	2,8	-0,3	1,7	3,7	3,9	6,2	6,3	5,1
Indústria	-0,4	0,7	-1,0	1,3	3,6	2,5	2,2	3,1
Construção	0,3	3,9	7,3	3,6	3,5	-4,2	3,7	4,8
Comércio, Restaurantes e Hóteis	0,2	1,1	1,0	1,3	2,3	1,1	2,1	2,5
Transportes e Comunicações	1,6	1,8	2,8	3,5	5,1	3,0	2,9	3,1
Actividades Financeiras e Imobiliárias	1,4	2,5	3,9	4,2	10,2	9,0	9,4	8,3
Outros Serviços	0,9	1,2	2,4	2,8	3,3	3,8	4,8	4,8
Serviços de Intermed. Financeira Indirect. Medidos	-0,5	2,1	10,2	12,0	20,0	18,9	15,0	12,8
VAB	0,8	1,5	1,2	1,6	2,8	1,8	3,0	3,3
Impostos	1,7	1,3	-1,2	-1,2	3,5	0,8	7,3	8,2

Contas Nacionais Trimestrais
VAB pm preços correntesUnid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00
Agricultura, Silvicultura e Pescas	1 040,5	1 097,1	1 005,5	1 006,0	985,1	978,6	919,0	922,8
Electricidade, Gás e Água	789,2	764,3	765,7	762,1	752,2	742,6	739,8	727,8
Indústria	5 200,0	5 087,5	5 200,4	5 136,5	5 065,8	4 932,5	5 050,1	4 916,6
Construção	2 229,8	2 141,5	2 195,9	2 134,6	2 140,6	1 980,4	1 986,5	2 002,0
Comércio, Restaurantes e Hóteis	4 893,1	4 892,8	4 890,4	4 754,5	4 670,4	4 571,2	4 529,3	4 431,9
Transportes e Comunicações	1 820,3	1 751,0	1 722,4	1 730,2	1 770,1	1 706,1	1 654,0	1 640,5
Actividades Financeiras e Imobiliárias	3 481,6	3 415,9	3 505,8	3 375,3	3 368,0	3 349,2	3 397,3	3 318,0
Outros Serviços	9 512,5	9 340,9	9 250,6	9 126,0	9 038,7	8 848,2	8 630,2	8 500,7
Serviços de Intermed. Financeira Indirect. Medidos	1 296,1	1 252,2	1 354,3	1 313,2	1 318,4	1 306,5	1 309,7	1 276,8
VAB	27 670,9	27 238,8	27 182,4	26 712,0	26 472,5	25 802,3	25 596,5	25 183,5
Impostos	4 434,6	4 260,0	4 165,2	4 141,5	4 172,9	4 068,2	4 018,2	4 044,3

Taxas de variação
VAB pm preços correntes

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00
Agricultura, Silvicultura e Pescas	5,6	12,1	9,4	9,0	8,4	8,1	4,1	2,2
Electricidade, Gás e Água	4,9	2,9	3,5	4,7	4,9	7,3	4,8	4,5
Indústria	2,6	3,1	3,0	4,5	6,6	5,8	7,5	7,9
Construção	4,2	8,1	10,5	6,6	6,1	-0,6	8,3	9,6
Comércio, Restaurantes e Hóteis	4,8	7,0	8,0	7,3	7,4	6,6	5,6	5,7
Transportes e Comunicações	2,8	2,6	4,1	5,5	6,8	5,2	3,8	4,2
Actividades Financeiras e Imobiliárias	3,4	2,0	3,2	1,7	5,4	5,2	7,2	6,9
Outros Serviços	5,2	5,6	7,2	7,4	8,3	9,1	10,3	11,0
Serviços de Intermed. Financeira Indirect. Medidos	-1,7	-4,2	3,4	2,9	9,8	10,6	10,2	9,0
VAB	4,5	5,6	6,2	6,1	7,0	6,3	7,5	7,9
Impostos	6,3	4,7	3,7	2,4	5,9	3,0	5,5	6,3

Capítulo 3



Boletim Mensal de Estatística

População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maió 02	Abril 02	Acumulado Jan. a Julho	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM	9 410	9 708	9 027	9 713	9 020	73 834	-2,8	-3,0
	H	4 954	5 037	4 697	5 075	4 746	38 371	0,7	-2,3
	M	4 456	4 671	4 330	4 638	4 274	35 463	-6,4	-3,8
Portugal	H	4 951	5 035	4 696	5 070	4 739	38 342	0,7	-2,3
	M	4 454	4 670	4 327	4 635	4 271	35 442	-6,4	-3,8
Continente	H	4 688	4 787	4 483	4 809	4 469	36 302	0,4	-2,1
	M	4 214	4 429	4 096	4 396	4 029	33 484	-6,2	-3,6
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	43	53	41	55	44	390	-25,9	-14,8
	H	23	25	20	29	19	200	-32,4	-17,4
	M	20	28	20	26	24	187	-16,7	-13,0
	SI	-	-	1	-	1	3	-	200,0
Portugal	H	23	25	20	29	19	200	-32,4	-17,0
	M	20	28	20	24	24	185	-16,7	-13,6
	SI	-	-	1	-	1	3	-	200,0
Continente	H	22	22	18	28	17	188	-31,3	-13,0
	M	19	28	17	22	23	171	-13,6	-11,4
	SI	-	-	1	-	1	3	-	200,0
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM	7 569	7 939	7 815	8 129	8 732	72 454	-5,4	3,6
	H	3 956	4 128	4 089	4 305	4 602	37 626	-5,4	3,4
	M	3 613	3 811	3 726	3 824	4 130	34 828	-5,5	3,9
Portugal	H	3 938	4 103	4 066	4 282	4 579	37 418	-5,2	3,5
	M	3 602	3 793	3 718	3 808	4 125	34 743	-5,3	3,9
Continente	H	3 736	3 881	3 836	4 021	4 306	35 385	-5,1	3,5
	M	3 424	3 614	3 539	3 613	3 889	33 039	-4,1	4,4
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (c)	HM	42	30	52	51	40	381	-14,3	-3,8
	H	20	16	29	30	23	215	-20,0	-7,7
	M	22	14	23	21	17	166	-8,3	1,8
Portugal	H	20	15	29	30	22	211	-20,0	-9,1
	M	22	13	23	21	17	165	-8,3	1,9
Continente	H	19	15	28	26	19	190	-5,0	-10,4
	M	22	13	23	19	17	156	15,8	6,8
Saldo natural									
Portugal	HM	1 865	1 809	1 239	1 615	306	1 623	8,5	- 75,0
	H	1 013	932	630	788	160	924	32,4	- 70,1
	M	852	877	609	827	146	699	-10,7	- 79,4
Continente	H	952	906	647	788	163	917	30,4	- 68,3
	M	790	815	557	783	140	445	-14,4	- 85,6
Casamentos									
Portugal		9 031	6 773	5 949	4 996	3 531	36 969	4,4	-1,9
Continente		8 776	6 395	5 691	4 782	3 297	35 059	4,4	-1,6
Divórcios									
Total (d)		x	x	2 008	2 909	2 837	15 563	x	x
Portugal		x	x	1 993	2 881	2 814	15 431	x	x
Continente		x	x	1 877	2 724	2 662	14 685	x	x

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os divórcios decretados no território nacional independentemente da localização da casa de morada da família ser em Portugal ou no estrangeiro.

3.2 - Óbitos por causas de morte (CID - 9, Lista Básica) (a)

		Valor Mensal (nº)					Acumulado	Variação (%)	
		Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Jan. a Dez. (nº)	Homóloga	Homóloga Acumulada
	TOTAL GERAL	10 385	8 643	7 741	7 297	7 829	103 200	13,3	-2,5
01-07	Doenças infecciosas e parasitárias	99	87	76	78	108	1 185	-15,4	-13,8
01	Doenças infecciosas intestinais	4	4	1	1	1	17	400,0	54,5
02	Tuberculose	16	19	11	2	9	203	-36,0	-21,9
034	Tosse convulsa (coqueluche)	-	-	-	-	-	-	-	-
036	Infeções meningocócicas	2	-	1	-	-	16	-	-44,8
037	Tétano	-	1	-	-	2	4	-	-
038	Septicémia	46	43	37	48	61	613	-28,1	-17,9
041	Variola	-	-	-	-	-	-	-	-
042	Sarampo	-	-	-	-	-	1	-	-75,0
052	Sezonismo (malária)	1	1	1	1	1	12	100,0	100,0
	Resto 01-07	30	19	25	26	34	319	20,0	1,9
08-14	Tumores malignos	1 970	1 935	1 831	1 731	1 800	21 870	9,8	1,9
091	Tumor maligno do estômago	227	227	205	199	217	2 570	8,6	-1,8
093	Tumor maligno do cólon	216	175	188	183	164	2 211	39,4	8,5
094	Tumor maligno do recto, da junção rectossigmóide e do ânus	94	78	75	81	69	956	32,4	15,9
101	Tumor maligno da traqueia, dos brônquios e do pulmão	242	246	201	219	245	2 855	-7,3	-0,5
113	Tumor maligno da mama feminina	134	141	165	136	135	1 647	2,3	8,1
120	Tumor maligno do colo do útero	30	19	23	29	24	269	42,9	18,5
141	Leucemia	67	61	53	56	51	652	-1,5	-3,4
	Resto 08-14	960	988	921	828	895	10 710	9,3	0,2
181	Diabetes mellitus	440	374	333	291	275	3 891	49,2	24,0
191	Marasmo nutricional	4	2	1	1	3	30	100,0	20,0
192	Outras formas de desnutrição proteico-calórica	3	1	-	2	2	18	50,0	-48,6
200	Anemias	20	11	14	11	15	145	150,0	20,8
220	Meningites	5	3	5	2	4	59	400,0	-6,3
25-30	Doenças do aparelho circulatório	4 390	3 403	2 920	2 686	2 804	40 358	19,1	-1,6
250	Febre reumática aguda	-	-	-	-	-	-	-	-
251	Doenças reumáticas crónicas do coração	20	12	22	12	13	188	150,0	2,7
26	Doenças hipertensivas	95	100	82	63	73	984	11,8	-1,8
27	Doenças isquémicas do coração	975	746	624	628	575	8 954	15,7	-0,7
270	Enfarte agudo do miocárdio	712	530	435	468	427	6 359	19,5	-0,3
29	Doenças cérebro-vasculares	2 232	1 722	1 498	1 354	1 420	20 322	20,3	-3,2
300	Aterosclerose	157	120	121	86	103	1 463	24,6	-4,2
	Resto 25-30	911	703	573	543	620	8 447	18,5	2,2
321	Pneumonia	413	275	226	232	269	3 826	20,4	-17,6
322	Gripe	1	2	-	1	-	13	-	-77,6
323	Bronquites, enfisema e asma	78	57	45	48	48	680	13,0	-14,4
341	Úlcera do estômago e do duodeno	42	31	21	20	30	344	35,5	-
342	Apendicites	1	-	2	1	-	19	100,0	90,0
347	Doenças crónicas do fígado e cirrose	200	180	167	157	137	1 933	11,1	6,1
350	Nefrite, síndrome nefrótica e nefrose	158	128	134	114	114	1 486	41,1	12,1
360	Hiperplasia da próstata	3	3	2	1	1	18	-	63,6
38	Aborto	-	-	-	1	-	4	-	400,0
39	Causas obstétricas directas	-	1	1	-	-	3	-	-
44	Malformações congénitas (anomalias congénitas)	24	27	17	21	21	249	50,0	-2,4
45	Certas afecções, cuja origem se situa no período perinatal	26	23	10	10	21	224	62,5	-11,5
453	Traumatismo do parto	-	1	-	-	-	1	-	-80,0
	Resto 45	26	22	10	10	21	223	62,5	-10,1
46	Sintomas, sinais e afecções mal definidos	1 031	842	711	719	867	11 017	-12,8	-16,2
	Outras causas	1 081	830	794	730	832	10 326	23,3	1,1
57	Infecção por vírus humano de imunodeficiência	82	96	84	83	77	1 020	-13,7	7,3
E47-E53	Acidentes e efeitos adversos	217	236	245	238	255	2 996	-4,8	13,1
E471	Acidentes de trânsito com veículo a motor	101	142	139	133	134	1 656	-2,9	20,4
E50	Quedas acidentais	54	43	50	50	44	561	5,9	12,0
	Resto E47-E53	62	51	56	55	77	779	-15,1	0,9
E54	Suicídios	45	45	48	61	63	653	2,3	24,4
E55	Homicídios	9	5	8	7	10	117	-10,0	20,6
	Outras causas externas	43	46	46	51	73	716	-20,4	-52,2

(a) População presente (residentes em Portugal ou no estrangeiro).

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a)

Valor mensal				Variação			
Dezembro 01		Acumulado de Janeiro a Dezembro		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
(nº)	(10 ³ Euros)	(nº)	(10 ³ Euros)	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)

CONTINENTE

Infância e juventude

Sub. Familiar a crianças e jovens c/ idade <= 1 ano (b)	-	5 465	-	68 338	-	4,7	-	5,1
Sub. Familiar a crianças e jovens c/ idade > 1 ano (c)	-	32 130	-	386 349	-	5,1	-	5,3
Bonif. por def. do subsídio familiar a crianças e jovens (d)	-	2 311	-	31 598	-	5,6	-	5,5
Subsídio de educação	x	1 768	x	21 687	x	7,1	x	6,1

População activa

Subsídio de doença e maternidade (e)	x	30 170	x	609 014	x	5,3	x	5,3
Dias subsidiados	x		x		x		x	
Subsídio de desemprego	x	51 434	x	617 661	x	5,6	x	5,4
Dias subsidiados	x		x		x		x	
Subsídio social de	x	17 609	x	225 845	x	5,4	x	5,4
Dias subsidiados	x		x		x		x	
Salários em atraso (f)	x	497	x	6 027	x	5,4	x	4,4

Família e comunidade

Subsídio de morte	x	10 650	x	138 546	x	3,8	x	5,5
Subsídio de funeral	x	182	x	3 466	x	4,3	x	5,0
Pensão de sobrevivência	x	170 963	x	1 139 909	x	5,5	x	5,5

Invalidez e reabilitação

Pensão de invalidez	x	181 236	x	1 228 202	x	5,2	x	5,1
---------------------	---	---------	---	-----------	---	-----	---	-----

Terceira idade

Pensões de velhice	x	816 837	x	5 349 535	x	5,7	x	5,7
--------------------	---	---------	---	-----------	---	-----	---	-----

FONTE: Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social

a) Consideram-se instituições similares as caixas de actividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social. O âmbito pessoal de umas e outras compreende genericamente trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

b) Número de abonos processado.

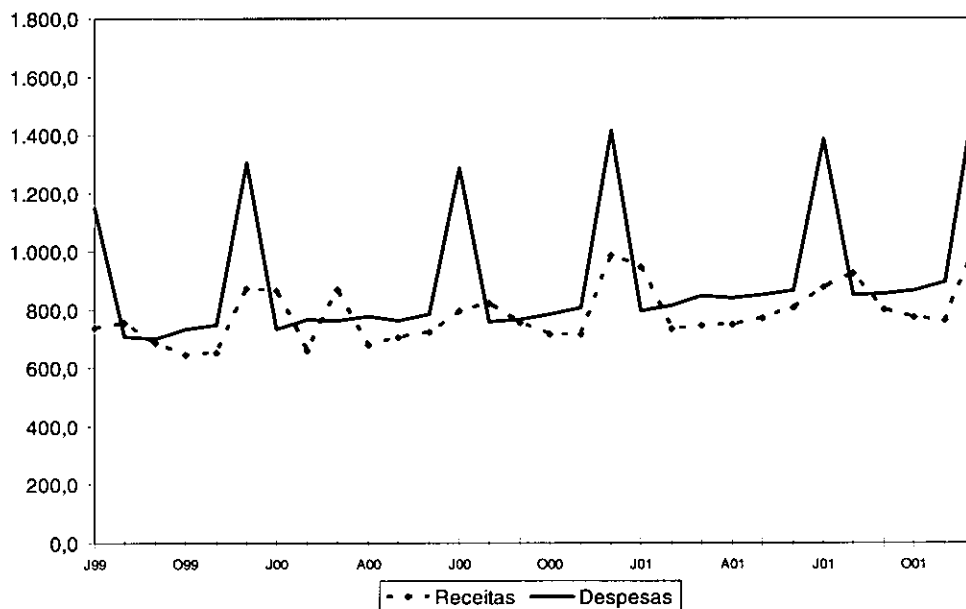
c) Baixas processadas no mês.

d) Incluídos nas prestações de Subsídio de Desemprego e Subsídio Social de Desemprego.

e) Esta prestação veio, a partir de Julho de 1997, substituir as prestações de abono de família, subsídio de nascimento e subsídio de aleitação, mantendo-se a partir dessa data o processamento relativo a meses anteriores.

f) Esta prestação veio, a partir de Julho de 1997, substituir as prestações de abono complementar a crianças e jovens com deficiência, mantendo-se a partir dessa data o processamento relativo a meses anteriores.

Receitas e despesas da segurança social



3.4 - População total, activa, empregada e desempregada

	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	2º Trim. 02(b)	1º Trim. 02(b)	4º Trim. 01(b)	3º Trim. 01(b)	2º Trim. 01(b)	1º Trim. 01(a)	4º Trim. 00(a)	
PORTUGAL								
População Total								
Total (HM)	10 368,4	10 346,9	10 333,2	10 316,0	10 294,7	10 024,1	10 023,6	0,7
Homens	5 009,5	4 998,7	4 991,2	4 982,0	4 970,7	4 827,1	4 826,5	0,8
População Activa								
Total (HM)	5 375,7	5 344,9	5 341,0	5 319,1	5 294,2	5 180,2	5 127,2	1,5
Homens	2 921,7	2 912,8	2 906,1	2 902,6	2 880,4	2 808,8	2 792,0	1,4
População Empregada								
Total (HM)	5 132,7	5 106,6	5 119,2	5 105,9	5 087,6	4 962,9	4 932,4	0,9
Homens	2 809,7	2 803,5	2 807,2	2 805,0	2 794,4	2 721,9	2 709,8	0,5
População Desempregada								
Total (HM)	243,0	238,4	221,8	213,2	206,6	217,3	194,8	17,6
Homens	112,0	109,3	99,0	97,6	86,0	86,9	82,3	30,2
Taxa de Actividade								
Total (HM)	51,8	51,7	51,7	51,6	51,4	51,7	51,2	-
Homens	58,3	58,3	58,2	58,3	57,9	58,2	57,8	-
Taxa de Desemprego								
Total (HM)	4,5	4,5	4,2	4,0	3,9	4,2	3,8	-
Homens	3,8	3,8	3,4	3,4	3,0	3,1	2,9	-

(a) Estimativas calculadas com base nos Censos 91.

(b) Série retrospectiva desde o 2º trimestre de 2001 tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos Censos 2001.

3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade

	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	2º Trim. 02	1º Trim. 02	4º Trim. 01	3º Trim. 01	2º Trim. 01	1º Trim. 01	4º Trim. 00	
PORTUGAL								
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 732,9	3 726,1	3 730,1	3 710,7	3 677,3	3 639,2	3 601,8	1,5
Homens	1 999,4	2 001,5	2 006,3	2 003,2	1 981,2	1 963,4	1 965,7	0,9
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	959,4	939,7	945,9	959,1	961,4	840,4	838,3	-0,2
Homens	525,3	515,4	512,1	519,8	531,4	470,5	457,9	-1,1
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	321,7	321,1	325,9	317,8	318,6	284,7	282,9	1,0
Homens	244,8	245,7	249,2	244,3	242,9	215,9	209,1	0,8
Trabalhador familiar não remunerado e outros (1)								
Total (HM)	118,6	119,6	117,3	118,4	130,3	198,6	209,2	-9,0
Homens	40,3	40,8	39,6	37,6	38,9	72,2	77,0	3,6
SECTOR DE ACTIVIDADE								
Agricultura, Silvicultura e Pesca								
Total (HM)	640,0	623,6	634,7	651,3	665,5	626,0	626,2	-3,8
Homens	319,2	310,7	314,2	321,2	327,9	310,0	309,6	-2,7
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 727,0	1 725,7	1 736,1	1 746,8	1 707,6	1 727,5	1 741,4	1,1
Homens	1 229,8	1 214,6	1 215,2	1 220,0	1 200,8	1 212,3	1 213,3	2,4
Serviços								
Total (HM)	2 765,7	2 757,2	2 748,4	2 707,9	2 714,5	2 609,5	2 564,7	1,9
Homens	1 260,7	1 278,2	1 277,8	1 263,8	1 265,6	1 199,7	1 186,9	-0,4

(1) no 2º trimestre de 2001, houve uma reclassificação de algumas situações incluídas na categoria "Trabalhador familiar não remunerado e outros".

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)

Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
2º Trim. 02	1º Trim. 02	4º Trim. 01	3º Trim. 01	2º Trim. 01	1º Trim. 01	4º Trim. 00	

PORTUGAL

PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO

1º emprego								
Total (HM)	31,2	37,6	44,1	37,1	31,2	29,3	29,3	-
Novo emprego								
Total (HM)	211,8	200,7	177,6	176,1	175,4	188,0	165,5	20,8

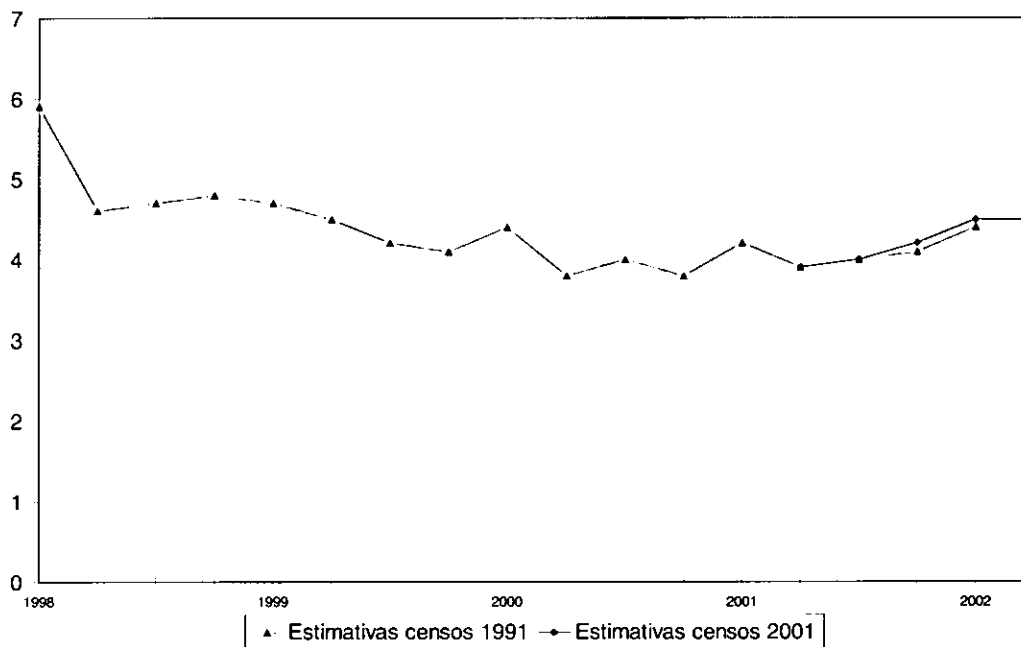
DURAÇÃO DA PROCURA

Menos de 12 meses								
Total (HM)	147,0	144,8	135,5	126,9	119,6	122,7	111,6	22,9
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	67,3	60,2	59,0	58,9	58,1	62,1	56,8	15,8
Mais de 36 meses								
Total (HM)	25,5	29,1	21,8	25,2	25,9	29,5	26,4	-1,5

SECTOR DA ÚLTIMA ACTIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO

Agricultura, Silvicultura e Pesca								
Total (HM)	8,7	9,6	9,7	11,3	6,5	8,5	5,6	33,8
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	86,2	84,5	74,9	69,0	71,0	75,4	58,3	21,4
Serviços								
Total (HM)	116,9	106,7	93,1	95,8	98,0	104,1	101,6	19,3

Taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - PORTUGAL

(BASE 100:1997)

PORTUGAL

Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
Outubro 02	Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Homóloga	Média últimos 12 meses
118,2	0,7	-0,1	0,1	0,2	4,0	3,6
118,0	0,7	-0,1	0,1	0,1	3,9	3,5
116,5	0,3	-0,8	0,3	0,1	1,6	2,1
124,5	-	-0,1	1,0	0,3	5,2	4,5
104,8	4,2	0,3	-4,8	-2,3	1,8	2,5
115,8	-	0,2	0,3	0,3	3,2	2,8
114,1	0,3	0,1	0,2	0,4	3,4	3,1
123,2	0,2	0,2	0,2	0,2	5,0	4,7
123,9	0,2	0,1	0,7	0,6	5,9	4,7
87,4	-	-0,1	-	0,3	1,7	0,2
106,9	0,1	-	0,8	0,5	2,9	2,1
149,4	3,5	0,3	-0,1	-	5,3	6,0
124,1	1,3	-	0,5	0,7	6,4	5,4
127,0	0,6	0,2	0,4	0,5	6,1	5,6

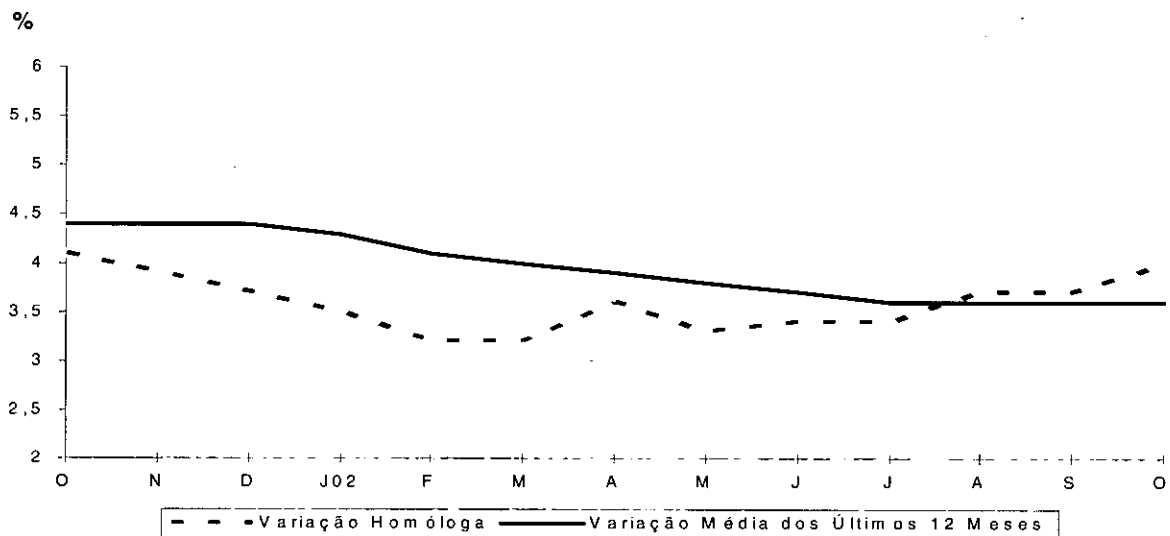
ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - CONTINENTE

(BASE 100:1997)

CONTINENTE

Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
Outubro 02	Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Homóloga	Média últimos 12 meses
118,2	0,6	-0,1	0,1	0,2	4,0	3,6
118,0	0,6	-0,1	0,1	0,2	3,9	3,5
116,4	0,4	-0,9	0,3	0,1	1,5	2,0
124,6	-	-0,1	1,1	0,2	5,2	4,6
105,1	4,2	0,4	-5,0	-2,3	1,9	2,7
116,1	-	0,2	0,3	0,3	3,2	2,8
114,1	0,3	0,1	0,2	0,4	3,4	3,1
123,1	0,2	0,1	0,3	0,2	4,9	4,7
123,9	0,2	0,2	0,7	0,6	5,9	4,7
87,5	-	-0,1	-	0,3	1,9	0,3
107,0	0,1	-	0,8	0,5	2,9	2,1
149,2	3,5	0,3	-0,1	-	5,3	6,1
124,1	1,2	0,1	0,5	0,7	6,4	5,3
127,0	0,6	0,2	0,4	0,4	6,1	5,6

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses



ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - ÍNDICE MENSAL POR REGIÕES

(BASE 100:1997)

	Valor Mensal - Outubro 2002						
	(nº)						
	Norte	Centro	L.V.Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	119,0	117,3	117,8	118,0	119,6	117,3	115,4
Total excepto Habitação	119,0	116,9	117,4	118,1	119,7	116,5	115,8
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	114,4	116,1	118,1	119,0	116,8	119,0	122,4
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	124,1	121,8	125,8	126,4	126,5	125,4	120,7
3-Vestuário e calçado	109,6	106,1	100,4	109,9	98,0	94,0	95,4
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	115,2	117,6	116,4	112,7	118,1	111,3	101,4
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	117,1	110,3	112,3	116,0	115,7	110,3	118,6
6-Saúde	122,4	123,5	123,5	118,1	130,9	129,4	119,3
7-Transportes	126,6	123,3	121,4	122,8	125,3	129,6	119,6
8-Comunicações	90,3	87,6	85,1	86,6	84,9	84,2	82,9
9-Lazer, recreação e cultura	106,4	110,1	106,9	102,9	107,5	102,8	105,0
10-Educação	147,5	134,3	154,5	172,2	146,4	156,0	153,0
11-Hotéis, cafés e restaurantes	125,3	121,6	123,1	124,1	132,0	124,9	126,5
12-Bens e serviços diversos	125,9	122,8	129,7	126,4	127,7	126,5	129,3

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - VARIAÇÃO DO ÍNDICE MENSAL POR REGIÕES

(BASE 100:1997)

	Variação Mensal - Outubro 2002						
	(%)						
	Norte	Centro	L.V.Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	0,8	0,4	0,6	0,3	0,4	0,5	0,5
Total excepto Habitação	0,9	0,4	0,6	0,3	0,5	0,5	0,6
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,4	-0,3	0,8	-0,3	-0,4	0,2	0,2
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	0,2	-0,2	-0,1	-0,1	-0,2	-0,2	-0,2
3-Vestuário e calçado	7,5	4,0	1,1	1,9	4,3	1,4	5,0
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	-	-	-0,1	-0,2	-0,1	0,3	-
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	0,4	0,1	0,2	0,2	0,2	0,3	-0,7
6-Saúde	0,2	0,1	0,2	-0,1	-	-	-
7-Transportes	0,2	0,4	0,2	0,2	0,2	0,2	-0,3
8-Comunicações	-	-	-0,1	-0,1	-	-0,1	-
9-Lazer, recreação e cultura	-0,4	0,6	0,2	0,6	1,2	2,1	-
10-Educação	4,2	0,9	3,9	4,2	1,1	4,2	4,8
11-Hotéis, cafés e restaurantes	1,1	1,2	1,4	1,0	1,5	3,1	2,1
12-Bens e serviços diversos	0,8	0,4	0,3	0,2	-	0,6	1,9

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - VARIAÇÃO HOMÓLOGA MENSAL POR REGIÕES

(BASE 100:1997)

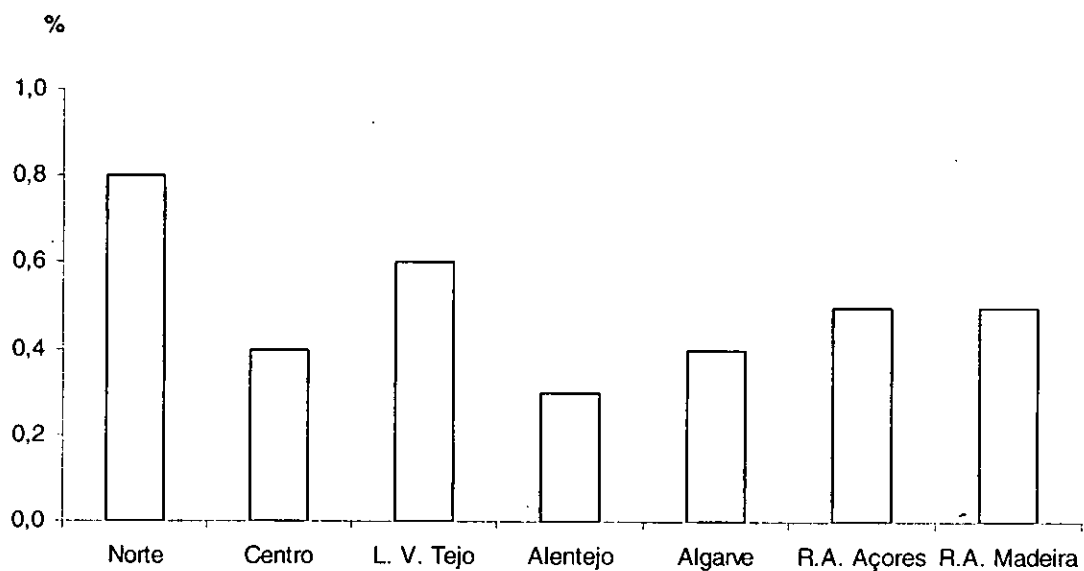
	Variação Homóloga - Outubro 2002						
	(%)						
	Norte	Centro	L.V.Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	3,8	3,7	4,2	3,8	4,4	4,2	4,2
Total excepto Habitação	3,8	3,6	4,0	3,8	4,4	3,7	4,2
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,4	1,3	2,5	2,8	1,7	2,5	5,9
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	4,7	4,4	5,9	6,7	6,2	3,6	2,4
3-Vestuário e calçado	2,2	2,3	1,8	0,7	0,5	2,5	-7,8
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	2,8	3,6	3,3	2,3	2,8	6,2	2,4
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	3,8	2,9	3,0	4,3	3,1	4,6	4,5
6-Saúde	5,4	3,9	5,0	3,8	6,9	4,4	5,8
7-Transportes	6,7	6,1	5,1	5,3	5,9	4,9	5,7
8-Comunicações	1,8	1,7	1,8	1,8	1,9	1,1	-4,1
9-Lazer, recreação e cultura	3,5	2,4	2,7	2,1	3,3	3,3	1,7
10-Educação	5,0	2,3	7,1	4,6	2,7	3,9	6,0
11-Hotéis, cafés e restaurantes	5,7	5,7	7,0	5,8	9,3	7,6	8,6
12-Bens e serviços diversos	6,2	4,8	6,4	6,1	6,5	7,0	9,7

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - VARIAÇÃO DOS ÚLTIMOS 12 MESES POR REGIÕES

(BASE 100:1997)

	Variação dos últimos 12 meses - Outubro 2002						
	(%)						
	Norte	Centro	L.V.Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	3,8	3,6	3,4	3,7	3,8	4,1	3,2
Total excepto Habitação	3,7	3,5	3,3	3,7	3,7	3,8	3,3
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	1,8	2,3	2,0	2,9	1,9	3,7	3,5
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	3,7	4,0	5,5	5,1	5,7	2,8	2,7
3-Vestuário e calçado	2,8	1,9	3,1	2,2	1,4	1,8	-5,5
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	2,8	3,1	2,6	2,1	2,6	4,9	1,7
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	3,5	2,9	2,6	4,3	3,2	4,3	4,5
6-Saúde	4,7	5,0	4,5	3,6	5,9	5,6	5,8
7-Transportes	5,5	4,8	4,1	4,3	4,0	5,0	4,7
8-Comunicações	0,4	0,2	0,1	0,2	0,1	-0,3	-4,2
9-Lazer, recreação e cultura	1,8	1,8	2,4	1,9	2,7	1,3	0,8
10-Educação	6,9	1,5	7,0	6,2	5,5	7,1	4,0
11-Hotéis, cafés e restaurantes	5,9	6,5	3,8	6,6	8,1	4,8	8,0
12-Bens e serviços diversos	5,1	3,9	6,6	6,3	5,9	5,7	7,2

Índice de preços no consumidor - Variação do índice mensal por regiões

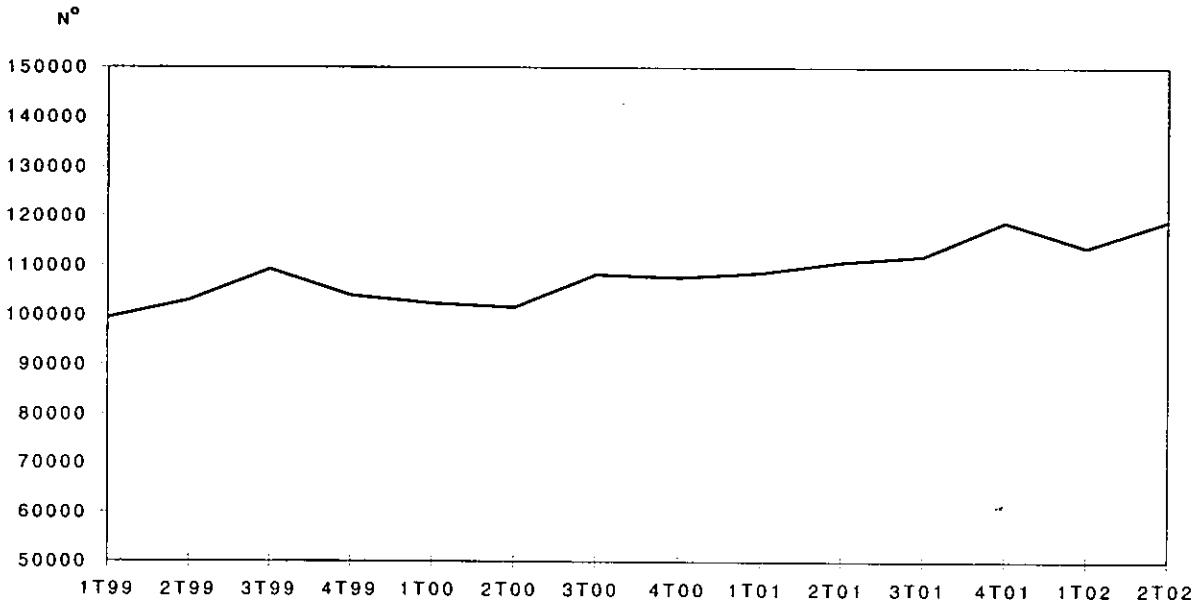


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
	2ºTrim. 02 (P)	1ºTrim. 02 (P)	4ºTrim. 01	3ºTrim. 01	2ºTrim. 01	1ºTrim. 01	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSOES EFECTUADAS								
TOTAL	(nº)	119 086	113 803	118 865	111 939	110 769	108 628	7,5 6,1
Continente	(nº)	114 417	108 748	113 426	106 686	105 343	105 364	8,6 5,9
Norte	(nº)	39 446	37 877	39 311	39 678	38 827	40 168	1,6 -2,1
Centro	(nº)	15 027	15 139	14 076	12 536	12 664	11 501	18,7 24,8
Lx. e Vale do Tejo	(nº)	51 122	46 729	52 157	47 995	47 560	47 564	7,5 2,9
Alentejo	(nº)	1 241	1 342	1 275	1 115	1 229	1 283	1,0 2,8
Algarve	(nº)	7 581	7 661	6 607	5 362	5 063	4 848	49,7 53,8
Açores	(nº)	1 617	1 674	1 712	1 362	1 552	1 563	4,2 5,7
Madeira	(nº)	3 052	3 381	3 727	3 891	3 874	1 701	-21,2 15,4
ESPECTADORES								
TOTAL	(10³)	4 239	5 155	5 606	4 948	4 152	4 767	2,1 5,3
Continente	(10³)	4 081	4 977	5 393	4 766	3 991	4 659	2,3 4,7
Norte	(10³)	1 402	1 792	1 842	1 607	1 395	1 601	0,5 6,6
Centro	(10³)	481	587	679	516	464	551	3,7 5,2
Lx. e Vale do Tejo	(10³)	1 917	2 233	2 479	2 295	1 853	2 180	3,5 2,9
Alentejo	(10³)	81	124	110	80	82	90	-1,2 19,2
Algarve	(10³)	200	241	283	268	197	237	1,5 1,6
Açores	(10³)	42	64	72	44	48	49	-12,5 9,3
Madeira	(10³)	116	114	141	138	113	59	2,7 33,7
RECEITAS								
TOTAL	(10³Euros)	16 078	18 996	20 063	17 789	14 775	16 556	8,8 11,9
Continente	(10³Euros)	15 458	18 360	19 338	17 160	14 224	16 221	8,7 11,1
Norte	(10³Euros)	5 004	6 442	6 178	5 548	4 829	5 274	3,6 13,3
Centro	(10³Euros)	1 670	1 952	2 195	1 626	1 447	1 708	15,4 14,8
Lx. e Vale do Tejo	(10³Euros)	7 842	8 769	9 656	8 857	7 088	8 228	10,6 8,5
Alentejo	(10³Euros)	209	290	284	211	204	228	2,5 15,5
Algarve	(10³Euros)	733	907	1 025	918	656	783	11,7 14,0
Açores	(10³Euros)	141	199	211	147	143	144	-1,4 18,5
Madeira	(10³Euros)	479	437	514	482	408	191	17,4 52,9

(P) Dados Provisórios

Total de sessões efectuadas

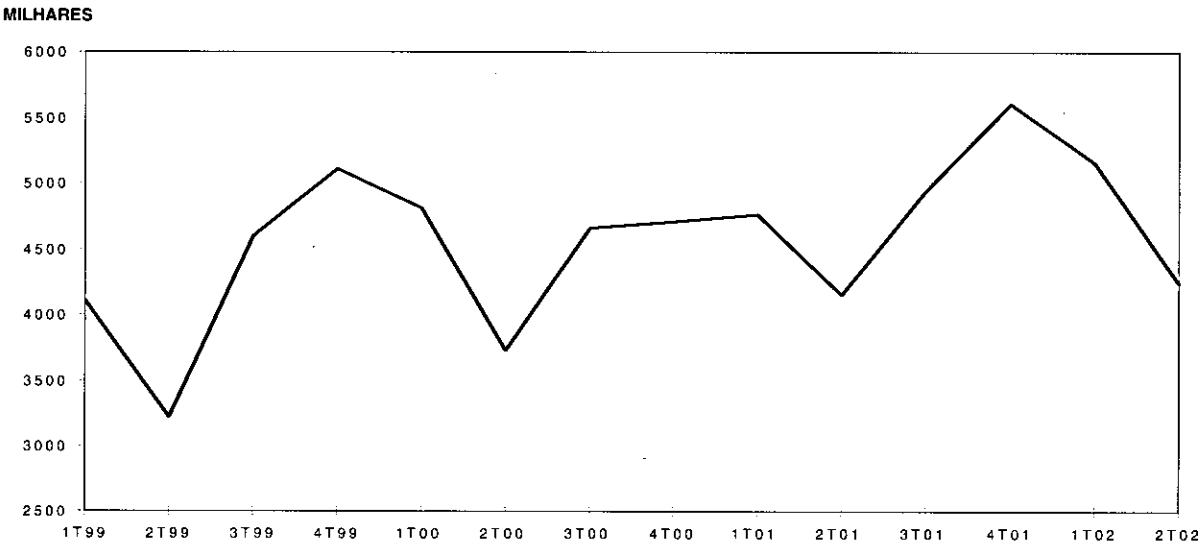


3.9 - Exibição de cinema - Sessões, bilhetes vendidos e/ou oferecidos e exibições
segundo o país de origem

	Valor Trimestral						Variação (%)	
Unid.	2ºTrim. 02 (P)	1ºTrim. 02 (P)	4ºTrim. 01	3ºTrim. 01	2ºTrim. 01	1ºTrim. 01	Homóloga	Homóloga Acumulada
(nº)	119 086	113 803	118 865	111 939	110 769	108 628	7,5	6,1
(nº)	53 674	51 079	54 892	52 409	51 333	50 331	4,6	3,0
(nº)	65 412	62 724	63 973	59 530	59 436	58 297	10,1	8,8
(10³)	4 195	5 110	5 564	4 913	4 119	4 741	1,8	5,0
(10³)	1 484	1 734	2 074	1 814	1 461	1 622	1,6	4,4
(10³)	2 711	3 376	3 490	3 099	2 658	3 119	2,0	5,4
(10³)	43	45	41	35	33	26	30,3	49,2
(10³)	16	18	16	8	13	7	23,1	70,0
(10³)	27	27	25	27	20	19	35,0	38,5
(EUROS)	3,80	3,70	3,60	3,60	3,60	3,50	5,6	5,6
(%)	15,8	20,5	20,3	19,1	16,2	19,0	-2,5	3,1
(nº)	119 086	113 803	118 887	112 029	110 800	108 630	7,5	6,1
(nº)	9 877	9 732	11 076	6 889	5 739	7 448	72,1	48,7
(nº)	1 656	2 061	2 042	576	1 196	1 191	38,5	55,7
(nº)	960	728	1 458	1 847	630	870	52,4	12,5
(nº)	5 163	4 975	6 294	2 495	1 504	1 805	243,3	206,4
(nº)	274	474	429	680	141	387	94,3	41,7
(nº)	1 824	1 494	853	1 291	2 268	3 195	-19,6	-39,3
(nº)	2 353	990	1 736	413	718	251	227,7	245,0
(nº)	204	76	374	46	190	72	7,4	6,9
(nº)	23	8	86	20	-	35	-	-11,4
(nº)	2 126	906	1 276	347	528	144	302,7	351,2
(nº)	101 367	99 352	103 461	101 953	100 418	98 882	0,9	0,7
(nº)	5 489	3 729	2 614	2 774	3 925	2 049	39,8	54,3

(P) Dados Provisórios

Total de espectadores



Capítulo 4



Boletim Mensal de Estatística

Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

Ano Agrícola 2001/02 - Em 30 de Setembro de 2002						
Superfície		Rendimento		Produção		
2002 (a)	2001 (b)	2002 (a)	2001 (b)	2002 (a)	2001 (b)	
1 000 ha		Kg/ha		1 000 t		
CONTINENTE						
Trigo duro	167	134	1 774	792	296	106
Trigo mole	50	50	1 818	1 069	91	53
Triticale	20	18	1 663	873	33	16
Centelo	38	38	966	644	36	24
Aveia	64	61	1 419	621	91	38
Cevada	12	12	1 883	1 046	22	12
Arroz	25	25	5 819	5 819	147	147
Batata de sequeiro	12	10	8 579	7 589	100	77
Batata de regadio	38	36	16 200	15 463	617	561
Milho de sequeiro	14	14	1 580	1 580	22	22
Milho de regadio	132	139	5 930	6 240	x	870
Grão-de-bico	2	2	570	542	x	1
Tomate (indústria)	11	11	63 461	79 326	729	912
Girassol	39	43	570	545	22	24
Feijão	10	11	513	513	x	6
Pêssego	7	7	8 742	3 801	61	27
Maça	21	21	15 651	14 537	330	307
Pêra	13	13	9 772	12 215	123	153
Vinho	213	213	(c) 29	(c) 35	(d) 6 265	(d) 7 371

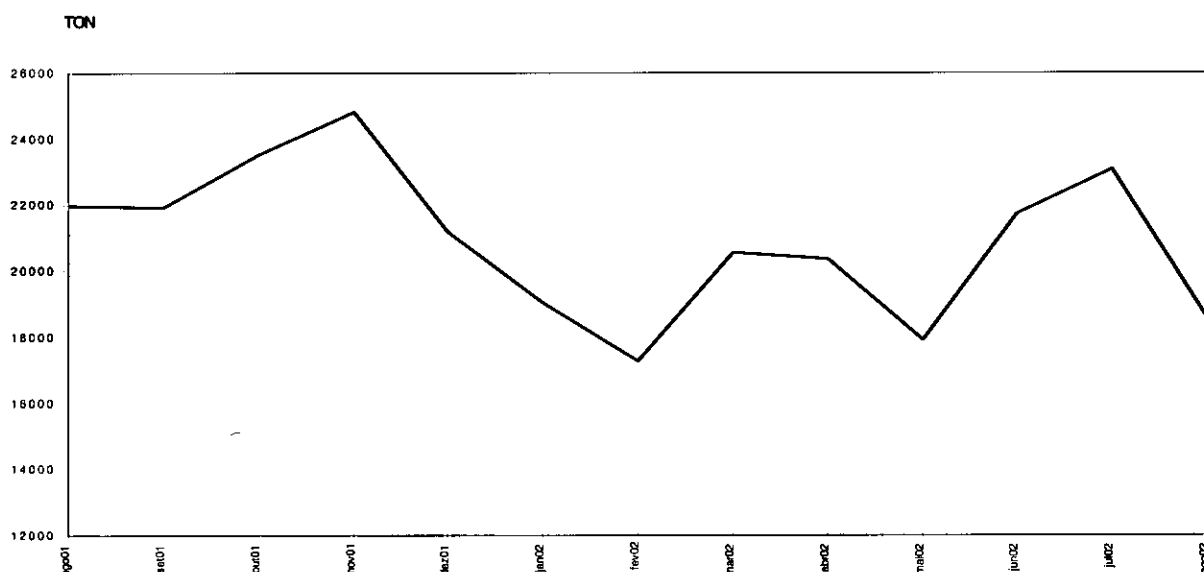
(a)Dados previsionais

(b)Dados provisórios

(c)hl/ha

(d)1 000 hl

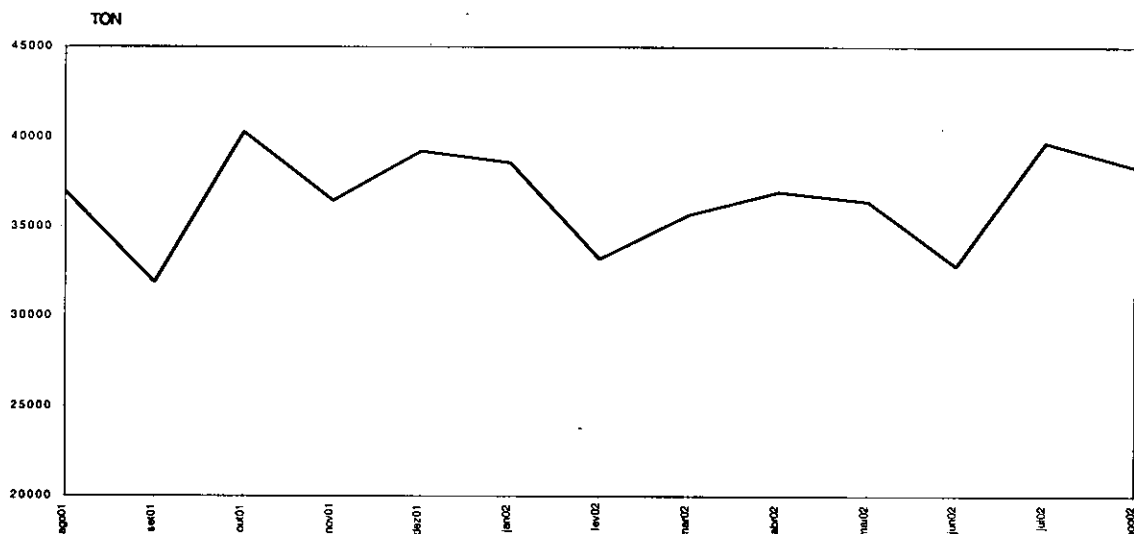
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Ago. 02	Variação (%)	
	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maiç 02	Abril 02		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL								
(ton)	38 312	39 679	32 797	36 391	36 927	294 551	3,5	5,5
(nº)	38 836	40 078	32 024	36 127	37 781	288 748	3,3	14,9
(ton)	9 438	9 842	7 756	8 785	8 976	70 029	4,6	16,7
(nº)	70 640	80 366	95 355	82 488	84 519	706 682	-2,5	-4,6
(ton)	850	962	1 078	966	981	7 929	-1,5	2,4
(nº)	4 985	7 602	8 056	7 718	9 184	84 174	2,3	17,7
(ton)	51	72	57	53	62	596	-10,5	19,9
(nº)	447 939	441 582	363 978	402 753	396 862	3 203 777	2,8	1,3
(ton)	27 949	28 774	23 882	26 558	26 877	212 761	3,4	2,5
(nº)	134	159	145	156	179	1 335	-30,2	-29,1
(ton)	24	29	24	29	31	236	-31,4	-28,7
CONTINENTE								
(ton)	36 793	38 065	31 445	34 689	35 480	280 354	3,4	5,2
(nº)	35 634	36 404	29 015	31 905	34 470	263 665	3,1	14,5
(ton)	8 651	8 924	6 996	7 690	8 158	63 792	4,7	15,9
(nº)	70 566	80 185	94 988	82 244	84 849	705 639	-2,3	-4,6
(ton)	849	959	1 075	963	981	7 918	-1,3	2,5
(nº)	4 831	7 450	7 874	7 588	9 040	82 997	2,0	18,4
(ton)	49	70	55	51	60	582	-10,9	20,7
(nº)	437 735	432 243	355 998	394 347	388 228	3 134 656	2,8	1,3
(ton)	27 220	28 083	23 295	25 956	26 250	207 826	3,3	2,4
(nº)	134	159	145	156	179	1 335	-30,2	-29,1
(ton)	24	29	24	29	31	236	-31,4	-28,7

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



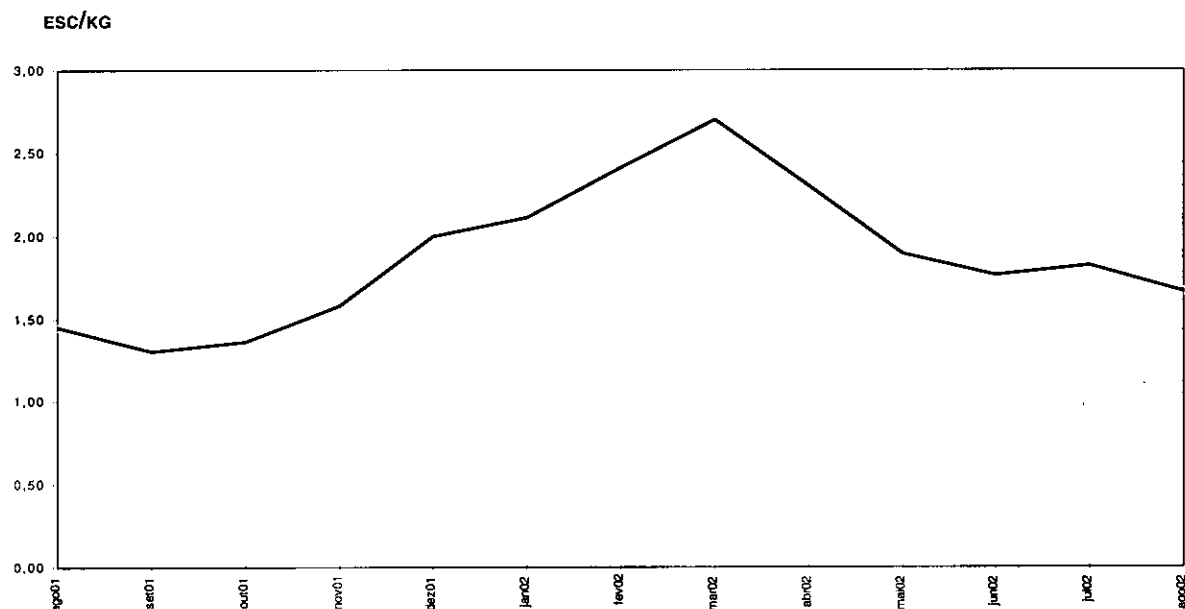
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Ago. 02	Variação (%)	
	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maiço 02	Abril 02		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos								
Número	(10³)	15 552	18 577	17 518	14 526	16 657	128 083	-13,6
Peso limpo	(ton)	18 571	23 087	21 740	17 902	20 362	158 539	-15,6
Ovos								
Número	(10³)	129 259	123 144	98 074	117 719	129 978	946 991	6,5
Peso	(ton)	8 014	7 635	6 081	7 299	8 059	58 714	6,5

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Ago. 02	Variação (%)	
	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maiço 02	Abril 02		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha								
Leite de vaca	(ton)	163 277	176 670	177 616	189 104	177 279	1 353 033	8,2
Produtos lácteos obtidos								
Leite para consumo	(ton)	69 253	73 960	71 364	76 615	74 265	581 146	0,5
Leite em pó gordo e meio gordo	(ton)	786	1 266	1 227	906	461	6 472	8,9
Leite em pó magro	(ton)	1 030	1 323	1 622	2 007	1 870	10 552	64,5
Manteiga	(ton)	2 211	2 458	2 474	2 868	2 725	19 564	10,6
Queijo	(ton)	5 297	5 355	5 254	5 845	5 443	40 872	3,6
Leites acidificados	(ton)	8 126	9 202	7 712	8 502	7 663	61 025	-1,7

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Ago. 02	Variação (%)	
	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maiço 02	Abril 02		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL								
Total								
Peso	(ton)	16 653	15 228	12 666	11 761	9 417	90 491	-6,2
Valor	(10³ Euros)	27 726	27 686	22 275	22 187	21 682	180 575	7,7
Peixes diádomos								
Peso	(ton)	10	6	4	6	8	61	150,0
Valor	(10³ Euros)	39	34	30	37	65	519	34,5
Peixes marinhos								
Peso	(ton)	15 354	13 771	11 585	10 657	7 679	79 428	-6,8
Valor	(10³ Euros)	21 588	20 754	16 903	16 458	14 225	130 402	7,4
Crustáceos								
Peso	(ton)	112	132	124	148	153	1 049	-19,4
Valor	(10³ Euros)	1 675	1 866	1 373	1 905	1 723	12 748	-19,3
Moluscos								
Peso	(ton)	1 177	1 319	953	950	1 577	9 953	3,8
Valor	(10³ Euros)	4 424	5 032	3 969	3 787	5 669	36 906	24,5
CONTINENTE								
Total								
Peso	(ton)	14 410	13 405	11 231	10 073	8 456	79 857	-10,1
Valor	(10³ Euros)	23 105	23 331	18 495	17 495	18 222	152 318	4,2
Peixes diádomos								
Peso	(ton)	10	6	4	6	8	61	150,0
Valor	(10³ Euros)	39	34	30	37	65	519	34,5
Peixes marinhos								
Peso	(ton)	13 144	11 980	10 180	8 983	6 741	68 964	-11,0
Valor	(10³ Euros)	17 131	16 541	13 253	11 828	10 901	102 917	3,1
dos quais								
Carapau e chicharro								
Peso	(ton)	1 678	1 614	1 419	1 275	1 247	10 408	36,4
Valor	(10³ Euros)	2 156	2 494	1 837	1 693	1 945	15 417	21,5
Pescadas								
Peso	(ton)	251	292	272	304	212	1 822	-32,0
Valor	(10³ Euros)	1 060	1 103	909	1 063	936	7 533	-19,9
Sardinha								
Peso	(ton)	7 631	6 976	6 137	4 978	2 996	36 272	-14,1
Valor	(10³ Euros)	6 224	6 294	4 730	2 449	1 412	24 715	15,6
Crustáceos								
Peso	(ton)	108	125	119	146	151	1 029	-19,4
Valor	(10³ Euros)	1 636	1 826	1 348	1 892	1 662	12 568	-19,6
Moluscos								
Peso	(ton)	1 148	1 294	928	938	1 556	9 803	2,6
Valor	(10³ Euros)	4 299	4 930	3 864	3 738	5 594	36 314	23,0
AÇORES								
Total								
Peso	(ton)	1 276	1 168	638	640	525	5 391	23,9
Valor	(10³ Euros)	2 714	2 904	2 166	2 340	2 415	17 335	15,8
MADEIRA								
Total								
Peso	(ton)	967	655	797	1 048	436	5 243	40,3
Valor	(10³ Euros)	1 907	1 451	1 614	2 352	1 045	10 922	54,3

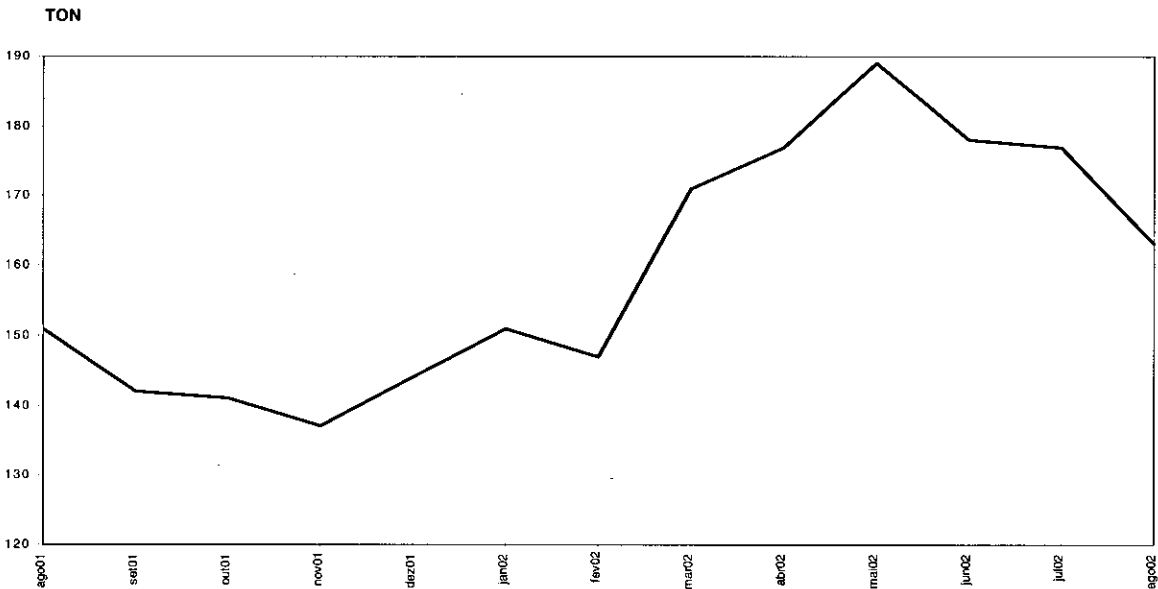
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 01	Variação Homóloga (%)
	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maio 02	Abril 02		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	9,61	9,60	11,23	14,38	17,93	23,82	20,90	-26,2
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	58,85	41,54	49,05	39,17	48,80	47,31	54,98	22,7
Pêra: conj. Variedades	42,99	28,33	28,35	30,30	45,00	47,01	44,83	7,7
Morango: todos tipos de produção	225,22	225,22	108,69	96,90	90,49	145,79	163,81	29,0
Laranja: conj. Variedades	25,00	26,50	27,00	30,00	28,00	42,29	50,31	-66,6
Limão: conj. Variedades	33,80	38,20	46,27	29,15	22,07	21,04	44,90	-43,3
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	56,50	58,00	58,00	58,00	56,60	48,00	46,23	-
Amêndoa em miolo	-	-	-	-	-	-	-	-
Alfarroba inteira	28,00	27,20	25,00	25,75	27,40	27,75	27,23	-
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	67,18	49,70	28,93	21,66	24,01	26,35	45,03	134,2
Couve repolho	28,55	21,14	12,37	12,03	12,34	12,35	53,66	5,8
Couve lombardo	32,84	15,49	14,82	15,00	17,88	18,29	27,66	5,8
Alface: ar livre	72,13	60,96	32,42	28,52	26,41	-	38,58	121,1
Tomate de estufa	52,49	28,70	27,50	40,63	33,02	113,75	47,12	148,4
Pepino de estufa	25,54	33,91	17,83	17,43	22,88	39,57	23,14	-15,5
Cenoura	11,56	11,58	11,59	14,34	24,00	40,00	21,75	-40,5
Cebolas	21,88	21,80	22,13	23,48	26,47	86,50	44,62	-40,2
Feijão verde	135,77	111,78	75,39	85,54	112,15	144,24	117,40	24,8
Feijão verde de estufa	150,40	83,57	75,78	101,09	144,31	144,24	143,66	33,4
Pimento de estufa	55,04	56,97	49,64	70,59	81,00	157,50	47,44	113,9
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho de mesa branco	22,91	27,36	23,36	23,36	24,27	24,31	28,05	-6,8
Vinho de mesa tinto	35,86	36,29	37,10	36,29	38,62	39,51	49,42	-20,5
Aguardente vinica	80,69	80,69	85,35	80,69	85,35	85,35	91,12	-11,7
Aguardente bagaceira	71,11	71,11	71,50	71,11	71,11	71,11	77,49	-2,6
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<1 grau)	183,22	170,49	266,03	181,92	178,23	186,84	172,53	6,9
Virgem (de 1,1 a <2 graus)	169,57	-	189,22	176,90	166,82	170,94	160,65	-
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	27,94	27,02	24,33	25,89	39,20	28,88	33,19	19,8
Cravos	6,70	5,32	4,99	5,30	7,20	8,07	8,55	-29,5
Gladiolos	35,23	23,67	20,78	25,43	34,83	38,75	41,50	38,1
Espargos	7,71	7,71	7,71	7,76	7,88	8,02	8,37	-2,6

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 01	Variação Homóloga (%)
	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maio 02	Abril 02		
CONTINENTE								
Bovinos vivos para abate (Euros/100Kg pv)								
Vitelos até 6 meses	324,31	324,16	321,56	320,93	321,37	321,67	253,68	27,9
Carcaça de bovinos (Euros/100Kg pc)								
Vitela até 6 meses	382,21	379,20	379,20	379,20	378,99	378,86	379,83	1,7
Novilhos de 12 a 18 meses	324,87	324,52	327,40	328,73	328,88	327,80	307,66	6,5
Bovinos para recria (Euros/cab)								
Vitelos recém-nascidos	112,48	111,85	111,85	111,85	110,02	108,58	105,80	7,4
Novilhos para engorda (8 a 12 meses)	626,27	633,74	636,83	635,91	635,62	628,88	587,53	4,6
Novilhas raças leiteiras (8 a 12 meses)	546,48	546,48	550,40	549,12	551,80	549,28	515,06	5,3
Carcaças de suínos (Euros/100Kg pc)								
Porco (Cat E)	135,11	149,83	164,42	163,98	152,20	149,12	184,18	-25,9
Suínos para recria e engorda (Euros/100 Kg pv)								
Leitões	233,51	237,65	238,32	257,17	251,44	262,80	280,62	-16,9
Ovinos e caprinos vivos para abate (Euros/100Kg pv)								
Borregos leite até 28 Kg pv	306,18	286,43	267,41	250,13	222,97	226,45	289,53	2,1
Cabritos	425,69	435,25	415,77	396,22	387,01	384,92	448,46	-4,7
Borrego de pasto	221,20	199,85	184,00	173,52	162,11	169,77	224,93	1,0
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frango	72,26	75,41	67,78	72,42	78,00	66,91	79,50	-5,9
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos frescos	4,70	4,28	4,17	4,24	4,20	4,73	4,89	7,4

Recolha de leite de vaca



Capítulo 5



Boletim Mensal de Estatística

Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

BASE (100:1995)

Valor Mensal	Variação Mensal (%)						Variação (%)	
Maio 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02		Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

CAE-Rev.2

C/D/E	ÍNDICE GERAL	125.0	-0.1	-0.8	1.8	6.4	2.1	0.6	1.4
	Desagregação do Índice Geral								
	por Tipo de Bens:								
-	Bens de Consumo (Total)	103.8	2.7	-3.9	1.8	12.7	-1.6	-2.3	-3.8
-	Bens de consumo duradouro	107.3	8.4	-11.8	11.2	10.3	-15.2	-4.7	-4.2
-	Bens de consumo n. duradouro	103.4	2.0	-2.8	0.6	13.0	0.5	-1.9	-3.7
-	Bens Intermédios	139.3	-0.8	1.9	2.3	8.0	6.9	3.7	5.4
-	Bens de Investimento	119.0	1.5	-0.9	4.6	10.1	-0.9	-1.9	-3.0
-	Energia	143.7	-4.0	-2.1	-1.0	-8.1	-0.6	-0.8	4.2
C	Indústrias Extractivas	123.7	3.4	2.5	-2.2	10.4	11.6	0.5	11.0
D	Indústrias Transformadoras	121.7	0.7	-0.4	2.7	9.6	2.3	0.8	0.5
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	115.1	0.9	6.2	-1.1	6.4	4.6	2.3	-1.4
DB	Indústria têxtil	97.0	2.2	-7.7	5.5	13.2	-3.3	-9.0	-6.0
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	68.6	5.0	-8.9	-7.0	14.3	16.7	-9.9	-6.9
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	108.8	-1.1	2.0	-4.0	13.0	17.9	-2.1	-3.6
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	113.7	0.4	-0.9	-1.4	15.1	-6.4	5.8	2.5
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	106.1	2.5	9.4	12.9	-3.7	-10.6	1.9	-6.2
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	112.3	-1.9	-0.7	8.0	8.5	7.2	12.7	0.6
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	186.2	7.3	-6.0	2.9	7.3	26.3	3.4	2.3
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	149.3	4.1	6.1	-0.6	6.1	-5.9	0.8	2.2
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	134.6	3.6	-4.0	-3.3	13.1	10.2	2.9	0.7
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	105.8	2.0	-1.5	-2.2	9.1	0.4	-0.3	-2.5
DL	Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica	201.7	-9.1	2.9	9.9	7.1	12.0	9.4	19.0
DM	Fabricação de material de transporte	129.0	-0.9	0.7	10.7	10.2	3.0	-8.0	-6.5
DN	Indústrias transformadoras n.e.	107.6	10.2	-12.1	17.4	11.8	-29.0	1.2	1.1
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	149.6	-4.6	-3.1	-2.1	-8.4	0.3	-1.1	5.3

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

BASE (100:1995)

Valor Mensal	Variação Mensal (%)						Variação (%)	
Junho 02	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02		Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

CAE-Rev.2

C/D/E	INDICE GERAL	130.8	-3.1	3.2	-0.4	10.6	-4.1	-7.7	-1.5
	Desagregação do Índice Geral								
	por Tipo de Bens:								
-	Bens de Consumo (Total)	114.2	-0.5	5.8	-4.5	9.4	-3.4	-10.5	-0.4
-	Bens de consumo duradouro	130.2	-11.9	16.3	-3.5	11.1	-2.1	-6.6	-2.0
-	Bens de consumo n. duradouro	112.2	1.5	4.2	-4.6	9.1	-3.6	-11.0	-0.2
-	Bens Intermédios	132.9	-4.9	4.5	1.8	10.0	-5.5	-5.2	-1.7
-	Bens de Investimento	139.4	-14.7	20.0	-17.2	33.8	-2.8	-14.7	-7.3
-	Energia	149.3	5.1	-10.4	12.5	1.3	-2.9	-4.3	1.0
C	Indústrias Extractivas	130.5	-8.6	9.0	3.6	5.3	-1.7	-8.7	7.7
D	Indústrias Transformadoras	127.0	-5.8	6.3	-1.7	13.8	-5.5	-9.0	-3.1
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	123.7	-2.4	3.5	2.2	9.9	-4.1	-13.1	-0.4
DB	Indústria têxtil	104.4	-2.2	5.5	-6.4	12.2	-6.3	-5.8	-3.0
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	74.9	18.4	7.4	-17.7	-3.3	-9.6	-6.1	-6.1
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	159.0	-12.2	3.8	2.3	17.5	-5.7	-9.6	-4.6
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	121.2	3.0	1.1	5.0	9.8	-5.9	9.4	-1.7
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	132.7	-12.8	-1.7	19.0	18.5	-15.2	-12.4	-9.6
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	126.6	-4.6	0.4	1.4	10.2	-2.9	0.0	2.9
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	162.9	-4.8	12.7	-5.2	7.1	-3.0	-14.2	1.8
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	147.3	-8.0	2.5	8.3	4.3	-4.2	-5.6	3.1
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	135.3	-7.1	0.4	0.5	13.3	-0.6	-5.4	0.1
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	X	X	17.6	-10.5	14.0	-0.8	X	X
DL	Fabricação de equipamento eléctricos e de óptica	X	X	14.9	-13.2	14.5	-3.3	X	X
DM	Fabricação de material de transporte	136.6	-19.4	26.9	-20.1	39.2	-6.4	-15.2	-9.9
DN	Indústrias transformadoras n.e.	130.0	-11.0	14.2	-3.9	19.2	-4.5	-0.9	0.7
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	161.3	19.5	-16.4	8.5	-7.1	4.5	1.3	9.7

5.3 - Índice de emprego na indústria

BASE (100:1995)

Valor Mensal	Variação Mensal (%)						Variação (%)	
Junho 02	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02		Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

CAE-Rev.2

C/D/E	INDICE GERAL	82.1	-0.7	-0.2	-0.6	-0.1	-0.6	-5.6	-5.0
	Desagregação do Índice Geral								
	por Tipo de Bens:								
-	Bens de Consumo (Total)	78.2	-0.7	-0.1	-1.3	0.0	-0.7	-6.2	-5.2
-	Bens de consumo duradouro	91.1	-2.5	-0.5	-1.6	0.0	-1.2	-8.1	-4.0
-	Bens de consumo n. duradouro	76.3	-0.4	0.0	-1.3	0.0	-0.6	-5.8	-5.4
-	Bens Intermédios	83.9	-0.8	-0.5	-0.2	-0.1	-0.7	-5.5	-5.2
-	Bens de Investimento	97.5	-0.2	0.1	0.1	-0.2	0.1	-2.9	-2.4
-	Energia	62.5	0.2	-0.1	-0.1	-1.2	-0.3	-11.3	-11.6
C	Indústrias Extractivas	91.2	-1.6	-0.5	0.8	-0.7	-0.7	-2.1	0.7
D	Indústrias Transformadoras	82.4	-0.7	-0.2	-0.7	-0.1	-0.6	-5.6	-5.0
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	78.9	0.1	0.2	0.4	-0.2	0.0	-4.1	-4.8
DB	Indústria têxtil	73.4	-0.9	-0.4	-1.2	0.1	-0.9	-6.9	-6.0
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	74.2	-1.8	-0.3	-2.2	-0.5	-0.4	-7.3	-6.5
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	75.2	1.4	0.5	-0.3	-1.0	-1.6	-3.1	-5.2
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	88.5	-1.8	-0.2	-0.4	0.4	-0.9	-4.9	-2.9
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	55.3	-1.0	-0.3	-0.9	-0.4	-0.6	-10.2	-14.7
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	91.5	0.2	-0.6	-0.1	0.1	1.6	0.0	-1.4
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	103.4	2.9	-0.9	-1.2	-0.3	0.6	1.3	1.6
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	91.5	-0.8	-0.5	0.6	-0.1	-1.8	-5.6	-4.3
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	94.9	-0.5	-0.2	-0.3	1.1	-0.3	-1.5	-1.5
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	X	X	0.1	-1.3	-1.3	0.0	X	X
DL	Fabricação de equipamento eléctricos e de óptica	X	X	-0.9	-1.9	-0.7	-0.3	X	X
DM	Fabricação de material de transporte	88.2	0.2	0.6	1.2	-0.1	0.0	-3.3	-6.2
DN	Indústrias transformadoras n.e.	90.3	-0.7	-0.3	-0.3	0.2	-1.9	-3.6	-3.3
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	63.9	0.4	0.0	0.0	-1.4	-0.2	-11.5	-11.1

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUÉRITO MENSAL

Unid: (SRE)

	Valor Mensal											
	Out.02	Set.02	Ago.02	Jul.02	Jun.02	Mai.02	Abr.02	Mar.02	Fev.02	Jan.02	Dec.01	Nov.01
Continente												
Total												
Produção actual	-11	-7	-15	-8	1	-3	2	7	-10	-7	-8	-5
Procura global	-25	-26	-26	-24	-16	-20	-17	-19	-23	-19	-15	-20
Procura interna	-24	-27	-23	-25	-21	-23	-22	-21	-23	-19	-17	-18
Procura externa	-18	-17	-19	-11	-15	-9	-17	-28	-28	-25	-20	-22
Stocks de produtos acabados	11	14	6	11	12	11	17	12	8	8	4	6
Produção prevista	-7	-2	-2	-8	-1	-1	8	10	3	1	-4	-1
Preços previstos	2	-1	-1	1	7	10	8	8	4	-4	8	-1
Bens de Consumo												
Produção actual	-13	-9	-14	-5	2	-6	-2	0	-10	-15	-12	-6
Procura global	-25	-32	-29	-24	-19	-32	-27	-17	-25	-26	-19	-21
Procura interna	-26	-35	-32	-28	-28	-34	-31	-20	-24	-26	-22	-20
Procura externa	-28	-35	-32	-25	-16	-32	-35	-26	-30	-35	-30	-23
Stocks de produtos acabados	10	14	8	7	15	11	20	13	6	10	8	12
Produção prevista	-2	-4	-10	-2	4	3	8	10	11	-5	-8	2
Preços previstos	0	-9	-9	-4	3	-1	3	8	6	2	13	3
Bens Intermedios												
Produção actual	-11	-5	-16	-10	-3	-2	1	9	-4	-6	-4	-2
Procura global	-25	-22	-29	-22	-16	-12	-12	-16	-15	-21	-13	-18
Procura interna	-22	-23	-20	-23	-19	-17	-17	-13	-17	-17	-15	-16
Procura externa	-15	-9	-13	-1	-18	10	-6	-17	-13	-30	-18	-30
Stocks de produtos acabados	12	13	9	11	10	15	16	15	13	7	3	4
Produção prevista	-9	1	6	-12	-6	-5	10	12	6	1	-3	-7
Preços previstos	5	4	6	3	11	20	17	8	4	-14	2	-4
Outros Bens de Investimento												
Produção actual	-28	-20	-26	5	-14	-21	0	8	-17	-2	-24	5
Procura global	-28	-28	-23	-30	-23	-19	-15	1	-15	-9	-29	-21
Procura interna	-20	-22	-17	-24	-21	-22	-16	-20	-15	-7	-15	-30
Procura externa	-20	-9	-28	-9	-10	-12	-4	-2	-2	0	-27	-7
Stocks de produtos acabados	-9	13	-16	22	23	-4	14	-5	-2	8	-10	-3
Produção prevista	-27	-29	-14	-16	-14	-2	15	9	-2	4	3	5
Preços previstos	-2	4	0	17	14	18	-2	17	-4	21	8	-4

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid:(SRE)

	Valor Trimestral							
	3ºTrim.02	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00
Continente								
Total								
Emprego previsto	-22	-24	-17	-17	-15	-13	-8	-7
Taxa de utilização capacidade produtiva (%)	81.3	79.7	79.1	78.3	79.3	82.4	81.4	83.3
Empresas sem obstáculo à actividade (%)	61	57	58	60	59	57	57	58
Bens de Consumo								
Emprego previsto	-22	-18	-15	-20	-10	-9	-7	-6
Taxa de utilização capacidade produtiva (%)	78.5	73.5	78.6	73.8	77.6	79.5	78.1	80.1
Empresas sem obstáculo à actividade (%)	55	51	49	57	54	53	53	50
Outros Bens de Investimento								
Emprego previsto	-17	-44	-23	-23	-27	-16	10	2
Taxa de utilização capacidade produtiva (%)	79.7	86.6	72.2	87.3	87.4	89.6	88.1	90.3
Empresas sem obstáculo à actividade (%)	38	39	53	44	54	42	43	55
Bens Intermedios								
Emprego previsto	-24	-30	-19	-15	-20	-19	-13	-10
Taxa de utilização capacidade produtiva (%)	82.1	82.4	77.6	79.1	77.6	82.2	80.5	83.8
Empresas sem obstáculo à actividade (%)	65	62	63	64	63	61	62	62

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)	
	Setembro 2002	Setembro 2001	Agosto 2002	Agosto 2001	Julho 2002	Julho 2001	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL								
Total de licenças concedidas	5 179	4886	4 861	4 800	5 664	5 509	6,0	2,4
Construções novas	4 095	4047	3 743	3 914	4 367	4 554	1,2	-1,6
Habituação	4 258	4042	3 894	3 956	4 548	4 581	5,3	1,0
Construções novas	3 584	3412	3 235	3 309	3 757	3 882	5,0	-0,7
Fogos	7 729	8484	7 518	7 954	10 881	9 940	-8,9	-8,1
NORTE								
Total de licenças concedidas	1 890	1 529	1 701	1 444	1 850	1 849	23,6	5,9
Construções novas	1 553	1 298	1 373	1 217	1 462	1 554	19,9	2,3
Habituação	1 569	1 309	1 422	1 202	1 479	1 585	19,6	4,3
Construções novas	1 387	1 121	1 213	1 030	1 253	1 358	23,7	2,3
Fogos	2 578	2 739	2 839	2 601	3 441	3 806	-5,9	-13,9
CENTRO								
Total de licenças concedidas	1 153	1 188	1 176	1 217	1 286	1 358	-2,9	-0,9
Construções novas	882	939	839	963	912	1 070	-2,9	-4,8
Habituação	912	939	857	979	1 006	1 076	-6,1	-3,0
Construções novas	770	755	699	792	813	868	2,0	-2,5
Fogos	1 411	1 408	1 118	1 205	1 345	1 675	0,2	-0,5
LISBOA E VALE DO TEJO								
Total de licenças concedidas	1 072	1 151	968	1 112	1 327	1 224	-6,9	-1,4
Construções novas	878	1 009	759	972	1 098	1 075	-1,5	-6,2
Habituação	928	942	759	900	1 094	1 007	-13,0	-1,4
Construções novas	761	846	637	822	933	911	-10,0	-4,7
Fogos	2 119	2 128	1 822	2 586	2 845	2 611	-0,4	-3,7
ALENTEJO								
Total de licenças concedidas	383	337	323	348	392	356	13,6	2,6
Construções novas	271	250	214	230	278	244	3,3	-1,8
Habituação	279	270	250	279	287	274	8,4	-1,6
Construções novas	212	200	177	186	215	190	6,0	-0,3
Fogos	434	447	234	247	311	280	-2,9	-6,4
ALGARVE								
Total de licenças concedidas	276	364	348	351	380	353	-24,2	5,4
Construções novas	199	308	270	286	282	319	-25,2	-4,6
Habituação	240	321	316	314	326	332	-35,4	2,5
Construções novas	186	284	258	264	256	305	-34,5	-5,1
Fogos	699	1 394	781	856	711	982	-49,9	-17,0
AÇORES								
Total de licenças concedidas	256	166	179	161	293	228	54,2	24,6
Construções novas	187	123	137	115	225	173	56,1	26,7
Habituação	206	132	143	131	237	183	52,0	25,0
Construções novas	163	99	114	91	185	141	64,6	30,9
Fogos	252	134	183	94	1 934	164	88,1	128,8
MADEIRA								
Total de licenças concedidas	149	151	166	167	136	141	-1,3	-14,3
Construções novas	125	120	151	131	110	119	-3,9	-9,8
Habituação	124	129	147	151	119	124	4,2	-13,7
Construções novas	105	107	137	124	102	109	-1,9	-10,9
Fogos	236	234	541	365	294	422	0,9	-39,1

NOTA: O Total de licenças concedidas inclui licenças para construções novas, ampliações, transformações, restaurações e demolições de edifícios.

5.6 - Obras concluídas

Valor Trimestral (nº)								Variação (%)
2º Trim. 2002 (a)	1º Trim. 2002 (b)	4º Trim. 2001	3º Trim. 2001	2º Trim. 2001	1º Trim. 2001	4º Trim. 2000	3º Trim. 2000	Média últimos 4 trimestres
11 373	12 017	14 233	14 304	13 415	13 296	13 690	13 976	-4,5
9 742	10 236	11 757	11 947	11 113	11 093	11 281	11 640	-3,2
9 878	10 167	11 676	11 934	11 201	11 047	11 337	11 733	-3,7
8 562	8 843	9 943	10 217	9 533	9 519	9 674	10 037	-3,1
22 807	23 908	28 500	25 852	25 648	26 195	26 441	26 182	-3,3
3 649	4 418	4 862	5 212	5 158	4 930	4 607	4 914	-7,5
3 145	3 806	4 186	4 407	4 354	4 213	3 927	4 143	-6,6
3 193	3 794	4 189	4 521	4 447	4 291	3 987	4 290	-7,7
2 777	3 321	3 681	3 905	3 841	3 756	3 485	3 700	-7,4
7 467	10 361	11 280	10 869	10 975	11 118	9 956	11 088	-7,3
2 416	3 041	3 587	3 606	3 080	3 495	3 302	3 486	-5,3
1 934	2 463	2 719	2 830	2 414	2 734	2 638	2 763	-5,7
2 026	2 511	2 722	2 861	2 442	2 764	2 615	2 832	-5,0
1 651	2 082	2 153	2 316	1 989	2 274	2 173	2 306	-6,2
3 596	4 091	4 367	4 186	3 730	4 438	3 955	4 079	0,2
3 390	2 648	3 017	3 005	2 662	2 524	3 036	3 205	5,5
3 104	2 420	2 719	2 721	2 382	2 274	2 661	2 867	7,7
2 975	2 235	2 464	2 478	2 213	2 078	2 498	2 646	7,6
2 749	2 087	2 290	2 297	2 024	1 926	2 287	2 442	8,6
8 539	6 240	7 149	6 460	6 827	6 943	8 739	7 317	-4,8
780	731	1 129	991	1 004	935	1 001	934	-6,3
600	553	826	735	748	690	678	678	-2,9
655	592	904	794	800	713	751	732	-1,7
505	453	670	598	595	533	518	535	2,1
815	827	1 299	1 057	996	773	856	881	14,0
629	728	779	868	850	767	848	794	-7,8
556	637	682	771	722	676	718	687	-5,6
589	670	716	784	782	694	761	707	-6,3
526	608	639	711	679	621	664	633	-4,4
1 528	1 778	2 798	1 982	2 196	2 054	1 982	1 929	-0,9
150	151	328	286	307	376	321	326	-31,2
120	114	232	216	216	290	251	240	-31,6
110	103	230	211	213	269	241	240	-32,1
89	73	153	158	156	210	187	179	-35,4
93	103	186	173	178	216	209	208	-31,6
359	300	531	336	354	269	575	317	0,7
283	243	393	267	277	216	408	262	2,0
330	262	451	285	304	238	484	286	1,2
265	219	357	232	249	199	360	242	2,2
769	508	1 421	1 125	746	653	744	680	35,4

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, transformações e restaurações de edifícios.

(a) Resultados preliminares

(b) Resultados provisórios corrigidos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Unid: (SRE)

Continente	Valor Mensal											
	Out.02	Set.02	Ago.02	Jul.02	Jun.02	Mai.02	Abr.02	Mar.02	Fev.02	Jan.02	Dec.01	Nov.01
Total												
Apreciação de actividade	-31	-24	-22	-15	-17	-7	-14	-16	-19	-5	-4	-8
Carteira de encomendas	-52	-50	-48	-43	-51	-42	-44	-40	-39	-38	-13	-11
Perspectivas de emprego	-38	-29	-22	-19	-30	-18	-13	-12	-10	-2	-9	-5
Perspectivas de preços	-17	-17	-15	-15	-12	-7	-6	-7	-5	5	-5	-3
Emp. s. obst. à actividade(%)	15	21	20	23	27	22	23	25	28	26	24	25
Obras Públicas												
Apreciação de actividade	-31	-30	-27	-20	-24	-4	-17	-10	-9	-5	-4	-7
Carteira de encomendas	-40	-43	-35	-41	-41	-41	-40	-33	-34	-31	-17	-7
Perspectivas de emprego	-32	-31	-19	-15	-35	-27	-20	-11	-13	-4	-19	-3
Perspectivas de preços	-15	-19	-19	-20	-17	-14	-11	-10	-6	5	-3	-1
Emp.s. obst. à actividade(%)	16	22	23	23	36	29	27	29	33	31	29	29
Habitação												
Apreciação de actividade	-38	-36	-36	-19	-15	-9	-7	-7	-20	-14	-7	-17
Carteira de encomendas	-67	-65	-66	-55	-59	-53	-46	-46	-37	-45	-25	-29
Perspectivas de emprego	-40	-29	-28	-18	-33	-18	-12	-15	-10	-2	-4	-6
Perspectivas de preços	-20	-16	-10	-5	-9	2	2	0	-1	5	-3	-1
Emp.s. obst. à actividade(%)	15	14	15	17	19	16	19	21	24	23	19	18
Edifícios não Residenciais												
Apreciação de actividade	-24	-8	-4	-7	-8	-8	-15	-31	-30	0	0	-2
Carteira de encomendas	-53	-49	-51	-35	-55	-33	-46	-44	-47	-40	-3	-5
Perspectivas de emprego	-42	-27	-22	-24	-22	-4	-7	-9	-7	-2	-1	-7
Perspectivas de preços	-16	-13	-14	-18	-9	-6	-8	-7	-8	3	-10	-9
Emp.s. obst. à actividade(%)	15	24	21	28	22	18	22	24	26	22	21	24

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: (SRE)

Continente	Valor Trimestral							
	3ºTrim.02	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00
Total								
Prod. assegurada (meses)	11	11	11	12	11	11	12	11
Perspectivas actividade	-39	-19	-10	-2	1	4	27	4
Taxa util. capacidade (%)	73	76	77	79	80	76	73	78
Tendência vol. vendas	-54	-37	-15	-17	1	-2	24	15
Obras Públicas								
Prod. assegurada (meses)	13	13	12	12	12	12	15	12
Perspectivas actividade	-33	-11	-11	2	7	11	50	20
Habitação								
Prod. assegurada (meses)	11	12	14	15	14	12	13	14
Perspectivas actividade	-48	-26	-9	-11	-5	-8	1	-4
Edifícios n. Residenciais								
Prod. assegurada (meses)	7	8	8	10	8	9	8	8
Perspectivas actividade	-41	-23	-9	1	-2	3	21	-9

5.8 - Índice de preços na produção industrial

BASE (100:2000)

Valor Mensal	Variação Mensal (%)						Variação (%)	
Setembro 02	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maio 02		Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

CAE-Rev.2

C/D/E	INDICE GERAL	103,4	-0,1	-0,3	-0,1	-0,1	1,0	0,1	0,2
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:									
-	Bens de Consumo (Total)	104,6	-0,3	-0,5	0,1	0,3	0,2	0,5	1,2
-	Bens de consumo duradouro	102,3	0,1	0,0	-0,3	0,1	0,1	1,8	1,5
-	Bens de consumo n. duradouro	105,0	-0,4	-0,6	0,2	0,3	0,3	0,3	1,2
-	Bens Intermédios	100,9	0,0	0,0	0,2	0,1	0,2	0,1	-0,8
-	Bens de Investimento	102,4	0,0	0,0	-0,1	0,0	0,0	0,5	0,9
-	Energia	104,9	0,1	-0,3	-0,6	-0,5	2,8	-0,3	0,2
C	Indústrias Extractivas	102,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	1,0	0,8
D	Indústrias Transformadoras	103,1	-0,1	-0,4	-0,1	-0,1	0,8	0,1	0,0
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	105,3	-0,5	-0,7	0,1	0,3	0,3	-0,5	1,0
DB	Indústria têxtil	100,4	0,0	-0,1	-0,2	0,0	-0,1	-1,2	-0,5
DC	Indústrias do couro e de produtos de couro	106,7	0,0	0,0	0,0	0,3	0,2	2,1	2,8
DD	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	100,4	0,0	0,4	0,1	-0,3	-0,1	0,3	-0,3
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	99,3	-0,1	0,1	0,1	0,3	0,1	0,0	-2,7
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	106,6	0,5	-1,3	-1,7	-1,9	5,2	-1,9	-2,2
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	102,1	0,2	-0,3	1,4	0,5	0,5	2,5	-1,2
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas,	100,7	0,0	0,2	0,5	0,3	0,5	0,3	-0,5
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	103,2	-0,1	0,0	0,1	0,0	0,1	1,5	1,6
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	101,2	-0,1	-0,1	0,0	0,5	0,4	0,1	-0,6
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	100,9	0,0	0,1	0,0	0,0	-0,2	0,3	0,2
DL	Fabricação de equipamentos eléctricos e de óptica	97,1	0,0	0,0	-0,4	-0,4	-0,2	-1,1	-2,4
DM	Fabricação de material de transporte	104,3	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0	1,2	1,9
DN	Indústrias transformadoras, n.e.	103,0	0,1	0,0	-0,3	0,0	0,1	1,7	1,9
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	104,3	0,0	0,0	-0,3	0,0	1,9	0,3	1,0

Capítulo 6



Boletim Mensal de Estatística

Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: (SRE)

Continentes	Valor Mensal											
	Out.02	Set.02	Ago.02	Jul.02	Jun.02	Mai.02	Abr.02	Mar.02	Fev.02	Jan.02	Dez.01	Nov.01
Total												
Volume de vendas	-21	-26	-22	-16	-13	-7	-11	-3	-13	-14	-8	-6
Existências	3	-1	7	4	8	5	4	6	5	4	9	6
Encom. a fornecedores-Persp.	-19	-27	-23	-27	-24	-14	-10	-5	-15	-12	-20	-19
Preços de venda	6	2	7	5	21	17	10	11	14	14	10	5
Persp. de Emprego	-11	-12	-15	-15	-10	-12	-7	-10	-11	-9	-5	-7
Actividade no mês	-29	-25	-31	-29	-26	-26	-19	-24	-21	-17	-15	-22
Activ.nos próximos seis meses	-10	-7	-9	-4	-1	1	9	8	6	9	0	2
Comércio por grosso												
Volume de vendas	-19	-22	-19	-8	-9	1	-8	4	-1	-7	-11	-3
Existências	1	-4	3	6	10	3	0	7	2	0	3	0
Encom. a fornecedores-Persp.	-16	-23	-22	-26	-19	-5	-8	3	-4	-3	-16	-15
Preços de venda	3	0	3	1	14	13	9	9	8	13	7	1
Persp. de Emprego	-15	-15	-18	-15	-10	-10	-11	-11	-13	-13	-12	-10
Actividade no mês	-21	-18	-25	-21	-20	-21	-12	-17	-14	-8	-13	-15
Activ.nos próximos seis meses	-7	-4	-1	5	7	7	11	13	11	16	5	5
Comércio a retalho												
Volume de vendas	-24	-31	-27	-27	-18	-17	-14	-14	-29	-22	-4	-11
Existências	5	3	12	2	5	8	9	5	9	9	18	15
Encom. a fornecedores-Persp.	-26	-34	-23	-29	-31	-27	-16	-18	-30	-24	-26	-23
Preços de venda	10	5	15	11	30	23	12	13	23	16	14	9
Persp. de Emprego	-9	-11	-14	-15	-9	-13	-4	-8	-10	-7	0	-5
Actividade no mês	-39	-35	-39	-39	-36	-31	-29	-34	-30	-30	-19	-29
Activ.nos próximos seis meses	-13	-12	-19	-16	-11	-7	4	1	-3	0	-5	0

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: (SRE)

Continentes	Valor Trimestral							
	3ºTrim.02	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00
Total								
Perspectivas								
Volume de vendas	-13	-10	8	-2	-5	-5	10	-5
Existências	-11	-13	-6	-9	-6	-10	0	-7
Preços de venda	6	6	7	18	5	10	11	28
Encomendas e fornecedores	-19	-13	-16	-6	-14	-4	-16	-1
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	49	50	57	56	57	54	53	59
Comércio por grosso								
Perspectivas								
Volume de vendas	-10	-4	12	9	-3	1	16	7
Existências	-13	-19	-8	-10	-7	-15	-2	-4
Preços de venda	5	5	7	14	4	11	9	28
Encomendas e fornecedores	-17	-9	-12	-5	-11	3	-13	-3
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	52	50	62	56	60	57	57	62
Comércio a retalho								
Perspectivas								
Volume de vendas	-16	-19	4	-17	-8	-15	0	-22
Existências	-8	-5	-6	-6	-5	-4	-3	-13
Preços de venda	7	9	8	24	6	10	13	17
Encomendas e fornecedores	-22	-20	-22	-5	-19	-14	-21	2
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	44	49	51	56	53	51	49	55

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

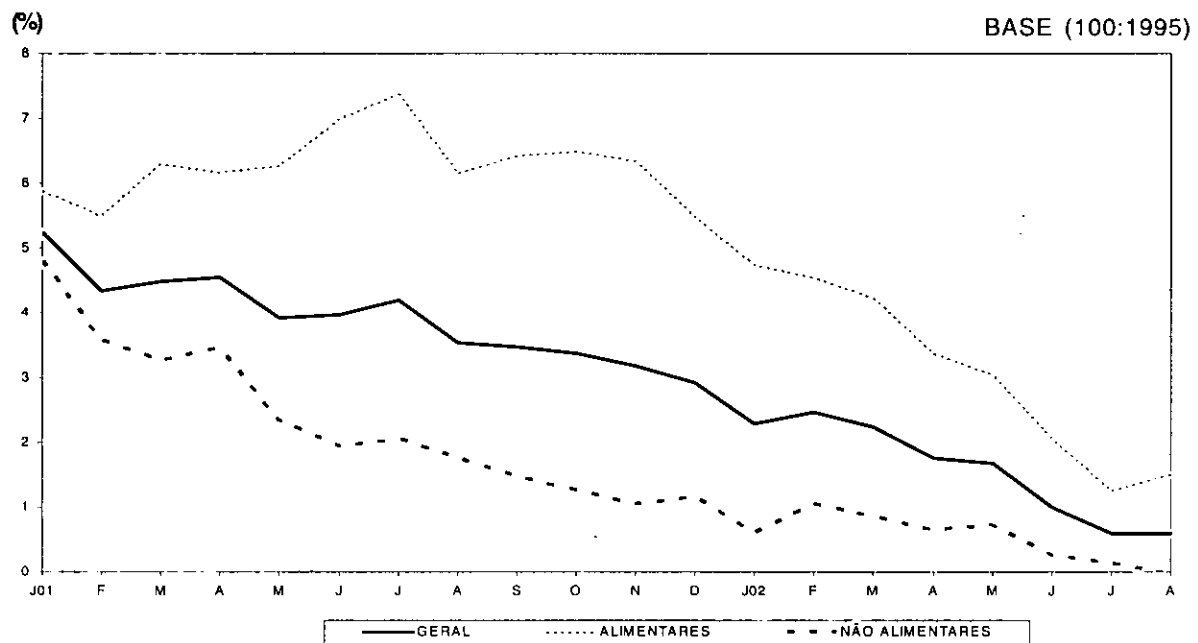
BASE (100:1995)

CAE - Rev.2

COMÉRCIO A RETALHO:

		Valor Mensal	Variação Homóloga (%)				
		Agosto 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maiço 02	Acumulada (12 meses)
52.00	GERAL	143,0	1,8	0,6	-2,9	0,9	0,6
52.11/20	Produtos Alimentares, Bebidas e Tabaco	167,4	4,8	-1,6	-0,9	2,7	1,5
52.11	Em Estabelecimentos Não Especializados	175,7	5,4	-2,2	0,4	3,4	1,9
52.20	Em Estabelecimentos Especializados	136,7	1,9	1,0	-6,6	0,0	-0,3
52.12/30/40/50/61	Produtos não Alimentares	127,1	-0,6	2,3	-4,6	-0,3	0,0
52.12	Em Estabelecimentos Não Especializados	130,2	-1,7	-3,8	-3,0	-1,6	-0,6
52.30	Produtos Farmaceuticos, Médicos e de Higiene	151,6	4,1	7,6	4,2	2,1	6,6
52.41/42/43	Texteis, Vestuário, Calçado	96,8	-4,1	5,0	-10,0	1,3	-0,2
52.44/45/46	"Mob. e Art. para o Lar; Electro.; Mat. de Construção"	134,3	0,5	3,3	-4,9	2,3	-1,3
52.47/48	"Livros, Jornais, Art. de Papelaria; Outros Prod. Novos"	113,1	-2,3	-1,5	-6,2	-0,4	-0,7
52.61	Artigos por Correspondência	123,8	-5,4	-35,4	-10,5	-15,7	-10,4

Volume de negócios no comércio a retalho - Índice geral
Variação acumulada - Últimos 12 meses



6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem

LIGEIROS DE PASSAGEIROS (a)

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	17 406	17 374	17 589	15 308	15 862	248 529	-1,3	-3,6
Alemanha	5 538	5 810	5 546	5 048	5 741	84 421	1,0	2,6
Coreia do Sul	429	546	439	408	542	6 686	-28,5	-36,1
Espanha	657	581	766	864	557	10 695	-2,5	-5,6
França	5 281	5 873	5 796	4 769	4 755	73 603	-1,0	5,1
Itália	1 789	1 252	1 438	1 148	1 318	22 939	-20,0	-23,3
Japão	1 904	1 470	1 621	1 457	1 519	23 761	11,6	-10,8
Reino Unido	1 168	1 228	1 340	926	921	17 975	-2,6	-14,7
Outros Países	640	614	643	688	509	8 449	58,8	38,1

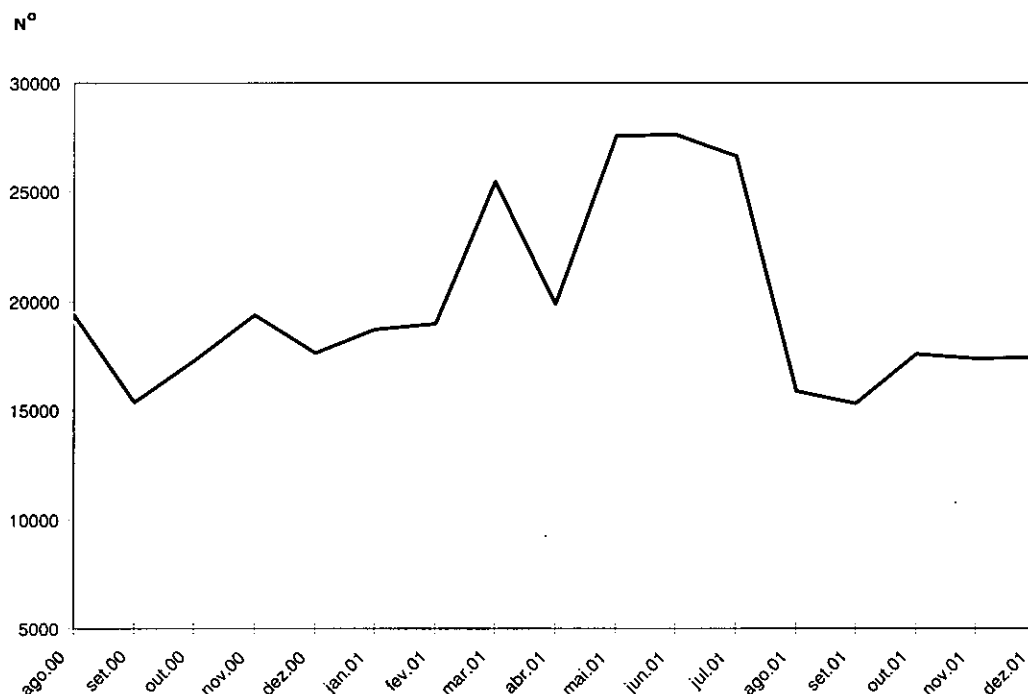
(a) Veículos novos

VEÍCULOS COMERCIAIS (a)

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	12 265	10 467	10 667	8 066	7 052	112 936	-48,4	-29,9
Alemanha	2 366	2 196	2 006	1 368	1 084	19 147	4,0	-15,1
Coreia do Sul	683	461	418	343	367	5 419	-57,7	-42,9
Espanha	487	533	575	468	331	5 363	-70,7	-48,2
França	3 862	3 523	3 552	2 335	2 192	33 587	-36,2	-12,3
Itália	707	459	617	696	482	7 380	-47,9	-10,8
Japão	2 873	2 272	2 213	1 835	1 725	26 387	-62,7	-46,1
Reino Unido	1 084	783	960	706	653	11 105	-56,1	-30,9
Outros Países	203	240	326	315	218	4 548	-67,6	-35,7

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal
(a) Veículos novos. Inclui veículos todo-o-terreno.

Venda de veículos automóveis ligeiros de passageiros



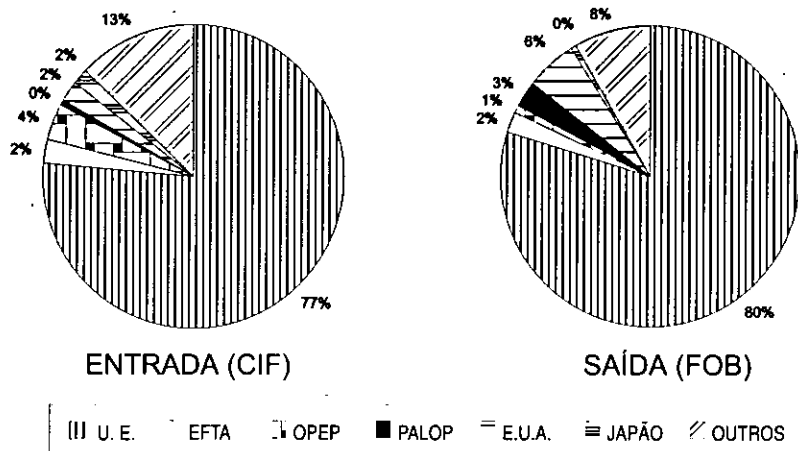
6.4 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Acumulados (10³ EUR)							Variação
	Janeiro a Julho 02	Janeiro a Junho 02	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	Homóloga Acumulada(%)
TOTAL	23 884 558	20 151 505	16 662 718	12 863 853	9 375 007	6 059 307	2 734 334	-3,3
UNIÃO EUROPEIA	18 260 941	15 416 680	12 684 809	9 756 663	7 152 186	4 626 841	1 998 801	1,4
Abastecimento PB da UE	27	-	-	-	-	-	-	-
Alemanha	3 589 035	3 037 083	2 471 861	1 927 998	1 369 041	854 332	389 357	3,9
Áustria	140 123	118 229	97 139	73 888	50 991	33 390	14 317	-1,4
Bélgica	751 472	653 827	548 551	431 356	325 092	311 267	84 450	-2,3
Dinamarca	140 333	115 092	94 908	73 519	54 881	35 614	20 615	-9,5
Espanha	6 622 265	5 555 125	4 587 926	3 484 032	2 542 335	1 636 958	695 393	4,8
Finlândia	88 627	74 535	62 036	50 465	37 272	25 897	9 392	-25,8
França	2 509 225	2 112 271	1 677 627	1 316 276	958 574	604 913	272 080	-0,3
Grécia	46 723	35 465	27 731	22 164	16 620	11 333	4 881	-25,6
Irlanda	161 742	139 565	111 833	89 273	62 320	40 597	22 264	22,1
Itália	1 570 445	1 334 422	1 098 171	841 868	636 931	390 411	172 837	-3,2
Luxemburgo	59 168	48 921	42 684	31 820	23 520	14 741	6 662	9,7
P. Baixos	1 047 697	893 353	753 148	590 964	446 268	276 924	136 869	-9,0
Países e territórios ND da UE	1 381	1 159	987	703	517	391	197	687,5
R. Unido	1 243 532	1 058 161	912 219	669 443	503 996	313 871	140 839	2,3
Suécia	289 172	239 473	197 989	152 893	123 827	76 203	28 649	2,2
EFTA	562 500	463 826	395 796	297 231	217 331	146 571	79 373	-34,2
Islândia	57 386	49 607	42 044	32 044	18 093	8 869	3 623	-28,6
Liechtenstein	2 296	2 082	1 837	1 502	1 190	785	487	56,7
Noruega	285 975	231 514	200 106	144 226	108 326	79 074	45 608	-45,9
Suiça	216 843	180 623	151 808	119 458	89 722	57 844	29 655	-11,2
OPEP	963 385	756 288	659 317	498 242	315 370	183 368	97 406	-16,6
PALOP	101 659	97 199	89 280	84 758	81 734	54 506	28 493	-2,0
Estados Unidos da América	555 608	486 303	426 141	352 835	280 922	184 608	99 050	-45,8
Japão	405 077	339 902	282 854	220 191	160 324	105 756	52 747	-21,0
Outros	3 035 387	2 591 307	2 124 522	1 653 933	1 167 140	757 657	378 463	-0,2

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

Comércio internacional -Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais

JANEIRO A JULHO DE 2002



6.5 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Julho 02	Janeiro a Junho 02	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	
TOTAL	16 144 674	13 636 945	11 315 754	8 734 404	6 391 932	3 990 301	1 889 924	0,9
UNIÃO EUROPEIA	12 893 913	10 922 028	9 034 247	6 957 081	5 179 041	3 222 135	1 512 078	1,8
Abastecimento PB da UE	4 218	3 553	3 007	2 366	1 772	1 179	577	10,3
Alemanha	2 965 511	2 497 517	2 036 304	1 584 610	1 181 550	786 774	360 365	-2,5
Áustria	133 272	113 721	93 441	73 566	56 537	36 918	17 910	1,8
Bélgica	750 480	643 542	540 033	418 061	308 490	185 034	88 737	-15,6
Dinamarca	168 879	143 191	119 279	92 472	73 304	47 140	21 524	-4,3
Espanha	3 216 841	2 749 584	2 262 165	1 719 651	1 269 249	778 895	355 864	11,1
Finlândia	73 073	58 126	48 817	34 530	25 826	18 056	10 338	-11,2
França	2 135 594	1 797 153	1 493 912	1 158 833	871 797	513 463	234 931	4,4
Grécia	60 788	54 727	46 621	36 986	27 966	14 074	6 323	-1,6
Irlanda	89 034	76 296	63 672	46 983	36 284	23 228	12 464	16,7
Itália	767 742	663 768	556 071	427 487	310 146	185 306	81 969	8,4
Luxemburgo	15 774	14 140	11 912	9 672	7 535	3 533	1 713	-24,4
P. Baixos	588 833	497 648	412 912	328 414	250 416	157 530	78 821	-11,4
Países e territórios ND da UE	549	523	499	498	473	455	444	-1,9
R. Unido	1 688 544	1 408 794	1 173 962	889 566	654 602	404 218	207 101	3,3
Suécia	234 780	199 746	171 639	133 388	103 095	66 333	32 998	-0,9
EFTA	350 060	302 391	264 979	226 695	110 411	70 136	33 935	-19,1
Islândia	6 768	5 774	4 735	4 090	3 415	2 620	751	-45,4
Liechtenstein	367	367	151	118	26	2	1	-34,2
Noruega	157 876	145 423	135 954	127 072	34 693	22 542	10 147	-37,9
Suiça	185 049	150 827	124 139	95 415	72 277	44 970	23 036	11,8
OPEP	114 024	96 856	81 703	63 011	43 975	31 189	19 257	1,6
PALOP	459 784	384 520	324 680	248 562	178 077	112 810	58 506	13,9
Estados Unidos da América	911 814	752 724	620 897	465 922	322 407	198 557	93 490	-8,2
Japão	58 232	48 262	40 732	31 950	24 117	14 894	6 452	-12,5
Outros	1 356 847	1 130 165	948 517	741 182	533 905	340 581	166 205	2,0

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

6.6 - Evolução do comércio internacional (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Julho 02	Janeiro a Junho 02	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	
TOTAIS								
Saídas (FOB)	16 144 674	13 636 945	11 315 754	8 734 404	6 391 932	3 990 301	1 889 924	0,9
Entradas (CIF)	23 884 585	20 151 505	16 662 718	12 863 853	9 375 007	6 059 307	2 734 334	-3,3
Saldos	-7 739 910	-6 514 559	-5 346 964	-4 129 450	-2 983 075	-2 069 005	-844 410	-
Taxa de cobertura (%)	67,6	67,7	67,9	67,9	68,2	65,9	69,1	-
UNIÃO EUROPEIA								
Expedições (FOB)	12 893 913	10 922 028	9 034 247	6 957 081	5 179 041	3 222 135	1 512 078	1,8
Chegadas (CIF)	18 260 968	15 416 680	12 684 809	9 756 663	7 152 186	4 626 841	1 998 801	1,4
Saldos	-5 367 054	-4 494 652	-3 650 562	-2 799 582	-1 973 145	-1 404 706	-486 724	-
Taxa de cobertura (%)	70,6	70,8	71,2	71,3	72,4	69,6	75,6	-

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Julho 02	Janeiro a Junho 02	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	
TOTAL GERAL	23 884 585	20 151 505	16 662 718	12 863 853	9 375 007	6 059 307	2 734 334	-3,3
1. Agrícolas	2 056 140	1 744 051	1 460 686	1 107 383	810 642	491 812	230 550	-1,4
2. Alimentares	861 312	716 671	586 056	440 105	331 729	219 907	90 663	3,8
3. Combustíveis minerais	2 389 684	1 965 225	1 677 989	1 250 816	887 707	565 286	255 907	-5,8
4. Químicos	2 220 950	1 874 301	1 552 565	1 232 910	909 791	581 464	265 334	11,8
5. Plásticos, borracha	1 121 484	937 139	773 603	598 395	431 908	272 336	118 389	2,9
6. Peles, couros	332 052	281 603	235 350	185 230	138 075	91 633	42 625	-7,7
7. Madeira, cortiça	370 825	308 141	249 456	193 269	139 152	92 414	43 849	-3,7
8. Pastas celulósicas, papel	698 313	583 217	484 061	379 418	287 370	181 327	73 540	-0,2
9. Matérias têxteis	1 223 104	1 043 519	861 930	665 427	498 886	317 022	154 592	-7,2
10. Vestuário	570 901	493 552	428 101	341 577	271 999	163 733	66 852	11,5
11. Calçado	223 071	188 950	163 264	125 685	91 884	53 587	22 397	7,6
12. Minerais e suas obras	422 891	353 824	284 452	216 265	153 089	93 435	41 125	1,5
13. Metais comuns	1 818 144	1 504 693	1 241 200	954 970	687 267	544 552	191 248	-1,3
14. Máquinas, aparelhos	4 804 042	4 105 071	3 369 643	2 595 318	1 861 433	1 158 759	542 636	-8,2
15. Veículos e outro mat. de transp.	3 505 315	2 993 301	2 424 083	1 903 437	1 382 164	913 358	446 570	-10,6
16. Aparelhos de óptica e precisão	561 034	476 147	390 901	301 941	221 146	141 015	65 139	-4,5
17. Outros produtos	705 322	582 101	479 377	371 705	270 763	177 669	82 918	2,8

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Julho 02	Janeiro a Junho 02	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	
TOTAL GERAL	16 144 674	13 636 945	11 315 754	8 734 404	6 391 932	3 990 301	1 889 924	0,9
1. Agrícolas	484 803	414 909	347 672	266 222	198 973	125 698	63 210	9,4
2. Alimentares	598 500	508 341	428 251	330 689	236 211	139 570	67 794	7,2
3. Combustíveis minerais	309 877	263 151	229 714	169 397	111 662	70 900	46 945	-8,2
4. Químicos	639 110	543 056	453 393	341 957	244 197	144 876	67 730	1,3
5. Plásticos, borracha	595 345	491 470	385 073	311 609	225 178	117 146	50 519	10,5
6. Peles, couros	63 652	53 623	43 736	29 118	20 886	12 661	6 137	-4,2
7. Madeira, cortiça	798 233	660 262	537 931	395 042	295 191	186 697	79 404	3,8
8. Pastas celulósicas, papel	786 346	673 357	552 656	436 080	317 711	200 258	99 412	1,6
9. Matérias têxteis	1 154 208	972 899	812 805	603 873	439 781	248 676	111 541	-4,2
10. Vestuário	1 644 941	1 390 952	1 146 759	893 469	738 407	465 632	210 183	-6,3
11. Calçado	976 275	801 518	656 259	528 372	412 664	279 338	119 742	-0,2
12. Minerais e suas obras	659 319	548 803	454 709	352 280	252 826	152 460	70 290	1,6
13. Metais comuns	834 074	702 505	574 898	436 698	316 768	196 465	84 914	1,4
14. Máquinas, aparelhos	3 061 957	2 599 022	2 177 177	1 674 058	1 219 209	798 786	381 162	0,3
15. Veículos e outro mat. de transp.	2 875 306	2 449 185	2 048 936	1 603 460	1 090 665	679 110	345 580	2,2
16. Aparelhos de óptica e precisão	158 754	131 543	107 768	84 469	63 080	40 416	20 519	17,0
17. Outros produtos	503 974	432 349	358 018	277 610	208 523	131 613	64 842	5,3

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

GRUPOS DE PRODUTOS

VALORES DA UE

1	AGRÍCOLAS	01a15
2	ALIMENTARES	16a23
3	COMBUSTÍVEIS MINERAIS	27
4	QUÍMICOS	28a38
5	PLÁSTICOS, BORRACHA	39a40
6	PELES, COUROS	41a43
7	MADEIRA, CORTIÇA	44a46
8	PASTAS CELULÓSICAS, PAPEL	47a49
9	MATÉRIAS TÊXTEIS	50a60;63
10	VESTUÁRIO	61;62
11	CALÇADO	64
12	MINERAIS E SUAS OBRAS; MINÉRIOS	25;26;68a70
13	METAIS COMUNS	72a83
14	MÁQUINAS, APARELHOS	84;85
15	VEÍCULOS E OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE (a)	86a89
16	APARELHOS DE ÓPTICA E PRECISÃO	90a92
17	OUTROS PRODUTOS	24;65a67;71;93a99

(a) Veículos e material para vias férreas, automóveis, tratores, aeronaves e embarcações.

6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Julho 02	Janeiro a Junho 02	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	
TOTAL GERAL	18 260 968	15 416 680	12 684 809	9 756 663	7 152 186	4 626 841	1 998 801	1,4
1. Agrícolas	1 335 051	1 125 317	935 562	702 628	516 207	318 923	146 706	0,6
2. Alimentares	671 655	556 870	450 892	333 908	254 625	167 553	64 223	5,4
3. Combustíveis minerais	854 936	697 416	616 270	433 025	330 778	216 407	57 318	5,6
4. Químicos	1 911 447	1 613 936	1 337 224	1 055 453	781 031	493 260	223 322	13,5
5. Plásticos, borracha	1 009 095	842 954	694 885	537 196	387 543	243 036	103 097	5,4
6. Peles, couros	239 028	200 893	166 511	128 844	95 197	62 845	29 383	-2,2
7. Madeira, cortiça	209 301	169 453	134 177	101 500	73 400	46 270	19 531	2,0
8. Pastas celulósicas, papel	660 742	550 261	457 786	358 885	272 643	170 340	67 408	2,2
9. Matérias textéis	878 975	748 250	607 820	460 578	341 820	210 992	98 681	-4,9
10. Vestuário	530 614	458 597	397 366	314 917	251 540	151 017	60 999	11,1
11. Calçado	171 323	144 967	125 445	95 027	70 011	39 616	15 683	12,8
12. Minerais e suas obras	358 326	299 689	243 810	183 722	130 742	78 449	33 257	3,9
13. Metais comuns	1 434 199	1 182 011	971 663	746 029	534 930	443 790	145 726	1,2
14. Máquinas, aparelhos	3 905 885	3 348 511	2 729 979	2 097 830	1 501 037	927 837	432 292	-3,2
15. Veículos e outro mat. de transp.	3 070 490	2 627 017	2 118 912	1 669 263	1 217 796	799 169	387 942	-1,6
16. Aparelhos de óptica e precisão	444 120	376 752	311 527	240 959	175 393	111 831	51 703	-2,2
17. Outros produtos	575 779	473 786	384 980	296 900	217 493	145 508	61 532	2,0

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados

6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Julho 02	Janeiro a Junho 02	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	
TOTAL GERAL	12 893 913	10 922 028	9 034 247	6 957 081	5 179 041	3 222 135	1 512 078	1,8
1. Agrícolas	386 305	330 163	274 803	208 038	154 351	95 458	48 694	11,3
2. Alimentares	405 748	346 391	293 019	225 228	160 996	88 504	43 244	4,2
3. Combustíveis minerais	136 533	111 521	97 330	68 905	52 368	34 220	24 511	4,8
4. Químicos	454 779	387 968	324 160	244 396	170 701	97 018	45 913	0,3
5. Plásticos, borracha	495 263	410 298	316 699	259 083	188 972	94 240	41 366	9,2
6. Peles, couros	47 933	40 605	32 404	20 296	14 633	8 566	4 136	8,1
7. Madeira, cortiça	505 427	420 281	339 550	242 496	184 822	118 479	48 758	4,5
8. Pastas celulósicas, papel	669 402	570 705	467 834	369 039	270 009	171 055	83 252	9,8
9. Matérias textéis	838 742	722 728	613 995	457 638	338 721	184 959	79 475	-1,8
10. Vestuário	1 480 796	1 262 699	1 039 507	803 230	664 269	417 455	184 845	-6,5
11. Calçado	890 153	733 742	601 491	486 760	379 692	258 167	109 694	0,4
12. Minerais e suas obras	491 808	408 225	339 946	262 009	185 642	112 661	52 010	4,2
13. Metais comuns	701 506	591 983	483 162	367 061	266 814	165 564	68 606	1,5
14. Máquinas, aparelhos	2 237 073	1 906 366	1 594 007	1 229 666	894 297	596 972	283 287	-1,3
15. Veículos e outro mat. de transp.	2 631 097	2 232 917	1 849 877	1 426 975	1 037 157	642 962	327 150	4,8
16. Aparelhos de óptica e precisão	131 005	108 759	88 804	70 015	52 105	33 163	16 875	24,3
17. Outros produtos	390 344	336 676	277 658	216 246	163 492	102 694	50 261	0,8

(a) União Europeia - Valores preliminares ajustados

6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Julho 02	Janeiro a Junho 02	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	
TOTAL GERAL	5 623 617	4 734 824	3 977 909	3 107 190	2 222 821	1 432 466	735 533	-16,0
1. Agrícolas	721 090	618 734	525 125	404 755	294 436	172 889	83 844	-4,9
2. Alimentares	189 657	159 801	135 164	106 198	77 104	52 354	26 441	-1,4
3. Combustíveis minerais	1 534 748	1 267 809	1 061 720	817 792	556 930	348 879	198 588	-11,1
4. Químicos	309 503	260 365	215 342	177 457	128 761	88 204	42 012	2,5
5. Plásticos, borracha	112 389	94 185	78 718	61 199	44 365	29 301	15 292	-15,1
6. Peles, couros	93 024	80 711	68 840	56 386	42 878	28 788	13 243	-19,5
7. Madeira, cortiça	161 524	138 688	115 279	91 769	65 752	46 144	24 318	-10,2
8. Pastas celulósicas, papel	37 571	32 956	26 274	20 533	14 727	10 987	6 132	-30,0
9. Matérias textéis	344 129	295 269	254 109	204 849	157 066	106 030	55 911	-12,8
10. Vestuário	40 288	34 954	30 735	26 659	20 458	12 716	5 854	16,4
11. Calçado	51 747	43 983	37 819	30 659	21 873	13 971	6 714	-6,5
12. Minerais e suas obras	64 566	54 135	40 641	32 544	22 347	14 986	7 868	-10,0
13. Metais comuns	383 945	322 681	269 538	208 941	152 337	100 763	45 521	-9,7
14. Máquinas, aparelhos	898 157	756 560	639 664	497 488	360 397	230 923	110 343	-24,8
15. Veículos e outro mat. de transp.	434 825	366 284	305 171	234 174	164 369	114 189	58 628	-45,8
16. Aparelhos de óptica e precisão	116 914	99 395	79 374	60 982	45 753	29 184	13 436	-12,3
17. Outros produtos	129 543	108 315	94 398	74 805	53 269	32 161	21 387	6,6

(a) Dados preliminares

6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Julho 02	Janeiro a Junho 02	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	
TOTAL GERAL	3 250 761	2 714 917	2 281 507	1 777 322	1 212 892	768 166	377 846	-2,6
1. Agrícolas	98 497	84 746	72 868	58 184	44 623	30 240	14 515	2,2
2. Alimentares	192 752	161 949	135 232	105 462	75 215	51 066	24 550	14,0
3. Combustíveis minerais	173 344	151 630	132 383	100 492	59 294	36 681	22 434	-16,3
4. Químicos	184 331	155 088	129 233	97 561	73 495	47 859	21 817	4,0
5. Plásticos, borracha	100 082	81 172	68 374	52 526	36 206	22 905	9 153	17,4
6. Peles, couros	15 719	13 018	11 332	8 821	6 253	4 095	2 001	-28,8
7. Madeira, cortiça	292 806	239 982	198 381	152 546	110 369	68 218	30 646	2,5
8. Pastas celulósicas, papel	116 944	102 652	84 822	67 041	47 702	29 202	16 160	-28,7
9. Matérias textéis	315 467	250 171	198 810	146 235	101 061	63 717	32 067	-10,0
10. Vestuário	164 144	128 253	107 252	90 239	74 138	48 178	25 338	-4,0
11. Calçado	86 122	67 776	54 767	41 611	32 972	21 171	10 048	-6,6
12. Minerais e suas obras	167 511	140 578	114 763	90 272	67 184	39 799	18 280	-5,3
13. Metais comuns	132 567	110 521	91 736	69 637	49 954	30 901	16 308	1,2
14. Máquinas, aparelhos	824 884	692 656	583 170	444 392	324 912	201 814	97 875	5,0
15. Veículos e outro mat. de transp.	244 209	216 268	199 059	176 485	53 508	36 148	18 430	-19,5
16. Aparelhos de óptica e precisão	27 749	22 783	18 964	14 454	10 975	7 253	3 644	-8,4
17. Outros produtos	113 631	95 674	80 360	61 364	45 030	28 919	14 581	24,8

(a) Dados preliminares

Capítulo 7



Boletim Mensal de Estatística

Serviços

7.1 - Transportes rodoviários urbanos

Unid.	Valor Trimestral						Variação(%)	
	3º Trim. 01	2º Trim. 01	1º Trim. 01	4º Trim. 00	3º Trim. 00	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Autocarros (Carris e STCP)								
Passageiros Transportados (10³)	114 592	135 188	138 051	138 852	118 462	387 831	-3,3	-3,9
Passageiros-Km Transportados (10³)	413 688	486 659	496 759	506 490	434 165	1 397 106	-4,7	-5,2
Lugares-Km Oferecidos (10³)	163 105	1 751 922	1 777 169	1 692 455	1 683 701	5 15 196	-3,2	0,0
Veículos-Km (10³)	18 356	18 232	18 798	18 441	18 036	55 386	1,8	0,0

Unid.	Valor Mensal						Variação(%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada

Carros Eléctricos (Lisboa e Porto) (b)								
Número de veículos (nº)	70	70	70	70	70	(a)	(a)	(a)
Passageiros Transportados (10³)	1 707	1 814	1 982	1 673	1 634	21 416	-0,8	-7,7
Passageiros-Km Transportados (10³)	3 778	4 017	4 393	3 668	3 547	47 026	4,9	-4,1
Lugares-Km Oferecidos (10³)	14 419	14 836	15 374	14 796	14 981	17 807	0,0	-4,0
Veículos-Km (10³)	179	184	190	183	186	2 228	0,6	-4,3

Troleicarros (Coimbra)								
Número de veículos (nº)	x	8	7	7	x	x	x	x
Passageiros Transportados (10³)	x	471	353	268	x	x	x	x
Passageiros-Km Transportados (10³)	x	1 019	764	580	x	x	x	x
Lugares-Km Oferecidos (10³)	x	2 081	1 863	1 291	x	x	x	x
Veículos-Km (10³)	x	24	22	15	x	x	x	x

Acidentes de Viação (Continente)								
Acidentes com vítimas (nº)	3 634	3 470	3 373	3 537	3 798	41 928	7,0	-3,1
Mortos (nº)	140	151	118	107	130	1 453	44,3	-9,6
Feridos (nº)	4 856	4 502	4 533	4 756	5 387	56 255	6,4	-4,2

(a) Não aplicável.

(b) Inclui elevadores e ascensores.

7.2 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada

Caminhos de Ferro Portugueses								
Passageiros Transportados (10³)	x	12 650	12 376	12 268	10 507	x	x	x
Tráfego Suburbano (10³)	x	11 176	10 943	10 791	9 031	x	x	x
Passageiros-Km Transportados (10³)	x	313 594	310 921	316 313	317 198	x	x	x
Tráfego Suburbano (10³)	x	168 523	164 703	159 242	135 811	x	x	x
Mercadorias Transportadas (10³ ton)	x	876	753	830	776	x	x	x
Toneladas-Km (10³)	x	215 493	175 536	193 568	178 469	x	x	x

Metropolitano								
Número de veículos (nº)	344	344	344	338	338	(a)	17,4	(a)
Passageiros Transportados (10³)	12 884	13 397	13 863	11 906	10 478	151 277	4,3	3,4
Passageiros-Km Transportados (10³)	46 622	48 186	49 887	42 840	37 726	539 844	4,1	4,2
Lugares-Km Oferecidos (10³)	271 683	258 750	267 879	245 332	241 403	3038 105	5,3	-14,8
Carruagens-Km (10³)	1 607	1 531	1 585	1 452	1 429	17 976	5,2	-2,9

(a) Não aplicável

7.3 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada

Movimento de Passageiros através do Rio Tejo								
(10³)	3 078	3 105	*3 223	*2 990	*2 925	37 232	-7,7	-13,7

7.4 - Transportes marítimos

TRANSPORTES MARÍTIMOS

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Setembro 01	Agosto 01	Julho 01	Junho 01	Maio 01	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente								
Número (nº)	900	865	921	888	957	7 931	-0,6	-2,8
Arqueação bruta (GT)	8 089 325	6 934 889	7 379 921	7 508 476	9 065 275	68 345 844	-6,9	-4,6
Tonelagem de porte bruto (Dwt)	8 797 101	8 803 661	8 680 856	8 865 331	9 272 460	81 010 484	-8,8	-4,2
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros								
Número (nº)	645	614	659	644	685	5 687	1,1	-2,6
Arqueação bruta (GT)	6 562 163	5 655 092	5 980 950	6 362 501	7 301 865	55 698 684	-9,8	-6,9
Tonelagem de porte bruto (Dwt)	6 859 353	7 004 366	6 803 277	7 290 301	7 477 729	64 168 053	-13,6	-7,5
Movimento de mercadorias (a)								
Porto de Lisboa								
Descarregadas (ton)	605 957	633 515	661 604	635 423	682 786	5 759 703	-10,0	-3,8
Carga Geral (ton)	27 937	58 988	28 241	35 732	36 707	325 113	-6,9	-1,6
Contentores (ton)	99 052	100 147	107 141	94 892	115 944	943 999	1,5	10,0
Granéis Sólidos (ton)	382 700	353 936	396 844	392 391	384 757	3 381 047	3,3	-8,4
Granéis Líquidos (ton)	96 268	120 444	129 378	112 408	145 378	1 109 544	-45,1	-0,1
Carregadas (ton)	225 701	208 983	243 842	262 230	242 096	2 063 668	2,6	1,6
Carga Geral (ton)	3 883	5 236	5 378	15 673	6 397	65 785	-43,2	-8,7
Contentores (ton)	187 426	175 679	205 771	182 385	190 758	1 599 331	18,1	12,6
Granéis Sólidos (ton)	21 796	19 810	27 696	46 202	31 377	268 928	-42,2	-25,6
Granéis Líquidos (ton)	12 596	8 258	4 997	17 970	13 564	129 624	-25,1	-26,8
Porto de Leixões								
Descarregadas (ton)	726 077	685 606	1 054 005	726 326	939 877	7 385 103	4,2	-7,2
Carga Geral (ton)	31 387	51 535	85 217	65 421	65 292	546 530	-50,0	0,1
Contentores (ton)	76 169	69 498	80 028	91 838	94 886	775 645	-6,2	1,6
Granéis Sólidos (ton)	119 727	147 620	165 983	106 238	132 871	1 151 128	5,9	-10,8
Granéis Líquidos (ton)	498 794	416 953	722 777	462 829	646 828	4 911 800	13,5	-8,4
Carregadas (ton)	230 806	190 991	258 135	247 289	326 167	2 033 611	-19,4	-13,1
Carga Geral (ton)	18 993	18 962	31 825	28 033	26 527	210 510	44,9	34,0
Contentores (ton)	98 185	100 280	106 514	109 854	108 387	919 505	5,6	12,3
Granéis Sólidos (ton)	42 535	35 413	42 609	46 529	56 781	363 009	0,7	5,4
Granéis Líquidos (ton)	71 093	36 336	77 187	62 873	134 472	540 587	-48,6	-47,0
Porto de Setúbal								
Descarregadas (ton)	480 893	512 767	447 961	442 228	407 345	3 772 225	17,0	3,7
Carga Geral (ton)	158 060	162 229	145 413	177 605	176 542	1 286 255	23,3	7,3
Contentores (ton)	847	1 823	1 758	1 799	3 403	19 202	-65,2	54,7
Granéis Sólidos (ton)	95 519	205 526	127 945	151 865	155 444	1 400 498	-29,8	-1,9
Granéis Líquidos (ton)	226 467	143 189	172 845	110 959	71 956	1 066 270	57,2	6,6
Carregadas (ton)	88 619	87 715	108 917	125 474	130 077	1 045 575	-36,4	-10,9
Carga Geral (ton)	31 417	46 645	57 704	52 849	48 588	413 571	-41,4	-1,8
Contentores (ton)	484	53	325	573	503	3 934	47,1	-10,1
Granéis Sólidos (ton)	56 718	41 017	50 888	72 052	80 986	628 070	-33,6	-16,0
Granéis Líquidos (ton)	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto de Sines								
Descarregadas (ton)	932 776	1 610 748	984 827	1 475 048	1 262 681	10 990 535	-27,1	-3,5
Carga Geral (ton)	6 035	139	4 811	1 549	-	17 061	3 580	192,7
Contentores (ton)	-	-	-	-	-	-	-	-
Granéis Sólidos (ton)	397 406	526 800	63 954	487 381	614 511	3 424 444	-2,2	-18,4
Granéis Líquidos (ton)	529 335	1 083 809	916 062	986 118	648 170	7 549 030	-39,3	4,9
Carregadas (ton)	600 231	383 133	467 034	300 401	333 078	3 807 888	45,9	31,5
Carga Geral (ton)	-	-	1 043	-	-	1 334	-	-
Contentores (ton)	-	-	-	-	-	-	-	-
Granéis Sólidos (ton)	3 428	-	3 995	-	3 560	14 343	- 6	101,2
Granéis Líquidos (ton)	596 803	383 133	461 996	300 401	329 518	3 792 211	46,4	31,3
Movimento de Contentores								
Porto de Lisboa								
Descarregados								
Número (nº)	11 793	12 916	12 631	12 679	13 086	107 981	8,4	9,1
Número (TEU)	17 171	18 753	18 746	18 213	18 780	156 900	11,1	10,9
Carregados								
Número (nº)	12 599	12 214	13 820	12 416	12 736	110 368	10,2	8,8
Número (TEU)	17 960	17 987	20 016	17 814	18 396	159 475	12,5	12,0
Porto de Leixões								
Descarregados								
Número (nº)	8 094	7 486	8 574	8 721	9 128	74 913	5,0	4,3
Número (TEU)	11 967	11 210	12 753	13 138	13 871	113 180	3,0	5,1
Carregados								
Número (nº)	6 920	7 350	7 979	8 726	8 493	70 174	-1,8	5,7
Número (TEU)	10 682	11 130	12 290	13 520	13 329	107 998	1,2	6,8

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.5 - Transportes aéreos

TRANSPORTES AÉREOS

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Julho 01	Acumulado Jan. a Nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada

Elementos Gerais de Tráfego									
Regular das Companhias									
Nacionais nos Aeroportos do									
Continente, Açores e Madeira									
Extensão Total das Linhas	(Km)	218 759	239 612	245 330	241 001	262 195	2797 540	-21,4	-8,9
Voos	(nº)	8 264	9 849	10 235	10 874	10 684	105 889	3,2	8,6
Quilómetros Percorridos	(10³)	9 953	11 603	12 224	13 178	12 824	128 361	-1,1	5,2
Horas de Voo	(nº)	16 604	19 737	20 501	22 041	21 417	217 045	-2,7	6,2
Passageiros Transportados	(10³)	441	*535	*633	*738	*681	6 283	-0,9	0,2
Mercadorias Transportadas	(ton)	4 596	*4 967	*4 230	*4 093	*4 943	53 232	-19,1	-14,4
Correio Transportado	(ton)	685	*770	615	*591	*670	7 510	-16,4	-8,5
Passageiros-Km Transportados	(10³)	743 970	869 733	1 049 302	1 241 057	1 130 196	10457 200	-2,6	0,3
Percurso Médio por Passageiro	(Km)	1 687	*1 626	*1 658	*1 682	*1 660	1 664	-1,7	0,1
Lugares-Quilómetro Disponíveis	(10³)	1302 378	1 438 258	1 476 163	1 605 128	1 479 453	15506 345	6,6	7,1
Coef. de Ocup. de Passageiros	(%)	57	60	71	77	76	67	(a)	(a)
Toneladas-Km	(10³)	86 384	98 211	111 168	*128 735	121 022	1151 558	-4,2	-0,7
Passageiros	(10³)	67 653	78 285	94 426	*111 700	101 709	942 040	-1,6	0,4
Mercadorias	(10³)	17 117	18 272	15 412	15 655	17 774	193 064	-12,9	-6,4
Correio	(10³)	1 614	1 654	1 330	1 380	1 539	16 454	-5,2	6,0
Toneladas-Km Disponíveis	(10³)	167 597	*186 046	191 903	208 624	199 990	2016 832	6,6	6,6
Coefficiente de Ocupação em Tonelagem	(%)	52	53	58	62	61	57	(a)	(a)

(a) Não aplicável.

7.6 - Vendas de combustível ao mercado interno, destinadas à circulação automóvel

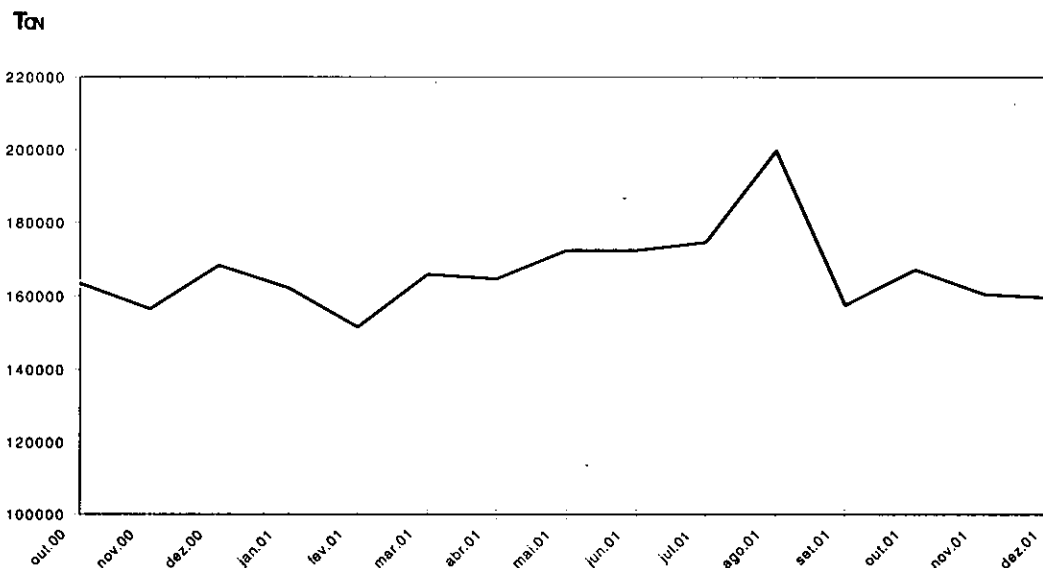
	Valor Mensal (ton)						Unid:(t)	
							Variação (%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TIPOS DE COMBUSTÍVEIS								
Continente, Açores e Madeira								
Gasolina	159 468	160 340	166 997	157 427	199 724	2007 577	-5,2	-1,9
Sem chumbo 95	91 245	91 350	95 299	88 841	110 200	1119 139	4,0	8,9
Sem chumbo 98	40 682	41 418	42 372	40 791	54 416	516 231	-4,1	-1,8
Aditivada	27 541	27 572	29 326	27 795	35 108	372 207	-27,8	-24,5
Gasóleo na circulação automóvel	282 575	317 179	329 350	291 274	310 989	3582 667	6,4	5,9
GPL	1 714	1 654	1 719	1 617	1 831	20 529	-2,5	-2,0
Continente								
Gasolina	152 880	154 022	160 188	151 146	191 842	1929 119	-5,6	-2,1
Sem chumbo 95	88 554	88 744	92 480	86 292	106 863	1087 338	3,6	8,8
Sem chumbo 98	38 279	39 150	39 919	38 568	51 761	488 699	-4,5	-2,4
Aditivada	26 047	26 128	27 789	26 286	33 218	353 082	-28,3	-24,9
Gasóleo na circulação automóvel	271 659	305 367	317 000	279 681	298 144	3441 930	6,2	6,0
GPL	1 714	1 654	1 719	1 617	1 831	20 529	-2,5	-2,0

7.7 - Comunicações - Correio

CORREIOS

	unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Tráfego Postal	(10³ obj.)	115 800	111 500	127 087	98 668	98 924	1330 655	-17,2	-17,2
Continente	(10³ obj.)	x	x	x	x	x	x	x	x
Açores	(10³ obj.)	x	x	x	x	x	x	x	x
Madeira	(10³ obj.)	x	x	x	x	x	x	x	x
Serviços Financeiros Postais	(10³ oper.)	6 150	6 537	6 500	6 701	6 419	78 601	-1,0	0,3
Continente	(10³ oper.)	5 927	6 307	6 269	6 487	6 182	75 877	-1,0	0,1
Açores	(10³ oper.)	112	117	126	109	127	1 386	-9,7	17,6
Madeira	(10³ oper.)	111	113	105	105	110	1 338	7,8	-3,3

Venda de gasolina



7.8 - Entrada de estrangeiros nas fronteiras, segundo o país de origem

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Acumulado Jan.a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL								
Total	1 575	1 300	1 464	1 931	1 826	4 339	4,3	-0,3
Alemanha	74	39	29	51	44	142	7,0	-0,9
Bélgica	10	11	9	14	16	30	-8,7	-10,3
Brasil	7	5	9	6	5	21	-3,4	-6,1
Canadá	11	4	4	6	5	19	-25,8	-18,8
Espanha	1 145	1 004	1 237	1 601	1 484	3 387	4,7	0,1
Estados Unidos da América	14	9	11	14	24	33	-9,5	-13,0
França	49	41	32	60	31	123	8,6	-0,1
Itália	17	10	12	11	19	39	-3,6	-3,1
Países Baixos	19	19	13	21	27	51	-9,2	-8,6
Reino Unido	171	110	62	58	109	343	9,0	1,7
Suécia	8	6	6	8	8	20	5,1	7,1
Suiça	5	4	3	5	5	12	-4,5	3,5
Outros	45	37	37	75	49	119	-0,4	-0,8

7.9 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

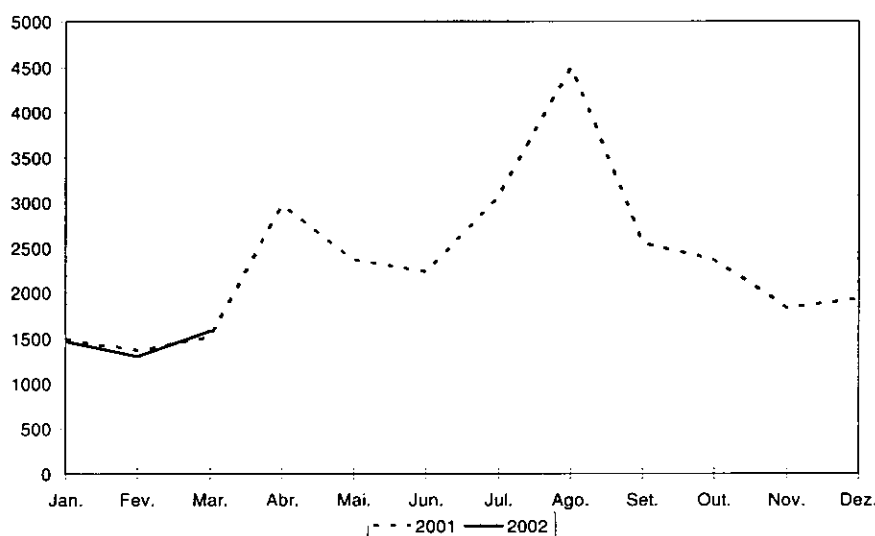
PREÇO MÉDIO

Unid:(EUROS)

	Valor Mensal							
	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02
PORTUGAL	30,1	29,5	28,1	28,6	29,8	27,6	26,8	29,4
Continente	30,3	29,9	28,6	28,6	29,9	26,9	26,9	30,1
Norte	28,5	31,1	32,4	32,6	32,2	32,8	32,2	35,7
Centro	27,8	27,0	27,1	26,5	27,6	25,8	26,5	28,0
Lisboa e Vale do Tejo	34,4	37,0	43,1	44,9	45,4	38,6	41,3	43,7
Alentejo	33,6	30,3	31,6	32,0	31,3	28,1	28,1	28,0
Algarve	29,0	27,4	21,8	18,8	19,8	18,6	16,7	17,5
R.A. Açores	36,2	38,4	36,2	34,5	32,8	27,7	27,1	27,3
R.A. Madeira	27,8	24,7	23,8	28,2	29,3	29,9	26,6	27,6

Entrada de estrangeiros nas fronteiras

MILHARES



7.10 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maió 02	Abril 02	Acumulado Jan.a Ago.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	4 314	3 278	2 897	2 695	2 375	22 155	6,1	-2,2
Residentes em Portugal	1 579	1 019	821	698	714	6 925	14,1	5,7
Portugueses	1 575	1 016	819	697	713	6 908	14,1	5,6
Estrangeiros	4	2	2	1	1	17	45,2	31,6
Residentes no Estrangeiro	2 735	2 259	2 076	1 997	1 661	15 230	2,0	-5,5
Europa	2 606	2 112	1 929	1 836	1 523	14 044	2,0	-2,3
Alemanha	375	355	373	375	341	2 684	-12,6	-13,0
Áustria	21	20	21	25	29	162	-9,6	-12,1
Bélgica	63	79	59	58	36	360	-10,5	-8,1
Dinamarca	20	25	16	18	23	206	-23,2	-21,4
Espanha	429	209	119	117	99	1 384	23,9	8,7
França	175	106	106	132	114	803	22,2	8,5
Finlândia	12	13	18	20	37	201	7,3	14,9
Grécia	8	4	3	4	2	29	-0,3	14,3
Irlanda	167	129	156	94	33	633	31,3	14,5
Itália	196	68	46	50	56	530	4,3	-6,4
Luxemburgo	7	4	4	3	2	25	-13,6	-12,1
Países Baixos	175	192	160	176	113	1 153	-7,9	-6,9
Reino Unido	756	686	681	625	502	4 654	-2,5	-4,8
Suécia	48	56	46	49	63	445	-4,7	-2,2
Noruega	46	61	43	29	21	257	-3,1	-14,6
Suiça	28	39	28	29	27	202	-6,0	-7,3
Outros Países	80	65	51	33	25	315	-12,1	-4,3
África	11	12	12	14	9	95	-21,8	-5,4
Angola	4	4	4	4	3	30	1,8	-0,9
Moçambique	1	1	1	1	1	8	21,5	-14,5
Rep. África do Sul	2	3	3	3	2	18	-30,7	-16,5
Outros	4	3	3	6	3	39	-39,5	28,8
América	89	110	109	117	104	886	3,1	-18,0
Brasil	21	35	28	32	22	208	-7,3	-14,4
Canadá	13	13	13	17	26	228	30,2	-21,9
Estados Unidos da América	46	50	57	59	50	385	7,8	-18,8
Outros	10	11	11	9	6	65	-17,4	-9,5
Ásia	23	18	19	23	22	165	18,9	-3,8
Japão	12	9	10	12	14	93	34,9	2,0
Outros	11	10	9	11	8	71	5,5	-10,5
Oceania	5	7	7	7	4	39	12,1	17,7
Austrália	4	6	6	5	3	32	3,7	18,3
Outros	1	1	1	1	1	7	62,2	14,9

7.11 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

HÓSPEDES

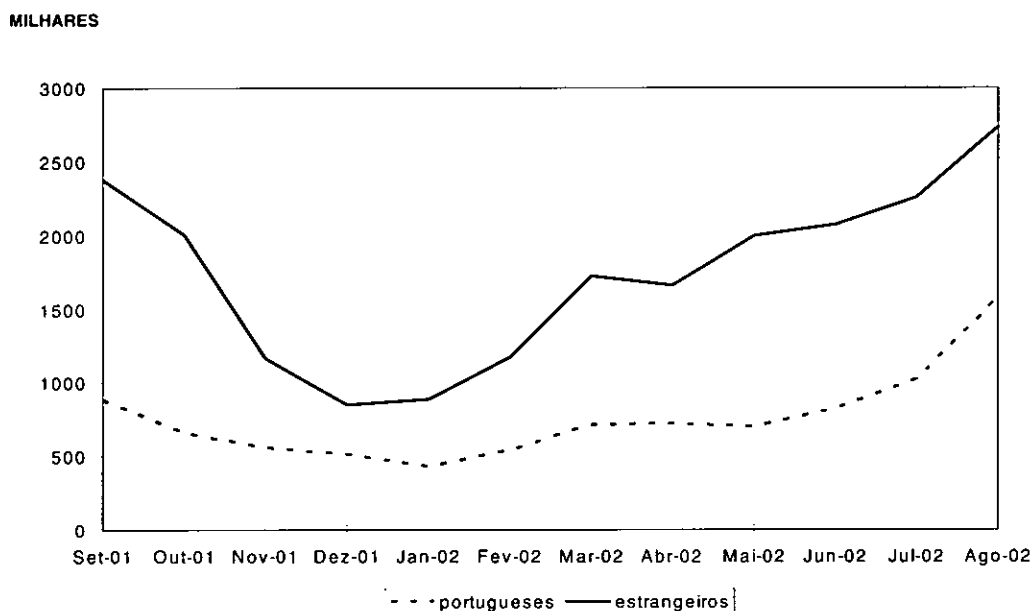
	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maió 02	Abril 02	Acumulado Jan.a Ago.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 161	885	864	855	776	6 706	9,4	0,3
Continente	1 026	772	763	756	661	5 862	10,5	0,3
Norte	218	160	161	165	124	1 207	18,0	12,0
Centro	113	82	83	83	74	671	4,1	2,7
Lisboa e Vale do Tejo	328	243	243	266	250	2 052	15,0	-5,5
Alentejo	58	38	44	41	41	341	-1,5	-2,9
Algarve	308	249	233	200	173	1 591	6,1	0,1
R.A. Açores	39	34	25	20	20	180	8,8	7,7
R.A. Madeira	96	79	76	79	94	665	-0,6	-1,7

7.12 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

DORMIDAS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maió 02	Abril 02	Acumulado Jan.a Ago.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	4 314	3 278	2 897	2 695	2 375	22 155	6,1	-2,2
Continente	3 615	2 721	2 385	2 210	1 815	17 880	6,6	-3,1
Norte	418	292	291	284	216	2 133	19,0	11,2
Centro	238	156	148	140	122	1 193	1,4	0,5
Lisboa e Vale do Tejo	856	591	546	605	543	4 702	16,9	-4,9
Alentejo	117	76	70	60	63	572	-10,5	-8,4
Algarve	1 986	1 605	1 331	1 121	871	9 280	2,3	-5,0
R.A. Açores	120	102	76	63	64	555	15,7	11,0
R.A. Madeira	580	454	436	422	497	3 719	1,5	0,1

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



7.13 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

PROVEITOS TOTAIS

	Valor Mensal (10³ EUROS)						Variação (%)	
	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Acumulado Jan. a Ago.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	175 943	136 675	120 021	113 414	105 371	934 722	6,9	0,4
Continente	146 081	113 737	99 017	92 127	80 395	752 566	6,8	-0,5
Norte	16 945	16 611	14 293	14 274	11 319	105 333	21,0	14,3
Centro	9 650	6 266	6 396	5 858	5 354	49 471	7,4	4,6
Lisboa e Vale do Tejo	39 463	30 115	33 981	38 303	34 654	271 119	16,1	-1,7
Alentejo	5 198	3 141	3 114	2 756	2 872	25 565	0,7	-5,4
Algarve	74 824	57 604	41 233	30 935	26 196	301 078	0,2	-4,0
R.A. Açores	5 626	5 066	3 538	2 811	2 804	25 205	14,3	11,7
R.A. Madeira	24 236	17 872	17 465	18 477	22 172	156 951	5,9	3,0

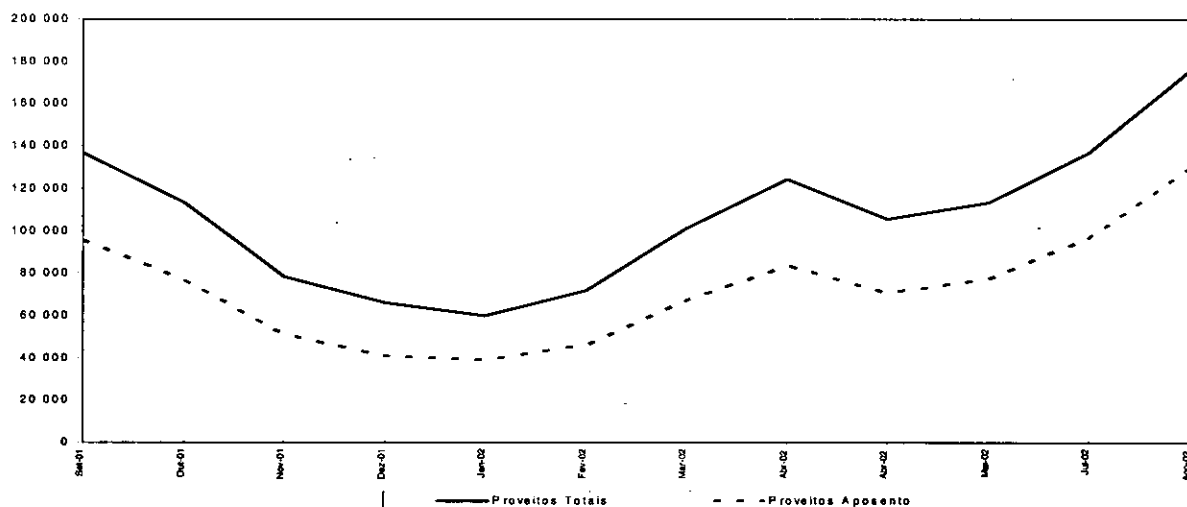
7.14 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

PROVEITOS DE APOSENTO

	Valor Mensal (10³ EUROS)						Variação (%)	
	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Acumulado Jan. a Ago.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	129 963	96 616	81 387	77 212	70 830	643 263	7,2	0,2
Continente	109 512	81 458	68 252	63 113	54 191	522 779	7,3	-0,5
Norte	11 895	9 095	9 437	9 259	6 959	67 655	18,1	10,2
Centro	6 632	4 219	4 003	3 714	3 373	32 217	9,7	4,6
Lisboa e Vale do Tejo	29 431	21 883	23 546	27 134	24 630	192 244	13,7	-1,7
Alentejo	3 923	2 312	2 204	1 903	1 977	17 704	-3,0	-7,1
Algarve	57 630	43 950	29 061	21 102	17 252	212 959	2,9	-2,6
R.A. Açores	4 333	3 921	2 751	2 183	2 087	18 849	15,0	12,0
R.A. Madeira	16 118	11 238	10 385	11 916	14 551	101 635	4,1	1,8

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros

MILHARES DE EUROS



Capítulo 8



Boletim Mensal de Estatística

Finanças e Empresas

8.1 - Execução das receitas do estado (CGE). Estimativas

	Valor Mensal (Milhões de Euros)						Acumulado Jan a Set.
	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maio 02	Abril 02	
Total das Receitas	2 705,0	2 071,8	2 534,9	2 167,0	3 646,6	2 204,0	22 145,1
Receitas Correntes	2 548,7	1 925,9	2 509,9	2 141,5	3 624,7	1 970,4	21 215,7
Impostos Directos	1 006,3	100,0	1 207,2	665,0	2 016,7	737,1	8 069,2
Imp. s/ Rendim. Pessoas Singulares (IRS)	613,5	124,6	298,5	524,4	692,3	660,8	4 949,3
Imp. s/ Rendim. Pessoas Colectivas (IRC)	387,8	(a) - 30,6	902,7	111,5	1 301,5	73,2	3 034,9
Outros	5,0	6,0	6,0	29,1	22,9	3,1	85,0
Impostos Indirectos	1 323,0	1 713,1	1 235,0	1 259,0	1 499,4	1 150,9	12 118,3
Imp. s/ Produtos Petrolíferos (ISP)	254,1	255,1	217,4	238,1	247,3	228,9	2 014,0
Imp. s/ Valor Acrescentado (IVA)	780,4	1 116,6	675,4	663,0	932,9	626,4	7 241,6
Imposto Automóvel (IA)	70,1	116,9	111,4	122,4	98,8	110,6	920,0
Imposto de Consumo Sobre o Tabaco	100,0	101,1	102,7	96,7	95,6	58,8	834,9
Imp. de Consumo s/ Bebidas Alcoólicas	8,3	9,3	11,1	11,1	8,1	8,9	83,8
Imposto de Consumo Sobre a Cerveja	10,0	9,7	9,2	8,3	7,5	6,5	67,0
Imposto do Selo	95,2	99,0	103,2	98,4	98,6	102,0	888,0
Outros	4,9	5,4	4,6	21,0	10,6	8,8	69,0
Taxas, Multas e Outras Penalidades	36,1	47,2	37,3	36,8	37,0	35,5	320,2
Rendimentos da Propriedade	101,2	17,4	2,2	144,6	42,4	15,1	339,2
Transferências	39,8	11,6	7,0	7,8	9,7	12,4	124,9
Vendas de Bens e Serviços	38,9	35,0	20,0	23,0	17,0	14,5	218,9
Outras Receitas Correntes	3,4	1,6	1,2	5,3	2,5	4,9	25,0
Receitas de Capital	146,1	133,9	9,7	12,7	5,8	218,0	613,2
Venda de Bens de Investimento	3,3	11,1	0,5	0,5	0,5	0,4	67,9
Transferências	0,2	3,6	2,2	6,3	2,7	4,4	28,5
Activos Financeiros	132,3	1,0	2,0	0,9	0,1	210,7	358,3
Outras Receitas de Capital	10,3	118,2	5,0	5,0	2,5	2,5	158,5
Recursos Próprios Comunitários	10,1	11,5	14,3	11,8	15,1	12,6	112,6
Reposições n/ Abatidas nos Pagamentos	0,1	0,5	1,0	1,0	1,0	3,0	203,6

Fonte: Direcção-Geral do Orçamento

Nota: Não inclui os <<Passivos Financeiros>> nem as <<Contas de Ordem>>

(a) O valor negativo tem a ver, designadamente, com o pagamento dos encargos com reembolsos.

8.2 - Autorizações de despesas do Estado (CGE), por ministérios. Estimativas

	Valor Mensal (Milhares de Euros)				
	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Acumulado Jan a Junho	Acumulado Jan a Set.
Total	3 611 814	2 724 295	4 702 292	25 126 089	36 164 490
Encargos Gerais da Nação	28 505	31 507	96 355	324 987	481 354
Ministérios:					
Finanças	1 105 642	808 471	2 039 614	12 525 677	16 479 404
Defesa Nacional	139 146	107 216	127 753	780 296	1 154 411
Negócios Estrangeiros	27 589	37 647	46 225	163 640	275 101
Administração Interna	123 894	99 889	156 787	673 062	1 053 632
Justiça	61 600	59 439	88 687	301 374	511 100
Economia	62 514	13 180	15 310	202 909	293 913
Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas	78 537	42 094	39 499	264 506	424 636
Educação	424 757	398 362	428 266	2 957 799	4 209 184
Ciência e Ensino Superior	97 974	101 390	106 285	746 376	1 052 025
Cultura	10 151	12 369	16 095	83 763	122 378
Saúde	945 688	442 479	944 095	2 627 268	4 959 530
Segurança Social e Trabalho	282 286	283 977	284 614	1 708 395	2 559 272
Obras Públicas, Transportes e Habitação	32 890	90 698	59 996	510 935	694 519
Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente	190 641	195 580	252 709	1 255 102	1 894 032

Fonte: Direcção Geral do Orçamento

Nota: Não inclui <<Contas de Ordem>>

8.3 - Efeitos comerciais

	Valor Mensal				Acumulado Jan. 01 a Dez. 01	Acumulado Jan. 00 a Dez. 00	Variação (%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01			Homóloga	Ult. 12 Meses
PORTUGAL								
Descontados								
Número	209 946	224 035	248 170	248 368	2 773 202	2 986 897	-10,3	-7,2
Valor (mil EUROS)	2 087 724	2 525 528	1 306 586	1 238 854	19 084 504	16 824 308	39,0	13,4
Protestados								
Número	329	455	380	416	4 600	5 165	-0,9	-10,9
Valor (mil EUROS)	8 115	8 997	6 309	4 312	64 556	47 580	202,4	35,7
CONTINENTE								
Descontados								
Número	195 106	209 411	231 317	189 279	2 576 666	2 746 212	-9,1	-6,2
Valor (mil EUROS)	2 027 194	2 444 180	1 237 074	1 182 530	18 285 986	16 062 973	41,1	13,8
Protestados								
Número	318	416	342	389	4 192	4 736	1,0	-11,5
Valor (mil EUROS)	8 006	6 492	6 055	4 214	47 896	32 761	217,4	46,2

8.4 - Operações sobre imóveis

	Valor Mensal				Acumulado Jan. 01 a Dez. 01	Acumulado Jan. 00 a Dez. 00	Variação (%)	
	Dezembr 01	Novembr 01	Outubro 01	Setembro 01			Homóloga	Ult. 12 Meses
PORTUGAL								
Compra e Venda de Prédios:								
Número	30 136	26 630	29 791	25 064	326 732	346 188	0,8	-5,6
Valor (mil EUROS)	2 066 005	1 398 637	1 603 261	1 328 098	18 200 623	18 467 034	14,5	-1,4
Prédios Hipotecados								
Número	20 275	19 028	20 835	18 116	221 843	221 760	20,4	0,0
Valor (mil EUROS)	1 896 807	1 812 930	1 997 221	1 835 603	21 575 496	19 850 041	24,8	8,7
Prédios Desonerados de Hipoteca								
Número	8 252	10 613	12 767	10 605	126 727	134 562	-2,0	-5,8
Valor (mil EUROS)	228 686	310 391	603 823	322 685	3 977 911	3 403 732	-0,8	16,9
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor	1 358 636	1 293 990	1 479 507	1 226 882	15 521 679	14 359 404	21,9	8,1
Devedor	1 358 636	1 293 990	1 479 507	1 226 882	15 521 679	14 359 404	21,9	8,1
CONTINENTE								
Compra e Venda de Prédios:								
Número	28 872	25 389	28 460	23 849	311 613	331 554	1,1	-6,0
Valor (mil EUROS)	1 993 003	1 351 843	1 551 504	1 284 647	17 595 488	17 882 194	14,7	-1,6
Prédios Hipotecados								
Número	19 598	18 368	20 133	17 532	214 183	214 204	20,4	0,0
Valor (mil EUROS)	1 827 799	1 748 370	1 930 097	1 774 259	20 836 886	19 234 071	24,7	8,3
Prédios Desonerados de Hipoteca								
Número	8 009	10 271	12 335	10 326	122 888	130 644	-2,3	-5,9
Valor (mil EUROS)	222 989	304 718	594 477	314 703	3 895 690	3 313 001	-1,0	17,6
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor	1 328 972	1 267 871	1 445 323	1 192 106	15 194 982	14 081 080	21,2	7,9
Devedor	1 293 802	1 237 735	1 405 875	1 175 862	14 855 284	13 753 714	22,4	8,0

8.5 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

PORTUGAL

Valor Mensal			Valor trimestral			Variação homóloga (%)	
Junho 2002	Maio 2002	Abril 2002	1º Trimestre 2002	4º Trimestre 2001	3º Trimestre 2001	2º Trimestre 2002	Acumulada 2002

TOTAL

Número	2 423	3 062	3 417	10 435	12 070	12 788	-29,5	-9,2
Capital social (10 ³ euros)	55 899	74 361	74 659	588 831	461 274	225 772	-50,0	29,2
Anónimas								
Número	58	88	87	242	371	259	0,9	-2,3
Capital social (10 ³ euros)	27 162	10 129	26 777	415 933	272 847	78 253	-76,3	40,6
Quotas								
Número	2 365	2 969	3 327	10 180	11 683	12 511	-30,0	-9,3
Capital social (10 ³ euros)	28 737	62 697	47 827	172 821	187 982	133 734	0,5	14,5
Outras								
Número	-	5	3	13	16	18	-38,5	-25,0
Capital social (10 ³ euros)	-	1 535	55	77	445	13 785	887,6	253,2

Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Anónimas								
Número	1	1	2	5	2	9	-20,0	-18,2
Capital social (10 ³ euros)	60	51	100	425	100	786	-29,7	4,3
Quotas								
Número	56	70	64	264	217	236	-7,8	22,4
Capital social (10 ³ euros)	556	1 376	720	2 935	2 487	3 287	-19,8	-16,8
Outras								
Número	-	1	1	4	7	4	0,0	20,0
Capital social (10 ³ euros)	-	5	50	40	56	18	-47,6	-24,6

Indústria, incluindo a Energia

Anónimas								
Número	5	5	11	22	32	25	10,5	-17,3
Capital social (10 ³ euros)	252	250	9 100	14 250	31 740	9 210	-51,8	-11,7
Quotas								
Número	240	312	384	1 181	1 575	2 065	-47,7	-18,1
Capital social (10 ³ euros)	2 430	23 942	6 714	17 552	26 222	18 107	83,7	59,1
Outras								
Número	-	-	-	-	1	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	5	-	-	-

Construção

Anónimas								
Número	2	5	8	17	28	18	-16,7	3,2
Capital social (10 ³ euros)	200	250	400	2 905	3 160	2 565	-98,7	-94,6
Quotas								
Número	451	532	708	2 229	2 758	3 385	-41,2	-6,4
Capital social (10 ³ euros)	5 834	7 049	8 424	33 479	28 751	31 643	-27,1	14,8
Outras								
Número	-	1	1	2	2	5	-33,3	-33,3
Capital social (10 ³ euros)	-	3	5	8	23	16	-46,7	-44,8

Actividades de Serviços

Anónimas								
Número	50	77	66	198	309	207	2,1	-0,3
Capital social (10 ³ euros)	26 650	9 578	17 177	398 353	237 847	65 692	-70,8	84,4
Quotas								
Número	1 618	2 055	2 171	6 506	7 133	6 825	-22,1	-9,4
Capital social (10 ³ euros)	19 917	30 330	31 969	118 855	130 522	80 697	-6,6	8,0
Outras								
Número	-	3	1	7	6	9	-42,9	-31,3
Capital social (10 ³ euros)	-	1 527	-	29	361	13 751	4141,7	398,7

Secções A e B da CAE Rev.2 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2 - Indústria, incluindo a Energia

Secção F da CAE Rev.2 - Construção

Secções G a K, M a O - Actividades de Serviços

8.6 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

PORTUGAL	Valor Mensal			Valor trimestral			Variação homóloga (%)	
	Junho 2002	Maio 2002	Abril 2002	1º Trimestre 2002	4º Trimestre 2001	3º Trimestre 2001	2º Trimestre 2002	Acumulada 2002
TOTAL								
Número	337	351	400	1 529	3 133	1 192	- 25,63	-4,5
Capital social (10 ³ euros)	33 203	8 467	42 667	270 252	162 095	26 045	12,48	277,8
Anónimas								
Número	5	5	4	17	48	31	- 26,32	-16,2
Capital social (10 ³ euros)	1 222	3 257	2 230	7 440	22 965	12 650	- 86,75	-73,1
Quotas								
Número	332	346	394	1 498	3 068	1 158	- 25,50	-4,4
Capital social (10 ³ euros)	31 981	5 210	40 432	262 555	138 773	13 378	231,71	744,7
Outras								
Número	-	-	2	14	17	3	- 60,00	14,3
Capital social (10 ³ euros)	-	-	5	257	357	17	- 99,47	-73,3
Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca								
Anónimas								
Número	-	-	1	-	2	-	-	0,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	1 260	-	27	-	-	4940,0
Quotas								
Número	11	7	7	36	99	28	- 32,43	-14,1
Capital social (10 ³ euros)	89	33	26	220	1 014	127	- 31,80	-45,0
Outras								
Número	-	-	1	2	3	-	0,00	50,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	2	2	9	-	0,00	-20,0
Indústria, incluindo a Energia								
Anónimas								
Número	1	1	-	3	5	2	0,00	150,0
Capital social (10 ³ euros)	25	1 496	-	145	4 390	280	84,81	102,4
Quotas								
Número	40	41	52	196	397	148	- 16,35	15,4
Capital social (10 ³ euros)	528	1 812	1 011	3 299	7 762	1 116	- 20,10	26,0
Outras								
Número	-	-	-	2	1	-	-	100,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	4	50	-	-	-99,5
Construção								
Anónimas								
Número	-	-	-	4	5	-	-	100,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	105	750	-	-	-78,9
Quotas								
Número	28	37	39	140	299	95	- 9,57	2,1
Capital social (10 ³ euros)	359	255	465	1 903	7 927	943	- 25,64	-0,1
Outras								
Número	-	-	-	-	4	1	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	65	10	-	-
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	4	4	3	10	36	29	- 35,29	-34,4
Capital social (10 ³ euros)	1 197	1 761	970	7 190	17 798	12 370	- 92,12	-78,3
Quotas								
Número	253	261	296	1 126	2 273	887	- 28,19	-7,5
Capital social (10 ³ euros)	31 005	3 110	38 930	257 133	122 070	11 192	316,47	953,5
Outras								
Número	-	-	1	10	9	2	- 50,00	37,5
Capital social (10 ³ euros)	-	-	3	251	233	7	- 94,44	173,1

Secções A e B da CAE Rev.2 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C e E da CAE Rev.2 - Indústria, incluindo a Energia

Secção F da CAE Rev.2 - Construção

Secções G a K, M a O - Actividades de Serviços

8.7 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição

PORTUGAL

	Valor Mensal			Valor trimestral			TOTAL Jan a Jun
	Junho 2002	Maio 2002	Abril 2002	1º Trimestre 2002	4º Trimestre 2001	3º Trimestre 2001	

TOTAL							
Número	2 423	3 062	3 417	10 435	12 070	12 788	19 337
Capital social (10 ³ euros)	55 899	74 361	74 659	588 831	461 274	225 772	793 750

FORMAS DE CONSTITUIÇÃO

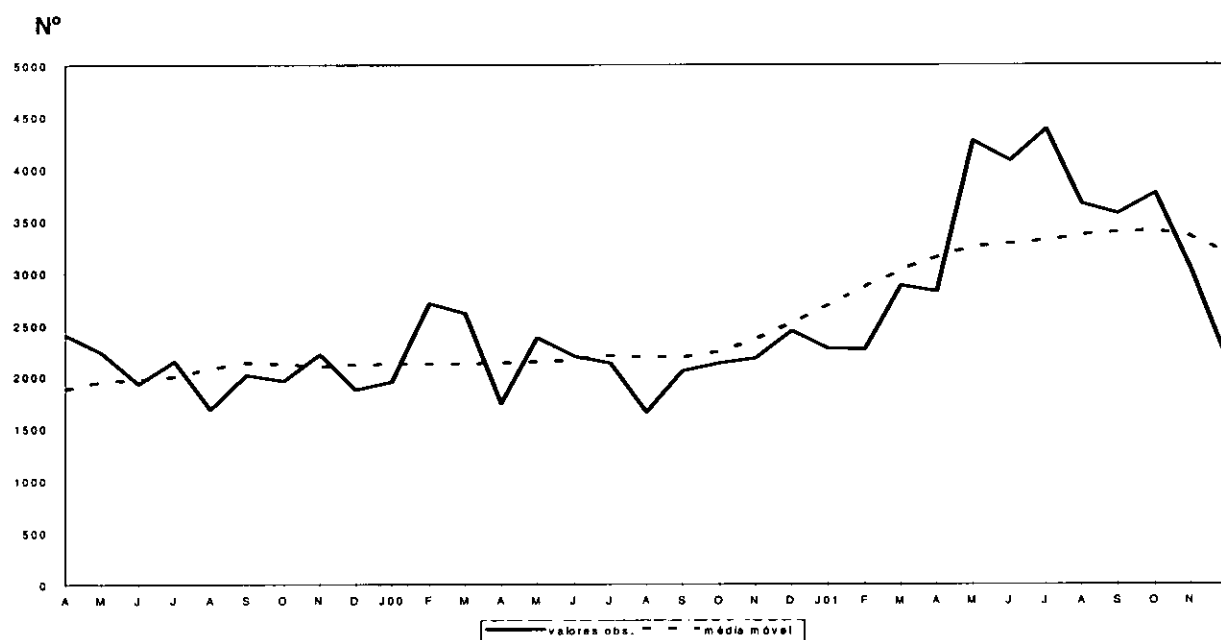
Ex novo

Anónimas							
Número	58	88	86	242	367	255	474
Capital social (10 ³ euros)	27 162	10 129	25 427	415 933	267 097	59 647	478 651
Quotas							
Número	2 365	2 969	3 327	10 180	11 681	12 510	18 841
Capital social (10 ³ euros)	28 737	62 697	47 827	172 821	187 832	128 846	312 082
Outras							
Número	-	4	3	13	16	18	20
Capital social (10 ³ euros)	-	39	55	77	445	13 785	171

Por cisão, fusão e transformação

Anónimas							
Número	-	-	1	-	4	4	1
Capital social (10 ³ euros)	-	-	1 350	-	5 750	18 606	1 350
Quotas							
Número	-	-	-	-	2	1	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	150	4 888	-
Outras							
Número	-	1	-	-	-	-	1
Capital social (10 ³ euros)	-	1 496	-	-	-	-	1 496

Saldo de constituição e dissolução - Pessoas colectivas



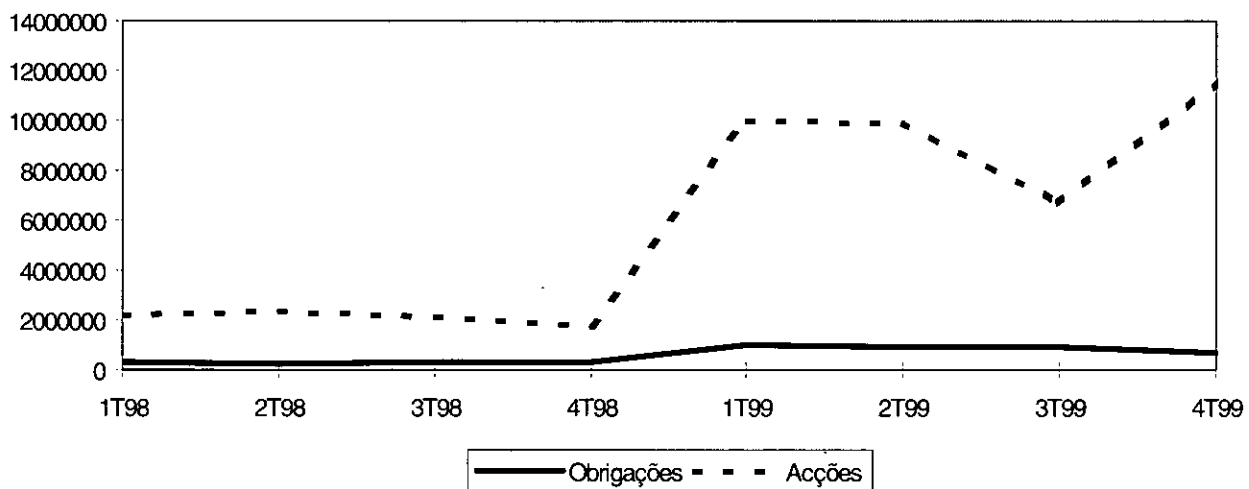
8.8 - Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado

Unid:(mil euros)

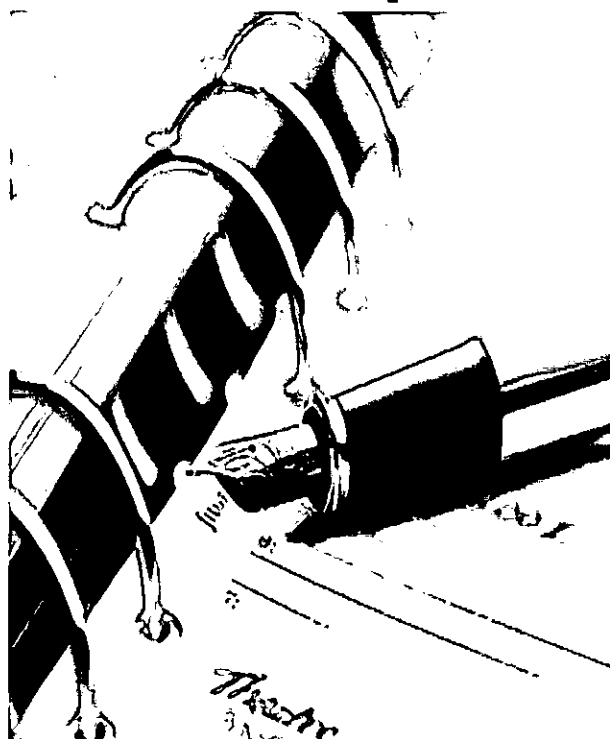
	Valor mensal						
	Setembro 2002	Agosto 2002	Julho 2002	Junho 2002	Maio 2002	Abril 2002	Março 2002
Mercados regulamentados	1 224 389	x	x	2 165 529	x	x	2 553 769
Mercado de Cotações Oficiais	1 204 938	x	x	2 160 808	x	x	2 528 518
Obrigações	51 369	x	x	49 000	x	x	67 737
Dívida Pública	43 161	x	x	37 164	x	x	51 528
Diversas	8 209	x	x	11 836	x	x	16 208
Acções	1 068 172	x	x	2 027 321	x	x	2 391 985
Nacionais	1 064 581	x	x	2 025 528	x	x	2 389 850
Títulos de participação	98	x	x	151	x	x	335
Unidades de participação	12 575	x	x	779	x	x	2 597
Warrants	69 968	x	x	51 144	x	x	65 864
Certificados	2 756	-	-	32 414	-	-	-
Direitos	0	x	x	0	x	x	0
Segundo Mercado	19 451	x	x	4 720	x	x	25 250
Obrigações Diversas	19 185	x	x	4 197	x	x	24 361
Acções	266	x	x	523	x	x	889
Mercados não regulamentados	1 884	x	x	64	x	x	265
Mercado sem cotações	1 884	x	x	64	x	x	265
Acções	1 884	x	x	64	x	x	265
Total Geral	1 226 273	x	x	2 165 593	x	x	2 554 034
Total Geral s/SE	1 226 273	x	x	2 165 593	x	x	2 554 034
Sessões Especiais da Bolsa	5 520	x	x	-	x	x	-
Ofertas Publicas de Aquisição	5 520	x	x	-	x	x	-
After hours	1 598	x	x	1 740	x	x	3 009
Acções	1 598	x	x	1 740	x	x	2 988
Warrants	-	x	x	-	x	x	20
Nº DE SESSOES DA BOLSA	25	x	x	19	x	x	20
Normais	21	x	x	19	x	x	20
Especiais	4	x	x	0	x	x	0

Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado

10⁶ ESC.



Capítulo 9



Boletim Mensal de Estatística

Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%)				
	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Setembro 01
	Setembro 01	Agosto 01	Julho 01	Junho 01	Setembro 00
EUR 15	1,9p	1,9	1,8	1,6	2,1
Alemanha	1,0	1,0	1,0	0,7	2,1
Austria	1,6p	2,1	1,5	1,5	2,4
Bélgica	1,2	1,3	1,1	0,8	1,9
Dinamarca	2,5	2,4	2,2	2,2	2,1
Espanha	3,5	3,7	3,5	3,4	2,3
Finlândia	1,4	1,8	2,0	1,5	2,6
França	1,8p	1,8	1,6	1,5	1,6
Grécia	3,8	3,8	3,6	3,6	4,0
Holanda	3,7p	3,8	3,8	3,9	5,3
Irlanda	4,5	4,5	4,2	4,5	3,8
Itália	2,8p	2,6	2,4	2,2	2,1
Luxemburgo	2,2	2,0	1,9	1,3	1,9
PORTUGAL	3,8	3,9	3,6	3,5	4,1
Reino Unido	1,0	1,0	1,1	0,6	1,3
Suécia	1,2	1,7	1,8	1,7	3,3

Fonte: EUROSTAT

p - dados provisórios

9.2 - Índice de produção industrial (Geral)

(BASE 100:1995)

Valor Mensal (n°)						
Out. 00	Set. 00	Ago. 00	Jul. 00	Jun. 00	Mai. 00	Abr. 00
122,4	121,1	95,5	112,0	118,4	116,3	115,7
x	x	116,2	124,3	138,8	141,5	134,2
123,9	125,5	106,6	102,2	122,9	119,1	121,7
124,7	125,9	108,2	117,4	118,4	116,8	114,3
125,8	133,1	120,7	92,9	121,5	120,4	117,5
x	x	x	x	x	x	x
160,6	150,5	135,1	111,9	142,0	148,6	148,6
x	126,9	113,0	129,3	127,9	120,6	119,3
125,2	119,6	88,1	109,7	117,8	113,6	118,4
x	x	x	163,4	182,7	170,8	177,8
112,9	114,4	59,9	113,4	113,0	112,9	113,0
x	123,0	97,3	122,1	127,7	126,3	129,4
112,3	109,2	91,8	96,9	111,5	108,1	113,1
128,1	123,6	92,7	124,2	120,6	118,1	117,0
x	134,3	111,3	89,9	141,3	129,1	135,1
110,2	106,1	97,3	100,6	105,4	103,3	101,9
107,0	111,0	100,3	107,0	107,3	96,0	103,3
130,4	132,7	131,7	125,0	129,7	124,5	124,0

9.3 - Chegadas intracomunitárias de mercadorias

Unid:(10³ ECU)

Valor Mensal						
Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01
18 565 960	18 576 453	17 092 899	20 368 953	20 962 671	18 968 622	16 153 608
9 219 884	9 307 905	9 277 648	9 910 359	10 100 843	9 553 068	9 121 536
23 481 548	21 906 258	22 494 418	26 331 331	26 982 584	24 597 658	23 538 409
11 383 746	9 959 234	13 467 400	12 409 416	12 824 763	12 662 970	8 454 233
14 959 562	14 849 795	13 322 080	15 988 142	16 442 109	15 366 968	13 772 536
3 132 111	3 402 645	3 009 095	3 208 853	3 445 422	3 178 279	2 708 505
2 941 455	2 926 054	2 842 609	3 114 409	3 306 493	2 850 597	2 875 120
x	x	1 558 092	1 892 697	1 521 559	1 223 494	1 141 771
2 394 896	2 329 607	2 117 571	2 546 538	2 836 585	2 574 504	2 128 550
8 730 444	8 157 649	8 097 808	9 106 498	9 244 490	8 378 831	6 145 527
11 555 279	12 675 079	12 271 439	10 980 849	11 250 872	11 122 431	9 745 947
895 546	869 322	875 480	868 425	948 704	851 944	745 219
3 730 353	3 532 288	3 429 131	4 100 525	4 090 625	3 571 055	3 482 428
1 765 809	1 825 405	1 984 854	2 036 779	2 134 805	1 967 560	1 747 781
4 506 272	4 471 014	4 314 557	4 972 283	5 248 278	4 643 349	4 311 083
x	x	116 155 081	127 836 057	131 340 803	121 511 329	106 072 252

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

9.4 - Importações extra CE

	Valor Mensal						Unid:(10 ³ ECU)
	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01
França	10 169 795	10 514 870	8 656 251	10 325 501	11 160 996	9 607 688	9 639 625
Holanda	7 557 535	8 203 526	8 026 383	9 210 399	9 454 202	8 791 900	8 892 178
Alemanha	18 080 866	18 130 328	17 545 853	21 822 719	21 241 733	18 556 203	19 814 183
Itália	9 033 905	9 597 621	8 131 966	8 910 190	9 685 752	9 023 324	7 055 844
Reino Unido	13 896 208	13 941 370	13 579 005	15 012 213	15 689 035	13 604 184	15 169 256
Irlanda	1 646 170	1 674 733	1 424 372	1 717 998	1 546 976	1 236 738	1 449 247
Dinamarca	1 108 496	1 330 234	1 262 803	1 387 722	1 407 585	1 156 537	1 411 503
Grécia	x	x	1 348 551	1 165 714	1 134 436	1 101 089	701 259
PORTUGAL	693 880	738 679	805 018	890 316	913 177	767 220	871 762
Espanha	4 399 267	4 883 779	4 013 609	4 467 788	5 176 942	4 529 766	4 508 183
Bélgica	5 111 271	4 748 642	3 959 288	3 522 049	4 950 709	4 076 819	4 511 402
Luxemburgo	255 592	172 564	x	252 464	266 077	168 957	424 506
Suécia	1 840 034	2 059 247	1 692 769	1 989 268	2 132 622	1 779 072	2 058 695
Finlândia	898 556	953 897	959 788	1 056 965	1 089 297	1 015 026	1 092 660
Austria	2 062 581	1 969 843	1 683 581	2 439 744	2 297 763	2 049 626	1 940 335
EUR15	x	x	x	84 171 048	88 147 302	77 464 149	79 540 639

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

9.5 - Exportações extra CE

	Valor Mensal						Unid:(10 ³ ECU)
	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01
França	10 304 419	10 222 639	10 755 827	11 904 197	13 191 876	10 513 713	11 026 694
Holanda	4 127 507	4 124 364	4 335 550	4 768 858	4 823 843	4 190 410	4 319 727
Alemanha	22 965 021	21 875 471	22 172 503	24 621 211	26 271 510	22 237 724	24 384 081
Itália	9 447 114	8 268 257	10 982 423	11 120 515	11 802 034	9 081 408	8 606 694
Reino Unido	9 705 164	10 293 435	9 494 494	11 553 872	12 065 470	9 417 313	10 001 434
Irlanda	2 714 124	2 859 364	2 232 156	2 777 753	3 086 872	3 024 282	2 689 968
Dinamarca	1 539 346	1 643 545	1 439 773	1 802 188	1 843 577	1 655 307	1 819 891
Grécia	x	x	622 785	620 511	595 983	499 585	435 534
PORTUGAL	389 989	377 466	380 867	444 884	500 464	382 406	390 051
Espanha	3 005 641	2 755 931	2 900 915	3 146 236	3 491 999	2 770 412	2 677 639
Bélgica	3 785 911	4 469 202	3 799 471	3 511 244	4 082 330	3 878 937	3 094 316
Luxemburgo	112 282	104 895	x	110 044	145 086	123 204	113 413
Suécia	3 181 958	3 111 303	2 769 429	3 250 013	3 647 872	3 059 177	2 912 345
Finlândia	1 449 232	1 418 158	1 923 510	1 996 745	2 573 373	1 676 685	1 710 476
Austria	2 421 093	2 311 678	1 902 138	2 734 142	2 935 229	2 441 388	2 432 530
EUR15	x	x	x	84 362 412	91 057 517	74 951 950	76 614 791

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

9.6 - Expedição intracomunitária de mercadorias

	Valor Mensal						Unid:(10 ³ ECU)
	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01
França	17 484 797	17 298 418	14 931 474	18 832 875	20 181 511	18 003 519	13 878 726
Holanda	13 347 517	15 241 104	15 665 290	16 835 874	17 279 056	16 822 716	15 417 480
Alemanha	28 603 983	28 235 676	26 200 102	30 249 415	30 951 434	27 388 354	27 240 245
Itália	11 227 561	9 650 567	12 173 341	11 741 122	12 681 567	12 055 144	8 308 498
Reino Unido	13 764 446	13 697 871	12 600 029	14 882 658	15 373 471	14 657 797	13 073 546
Irlanda	4 801 670	5 302 369	5 126 105	4 816 084	5 025 127	5 038 618	4 258 221
Dinamarca	2 962 713	3 150 844	2 794 602	3 496 098	3 586 783	3 147 959	3 248 848
Grécia	x	x	369 058	383 477	353 880	371 666	319 313
PORTUGAL	1 663 015	1 778 221	1 354 443	1 782 001	1 927 049	1 709 183	1 190 903
Espanha	7 617 762	7 421 651	6 056 429	7 724 843	7 765 199	6 696 047	4 897 447
Bélgica	12 669 546	13 731 399	11 936 478	12 686 315	13 645 990	13 153 219	11 178 780
Luxemburgo	773 131	761 180	659 303	947 651	915 965	762 144	758 941
Suécia	3 864 270	3 910 342	3 263 388	4 133 421	4 090 214	3 784 889	3 576 260
Finlândia	1 988 775	2 020 889	1 730 864	2 371 398	2 232 698	2 160 967	1 984 183
Austria	4 110 229	4 135 757	3 488 521	4 424 673	4 486 245	4 064 579	3 347 961
EUR15	x	x	118 349 427	135 307 908	140 496 189	129 816 802	112 679 349

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

